



RELATÓRIO FINAL AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



MARÇO/2025

INSTITUIÇÃO

CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA MILZA

MANTENEDORA

UNIDADE DE ENSINO MARIA MILZA

**Código de Cadastro no INEP do Centro Universitário Maria Milza
2474**

**Código de Cadastro no INEP da Unidade de Ensino Maria Milza
1616**

ASSUNTO:

RELATÓRIO FINAL DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

**Governador Mangabeira – BA
Março-2025**

Comissão Própria de Avaliação (CPA) do UNIMAM

Marly de Jesus	Coordenadora da CPA
Andrea Jaqueira aa Silva Borges	Representante Docente
Camile Santos Gonzaga da Silva	Representante Discente
Carlos Alfredo Lopes de Carvalho	Representante da Sociedade Civil Organizada
Eduardo Pereira Viana	Representante corpo Técnico Administrativo
Elizabete Rodrigues da Silva	Representante Docente
Josemare Pereira do Santos Pinheiro	Representante Institucional
Lucas da Silva Almeida	Colaborador
Sâmeque Sabrina das Neves Costa	Representante corpo Técnico Administrativo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. ETAPAS DO PLANEJAMENTO/EXECUÇÃO	7
3. METODOLOGIA	10
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	12
4.1 Perfil do corpo docente, discente e técnico-administrativo	12
4.2 A missão e o plano de desenvolvimento institucional	26
4.3 A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades	30
4.4 A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural	38
4.5 A comunicação com a sociedade	40
4.6 As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho	43
4.7 Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios	45
4.8 Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação	51
4.9 Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional	55
4.10 Políticas de atendimento a estudantes	62
4.11 Outros itens	67
PARTE II – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL POR EGRESSOS	71
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS POR DIMENSÃO ESTABELECIDADA PELO PROGRAMA DE APOIO AO EGRESSO E RELACIONAMENTO COM O MERCADO	72
5.1 Perfil dos egressos	72
5.2 Avaliação institucional pelos egressos	80
6 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	83
7 POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO PARA SUPERAR AS DIFICULDADES E DISSEMINAR OS ASPECTOS POSITIVOS	83
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
ANEXO A - Material usado na campanha de divulgação	87
ANEXO B - Instrumentos tecnológicos para acesso às avaliações	89

1 INTRODUÇÃO

Antes de apresentar o Projeto de Avaliação Institucional, é importante contextualizar que a Faculdade Maria Milza (FAMAM), criada em 2004, alcançou uma importante conquista em 3 de novembro de 2021 ao ser credenciada como Centro Universitário Maria Milza – UNIMAM. Essa elevação de categoria representou um marco significativo para toda a comunidade acadêmica.

O Projeto de Avaliação Institucional do UNIMAM foi desenvolvido com base em uma abordagem interdisciplinar, integrando os campos das Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, especialmente os saberes da Educação e da Sociologia. Considerando a complexidade das interações humanas, o projeto buscou evitar reducionismos ou explicações deterministas que não contemplassem a totalidade dos processos envolvidos. Assim, a proposta alinhou-se às diretrizes do Roteiro de Autoavaliação Institucional do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), superando uma visão limitada da avaliação e assumindo o compromisso de orientar, corrigir rotas e aprimorar o processo educacional da instituição.

A metodologia adotada teve como foco central a análise das dinâmicas e interações que ocorrem no interior da Instituição, procurando compreender a complexidade dessas relações como expressão de uma realidade objetiva. Esse processo envolveu a identificação dos principais atores institucionais, o mapeamento das interações e suas abrangências, além da análise dos objetivos, planejamentos e dos fatores institucionais que influenciam essas interações. A intenção foi alcançar níveis de análise que considerassem tanto a dimensão intersubjetiva quanto a relação entre agência e estrutura, conforme previsto no projeto original submetido à CONAES.

Foram identificados como atores centrais da avaliação os professores, estudantes, funcionários, gestores e a comunidade externa (egressos). Esses grupos interagem a partir de papéis sociais definidos, mediados pelas normas institucionais, pelos objetivos da organização e pelos recursos materiais e simbólicos disponíveis. Nesse contexto, destaca-se a interação fundamental entre ensino e aprendizagem, que sustenta a principal missão institucional: a formação de profissionais qualificados.

Entretanto, essa interação acontece em um espaço e tempo delimitados, dentro de uma organização com objetivos claros, regras estabelecidas e restrições de recursos. Por isso, o processo avaliativo deve ser contínuo, sempre atento à complexidade das relações humanas e acadêmicas. Reconhece-se que, no universo do conhecimento, todos — professores e estudantes — são, simultaneamente, sujeitos e objetos do saber, já que ao ensinar também se aprende e ao aprender se ensina. Ainda assim, não se negligenciaram os papéis sociais e as estruturas de autoridade presentes na relação professor-aluno, que conferem assimetria à interação e delimitam responsabilidades e posições.

Dessa forma, o Projeto de Avaliação Institucional considerou a missão da instituição, seus objetivos e normas como elementos essenciais para a reflexão sobre o trabalho com o conhecimento. Foram respeitadas as atribuições de cada papel social e a realidade da instituição, com suas potencialidades e limitações. O Projeto Pedagógico da instituição também serviu como referência norteadora, especialmente na avaliação das ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Importante destacar que a avaliação proposta neste projeto não teve como objetivo avaliar os Projetos Pedagógicos dos cursos, tarefa reservada às instâncias colegiadas competentes. O foco esteve na análise de como as ações institucionais contribuem ou não para o alcance dos objetivos propostos, bem como na identificação dos fatores que explicam os resultados obtidos, sejam eles positivos ou negativos.

O processo de autoavaliação gerou indicativos concretos de adequações e melhorias, que são apresentados ao longo deste relatório. Esses resultados serão debatidos pelos atores envolvidos no processo e encaminhados às instâncias competentes, com o entendimento de que a avaliação só se justifica quando seus resultados são utilizados para aprimorar os processos institucionais. A expectativa é que essas melhorias impactem diretamente na qualidade dos cursos e da própria instituição, fortalecendo o compromisso com a excelência na formação e na produção do conhecimento.

2. ETAPAS DO PLANEJAMENTO/EXECUÇÃO

O planejamento e execução da avaliação institucional envolveram a realização das seguintes fases:

1ª AÇÃO: Planejamento da Avaliação

- Nesta etapa, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) realizou reuniões para planejar o processo de autoavaliação do período. Foram analisados os resultados das avaliações anteriores, bem como o cumprimento dos respectivos planos de melhoria. A partir dessa análise, definiram-se as estratégias de avaliação para o novo ciclo, incluindo a escolha e revisão dos instrumentos de avaliação a serem aplicados, com base na experiência dos semestres anteriores. Além disso, foram estabelecidos o cronograma de aplicação da avaliação e os prazos para execução das demais etapas do processo. Para o ano de 2024, o calendário da avaliação institucional foi definido da seguinte forma:

2ª AÇÃO : Preparação do Sistema do Site para a Autoavaliação

- A avaliação on-line é uma ferramenta valiosa para a coleta de dados quantitativos, motivo pelo qual requer aprimoramentos contínuos. Para garantir sua eficácia, foram realizadas reuniões com os responsáveis pelo CICOM (Comunicação Integrada de Comunicação e Marketing) e pelo Setor de Relacionamento. O objetivo foi definir estratégias de divulgação e conscientização, além de selecionar o sistema adequado para a disponibilização do questionário.

3ª AÇÃO : Orientação à Comunidade Acadêmica

- Compreendendo a importância da ampla participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional, foram desenvolvidas ações de orientação contínua ao longo de todos os semestres. Essas ações visaram sensibilizar estudantes, docentes e técnicos sobre a relevância da avaliação para o aprimoramento da instituição. A estratégia de comunicação envolveu campanhas internas e o uso de mídias sociais, buscando ampliar o alcance e garantir o engajamento do maior número possível de participantes.

4ª AÇÃO: Sensibilização da Comunidade Acadêmica

- Os coordenadores de curso, professores e líderes de turma receberam orientações específicas para mobilizar os estudantes quanto à importância da participação no processo de autoavaliação institucional. Os professores e coordenadores dialogaram diretamente com os líderes de cada turma, reforçando a necessidade de responder aos instrumentos aplicados. Além disso, professores e técnicos administrativos também foram sensibilizados e convidados a participar da pesquisa (conforme Anexo A).

5ª AÇÃO: Responder Questionário

- Estrategicamente, ao final do segundo semestre letivo, o questionário de avaliação institucional, disponibilizado via Google Forms, foi ativado para coleta das respostas. O instrumento foi direcionado aos docentes, discentes e técnicos administrativos, garantindo a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. Além disso, o questionário também foi enviado aos egressos, ampliando a abrangência da avaliação (conforme Anexo B).

6ª AÇÃO : Compilação e Análise dos Dados

- Nesta etapa, os dados obtidos por meio dos questionários foram organizados e, sempre que possível, cruzados para aprofundar a análise. Foram elaborados gráficos, quadros e tabelas com o objetivo de facilitar a visualização e a interpretação dos resultados.

7ª AÇÃO: Análise dos Resultados e Apresentação

- Análise dos dados compilados a partir da aplicação de questionários à comunidade acadêmica e observações diretas de conversas e contatos juntos ao conjunto da comunidade acadêmica.

8ª AÇÃO: Levantamento de informações de outras fontes

- Nesta etapa foi feito o levantamento de informações por meio da ouvidoria, relatórios de autorização, reconhecimento e credenciamento emitidos pelo MEC,

relato dos coordenadores de curso (AvaliaUNIMAM) e funcionários, bem como registros feitos pelo e-mail da CPA e QRcode de sugestões. foi feito o levantamento de informações por meio da ouvidoria, relatórios de autorização, reconhecimento e credenciamento emitidos pelo MEC, relato dos coordenadores de curso (AvaliaUNIMAM) e funcionários, bem como registros feitos pelo e-mail da CPA e QRcode de sugestões.

9ª AÇÃO: Escrever Relatório da Autoavaliação Institucional

- Ao final do último semestre letivo de 2024 e início de 2025, após análise dos dados de diversas fontes, foi elaborado o presente relatório da autoavaliação institucional, resumindo as informações coletadas, as análises realizadas e as ações de melhorias que foram planejadas. Essas informações servirão de base para realização do processo de autoavaliação do próximo período letivo.

10ª AÇÃO: Divulgação do Relatório Final 2023 - 2024

- Após a finalização do relatório, o mesmo é divulgado nos murais da unidade, no site institucional, nas reuniões de início do semestre, nas Jornadas acadêmicas de cada curso e no SEP UNIMAM (Seminário de Pesquisa e Extensão).

3. METODOLOGIA

A Consulta à Comunidade Acadêmica é uma ferramenta fundamental disponibilizada pela CPA para ouvir os diversos segmentos da comunidade acadêmica do UNIMAM sobre os processos e ações desenvolvidas. A consulta ocorreu entre 11 de novembro e 16 de dezembro de 2024. Para estimular a participação da comunidade na pesquisa, foram adotadas diversas estratégias de sensibilização, como vídeos e cards nas redes sociais, envio de mensagens eletrônicas (e-mails) para a comunidade, links no portal do UNIMAM, além de links compartilhados via WhatsApp e QR codes fixados nos murais.

A coleta de dados foi realizada por meio do Google Forms, utilizando três questionários distintos, cada um destinado a um segmento da comunidade acadêmica: discentes, docentes, técnico-administrativos e egressos. A participação foi representativa: 33,3% dos discentes, 51% do corpo docente e 45% dos técnico-administrativos responderam aos questionários. Os egressos foram convidados a participar por meio de links enviados via WhatsApp e e-mails com perguntas relacionadas aos eixos da autoavaliação.

Após a coleta, os dados foram tabulados e analisados de forma descritiva e inferencial. Os resultados da consulta, junto a outras pesquisas vinculadas ao processo de autoavaliação, serão apresentados ao longo deste relatório. Além disso, são consideradas as ações do Programa AvaliaUNIMAM, que visam informar a gestão dos cursos, coordenadores e Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), docentes, técnico-administrativos e estudantes sobre a trajetória acadêmica e a permanência dos alunos no curso e na instituição, além de dados recebidos pela Ouvidoria da UNIMAM. Essas informações indicam a necessidade de aprofundamento temático, visando melhorias no projeto pedagógico dos cursos, e fazem parte da metodologia de trabalho da CPA.

A estrutura deste relatório foi organizada em reunião com os membros da CPA, com o objetivo de analisar as ações realizadas, propor sugestões e consolidar as informações, seguindo os aspectos previstos na Nota Técnica do Inep n. 065/2014, que orienta a elaboração dos relatórios de CPA. A revisão conjunta do relatório tem proporcionado aos membros da CPA uma reflexão aprofundada sobre os trabalhos

realizados, aprimorando a compreensão dos dados e a elaboração do plano de melhorias para o biênio 2025/2026.

Este Relatório de Autoavaliação será disponibilizado no Portal da CPA <https://www.unimam.com.br/institucional/cpa-comissao-propria-de-avaliacao/> e será apresentado em fóruns, eventos e ações do Programa AvaliaUNIMAM, nas jornadas dos cursos, nos murais dos prédios e no SEPUNIMAM (Seminário Estudantil de Pesquisa e Pós-graduação do UNIMAM).

O referencial básico para o diagnóstico foi o Projeto de Autoavaliação Institucional, elaborado em 2005 pela Comissão Permanente de Avaliação da IES, em parceria com os diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Vale destacar que, ao longo do tempo, esse instrumento de coleta de dados foi levemente reformulado, ajustando-se às dinâmicas dos processos e à evolução dos atores envolvidos no ensino-aprendizagem.

Diversas ações de preparação, desenvolvimento e consolidação, previstas no Calendário das Ações Avaliativas do Projeto de Autoavaliação Institucional, foram executadas, e outras estão programadas para ocorrer conforme o cronograma inicial. Os dados coletados foram compilados, cruzados (quando possível) e apresentados em gráficos e quadros, facilitando a análise dos resultados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

4.1 PERFIL DO CORPO DOCENTE, DISCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Docentes

Através da figura 1 observa-se que o perfil do corpo docente é predominantemente feminino com faixa etária entre 30 e 39 anos (Figura 2), sendo a maioria mestre (Figura 3), e que ocupa a posição na carreira docente de assistente III (Figura 4). A participação feminina no mercado de trabalho tem crescido nos últimos anos em diversos setores e é notório sua importância na economia. Segundo dados do Ministério do Trabalho (2024), a taxa de participação feminina cresceu de 34,8% em 1990 para 52,2% em 2023.

A composição da população docente quanto ao regime de trabalho revela aspectos importantes sobre as condições de trabalho dos professores. Com 59,8% dos docentes no regime parcial, o que pode indicar a busca por maior flexibilidade no trabalho, seja para conciliar outras atividades ou compromissos profissionais, seja por questões de escolha pessoal ou necessidade. Por outro lado, 29,9% dos docentes se encontram no regime integral, ou seja, dedicam-se exclusivamente à docência.

A maioria dos docentes dedicam possui uma carga horária semanal de menos de dez horas de sala de aula (Figura 6) e que dedicam de 1h a 3h a orientação de alunos na instituição (Figura 7), e na figura 8, verifica-se que 16% dos docentes dedicam até dez horas semanais para atividades administrativas na instituição.

Na figura 9 é possível observar que a maioria dos docentes dominam a leitura na língua inglesa e espanhol e que a maioria cerca de 56,8% se considera preparado no domínio das tecnologias (Figura 10).

Os dados do quadro 1 revelam que, enquanto algumas atividades, como seminários e palestras, têm uma alta participação docente, outras, como atividades artísticas e desportivas, têm um envolvimento muito reduzido. Isso pode refletir as áreas de interesse e especialização.

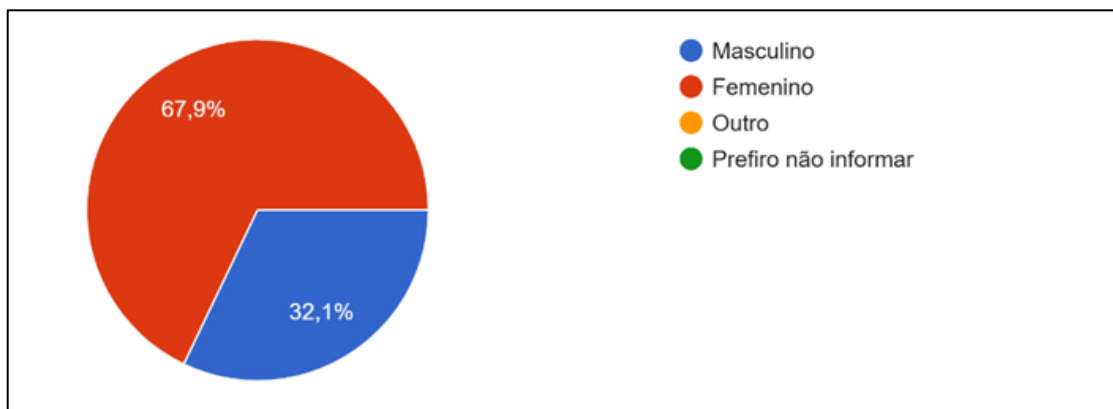
Na Figura 11 é possível observar que a maioria dos docentes participaram de banca de exame de monografia, e de defesa de dissertação e tese em outras IES.

Observa-se na figura 12 que a maioria dos docentes participaram de diferentes

tipos de eventos no último ano, sendo o que mais se destacou foi a participação em seminários e encontros. Já no Quadro 2 observa-se que 61,7% dos docentes teve como o “resumo” a sua produção intelectual seguida de material didático pedagógico 55,5% e artigos publicados com 38,3%.

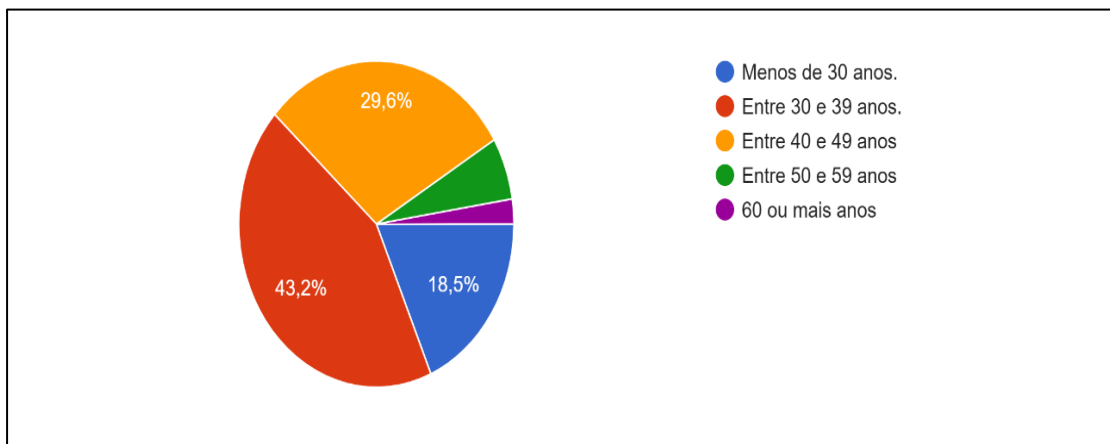
Na Figura 13 é possível observar que a maioria dos docentes participaram de atividades de auto capacitação, sendo as mais relevantes “participações em cursos de aperfeiçoamento de curta ou média duração” e “cursos e/ou atividades de capacitação profissional”. Esses dados demonstram que a maioria dos docentes estão investindo em sua capacitação e atualização docente.

Figura 1 – Composição da população docente quanto ao gênero

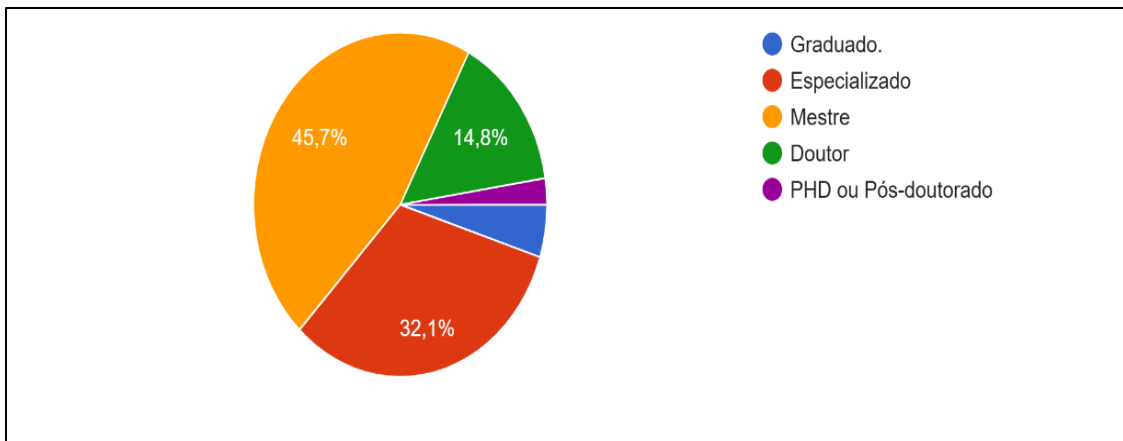


Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

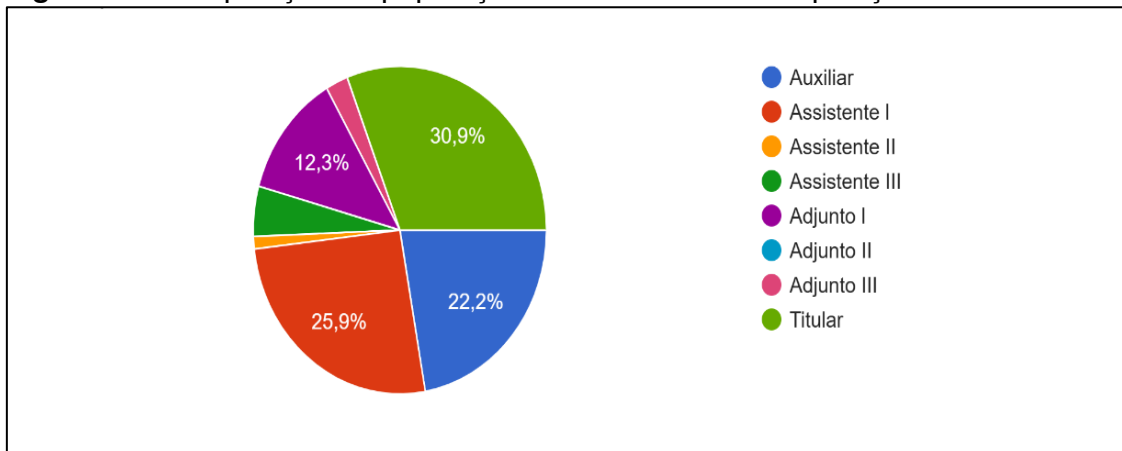
Figura 2 – Composição da população docente quanto a faixa etária



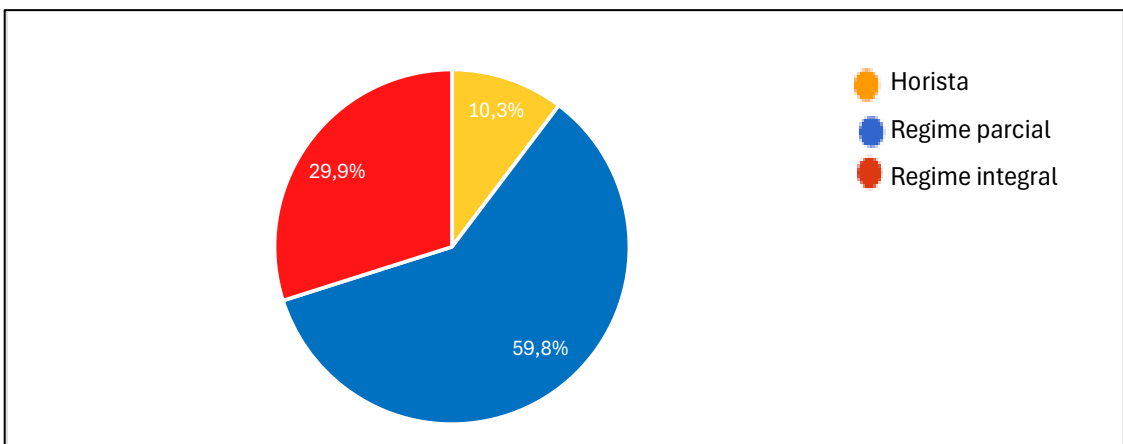
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 3 – Composição da população docente quanto a titulação máxima

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

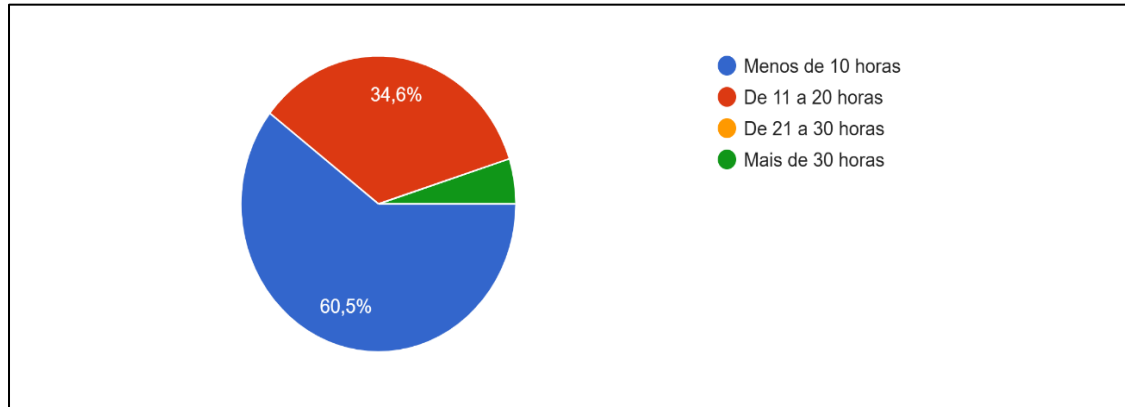
Figura 4 – Composição da população docente conforme a posição na carreira

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 5 – Composição da população docente quanto ao regime de trabalho

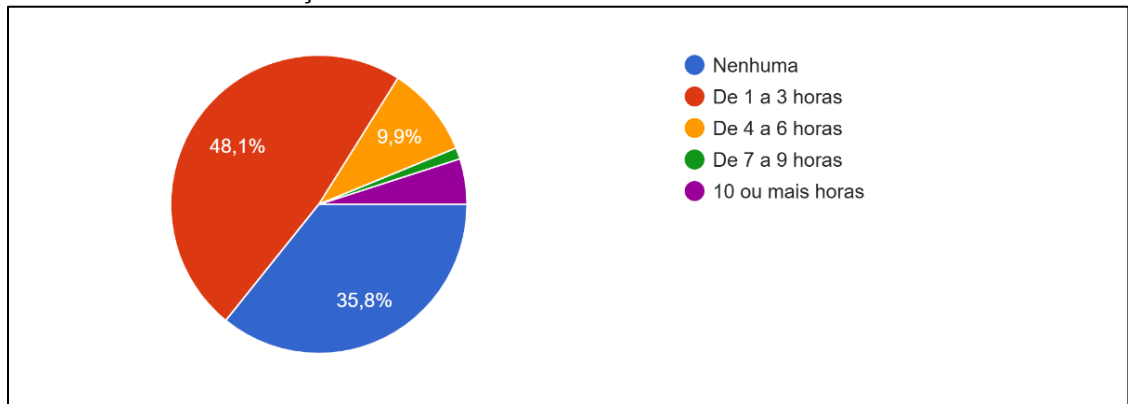
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 6 – Distribuição de docentes por número de horas semanais trabalhadas em sala de aula e/ou laboratórios



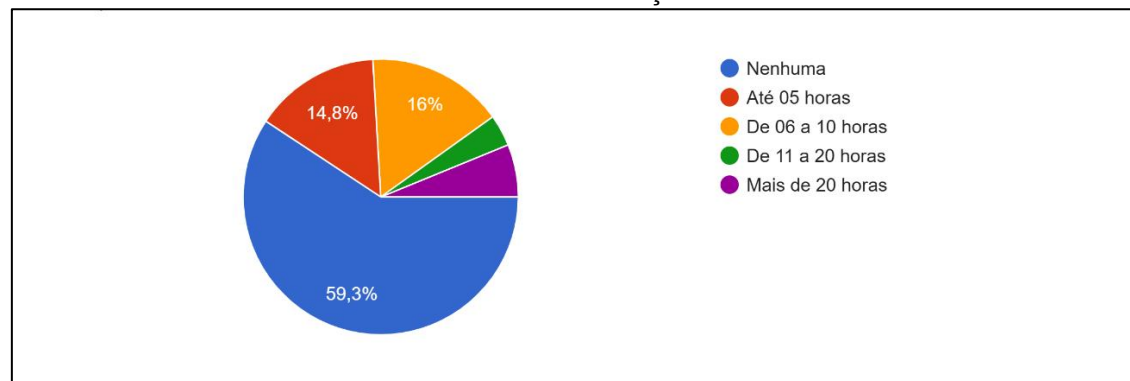
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 7 – Distribuição de docentes por número de horas semanais trabalhadas em orientação de alunos e/ou atividades extra-classe



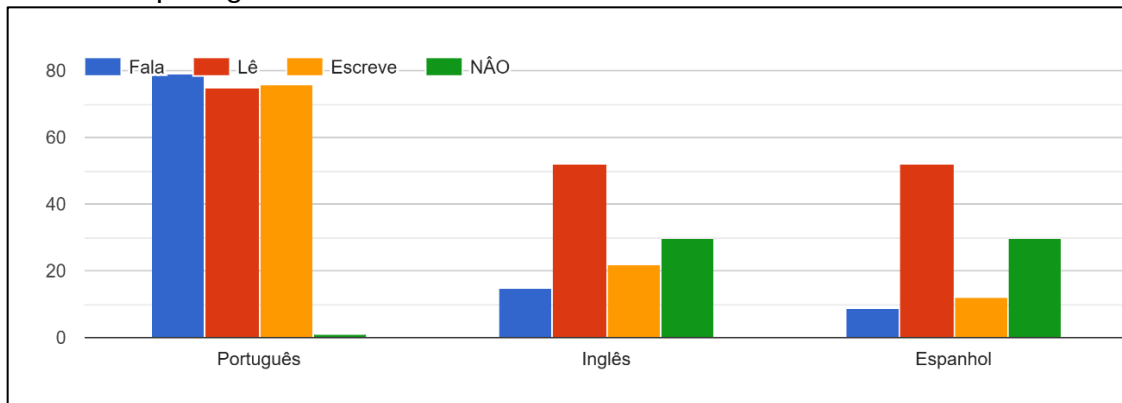
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 8 – Distribuição de docentes por número de horas semanais dedicadas a atividades administrativas na Instituição



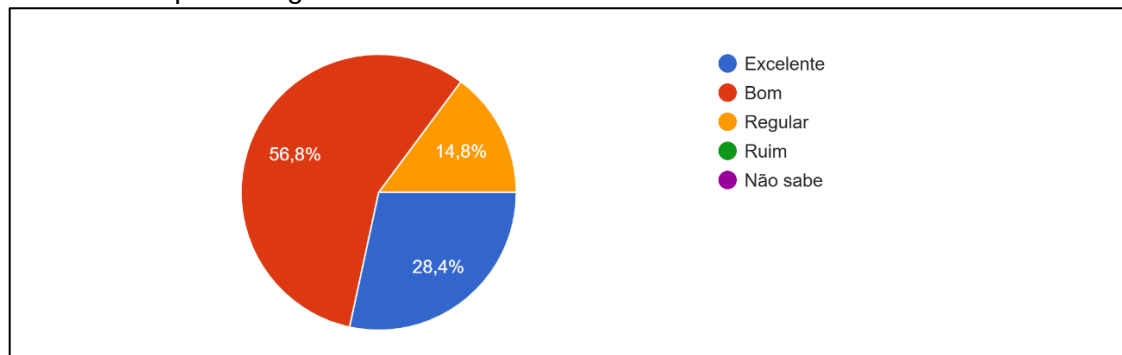
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 9 – Distribuição docentes de acordo com o domínio de idiomas, inclusive o português



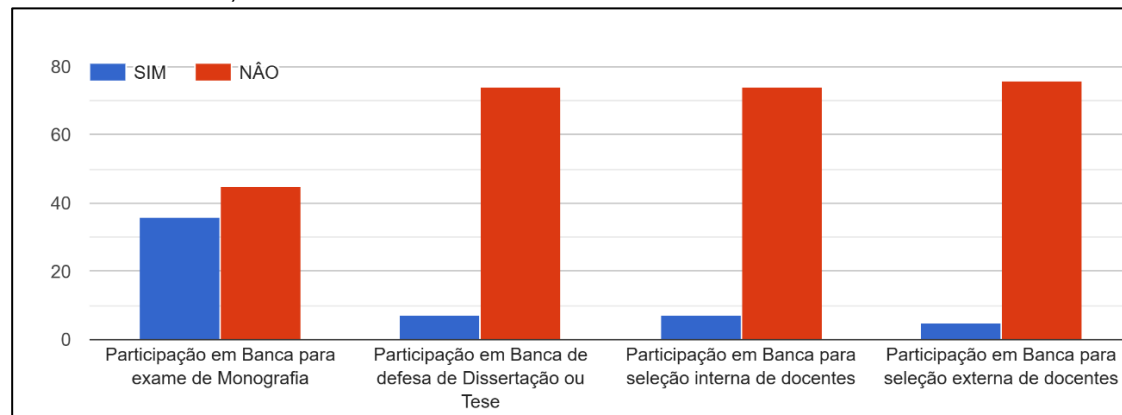
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 10 – Distribuição docentes conforme o nível de preparo atual em termos de uso de tecnologia (computador, multimídia) nas atividades de ensino-aprendizagem



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 11 – Quantitativo de docentes conforme participação em Bancas em outras IES, no último ano



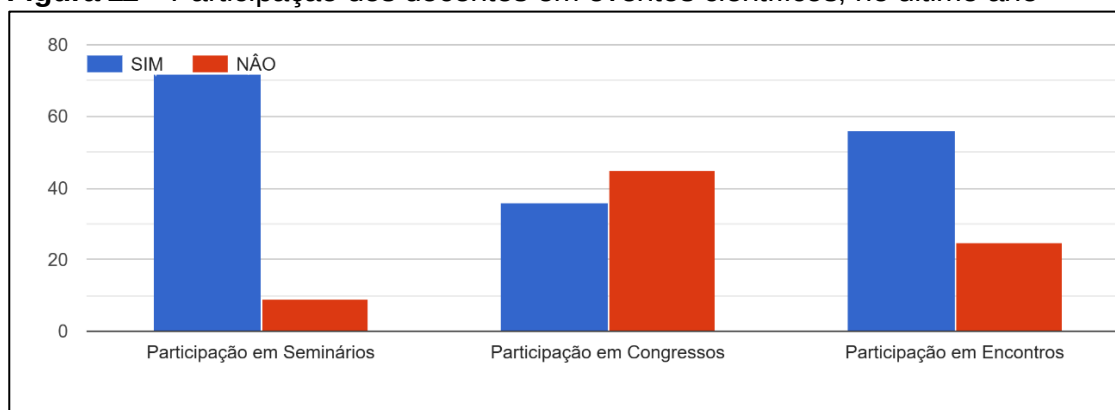
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Quadro 1 – Quantitativo de docentes conforme as atividades que desenvolveu na Instituição, no último ano

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	SIM (%)	NÃO (%)
Orientação de Monografia / TCC	48,0	52,0
Orientação de estágio curricular e/ ou voluntário	29,6	70,4
Orientação / acompanhamento de monitores	16,0	84,0
Orientação de projetos de pesquisa no nível de iniciação científica	29,6	70,4
Orientação de alunos em práticas de investigação e / ou projetos de extensão	47,0	53,0
Coordenação de atividades/projetos de extensão	26,0	74,0
Membro de equipe em atividades/projetos de extensão	31,0	69,0
Atividades culturais (seminários, palestras, conferências, etc.)	79,0	21,0
Atividades artísticas (teatro, música, etc.)	7,0,0	93,0
Atividades desportivas	8,6	91,4

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 12 – Participação dos docentes em eventos científicos, no último ano



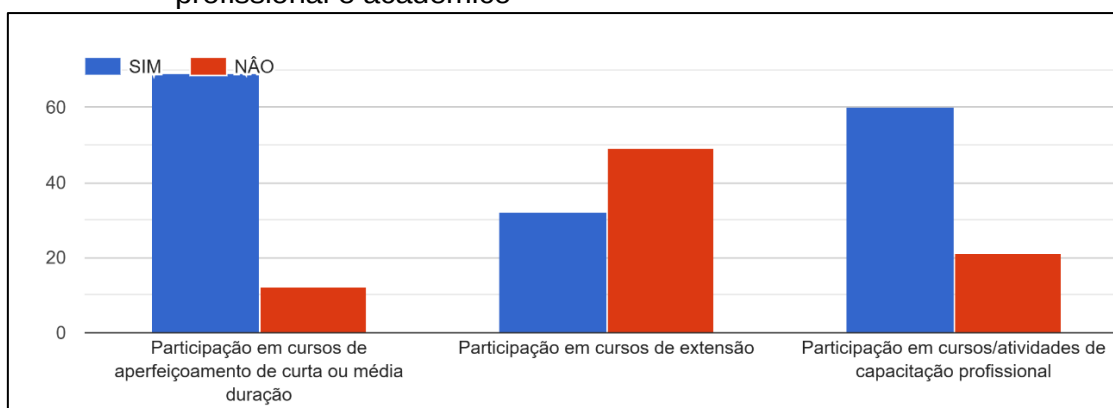
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Quadro 2 – Quantitativo de docentes conforme produção intelectual no último ano

PRODUÇÃO INTELECTUAL	RESPONDENTE (%)
Material didático pedagógico publicado ou não	55,5
Resumos	61,7
Resenhas	11,1
Artigos de Jornal	12,0
Artigos publicados em anais e / ou revistas técnico-científicas da área	38,3
Capítulo de livro	13,6
Livro	3,7

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 13 – Participação docente em atividades de auto-capacitação no último ano, exceto mestrado e doutorado, voltado para seu aperfeiçoamento profissional e acadêmico



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Discentes

Ao analisar o Quadro 3, observa-se que todos os cursos da IES participaram da pesquisa. De acordo com a Figura 14, a maioria dos discentes, com 80,5%, é formada por mulheres, o que reflete uma tendência crescente ao longo dos anos, com o aumento do número de mulheres nas universidades brasileiras.

A faixa etária predominante entre os discentes é de 20 a 24 anos, representando 56,3% do total (Figura 15), o que indica que a maioria do público é composto por jovens. Conforme mostrado na Figura 16, 10,7% dos discentes já possuem um curso superior e estão cursando a segunda graduação.

Em relação à atividade profissional, 38,4% dos participantes da pesquisa declararam não exercer nenhuma atividade remunerada, excluindo estágios remunerados (Figura 17). No entanto, 21,9% dos discentes trabalham 40 horas ou mais por semana.

Quanto ao financiamento do curso (Figura 18), mais de 49,9% dos discentes recebem bolsas parciais ou integrais da instituição, o que reflete o impacto positivo dos programas de bolsa oferecidos pela IES. Na Figura 19, observa-se que 35,5% dos discentes dedicam de 1 a 2 horas e 27,5% dedicam de 3 a 5 horas semanais aos estudos. Além disso, todos os entrevistados dominam a língua portuguesa, mas a maioria não possui domínio do inglês ou do espanhol (Figura 20). Por fim, cerca de 48,3% dos discentes avaliam como boa a sua preparação atual para acompanhar as atividades das

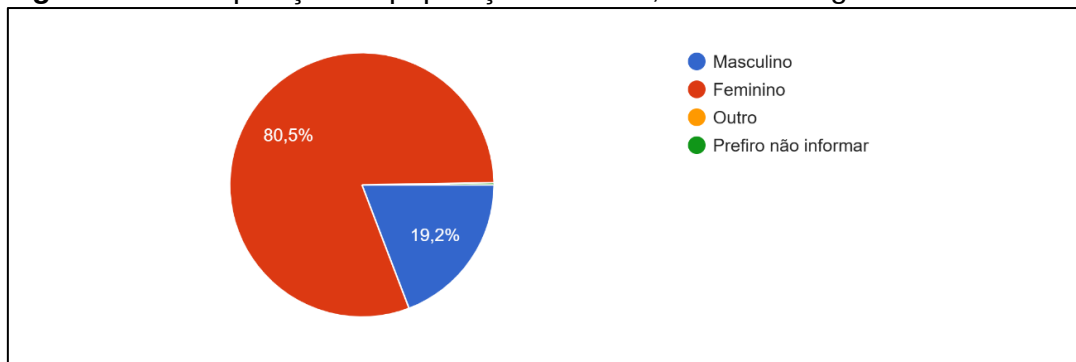
disciplinas que estão cursando, conforme mostrado na Figura 21.

Quadro 3 - Composição da população discente, conforme o o curso de graduação

CURSO	PARTICIPAÇÃO (%)
Administração	2,9
Arquitetura	4,5
Biomedicina	5,3
Ciências Contábeis	5,6
Direito	2,4
Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	1,3
Enfermagem	25,5
Engenharia Civil	2,7
Farmácia	9,6
Fisioterapia	10,4
Nutrição	7,5
Odontologia	4,5
Pedagogia	8,3
Psicologia	6,4
Radiologia	3,7

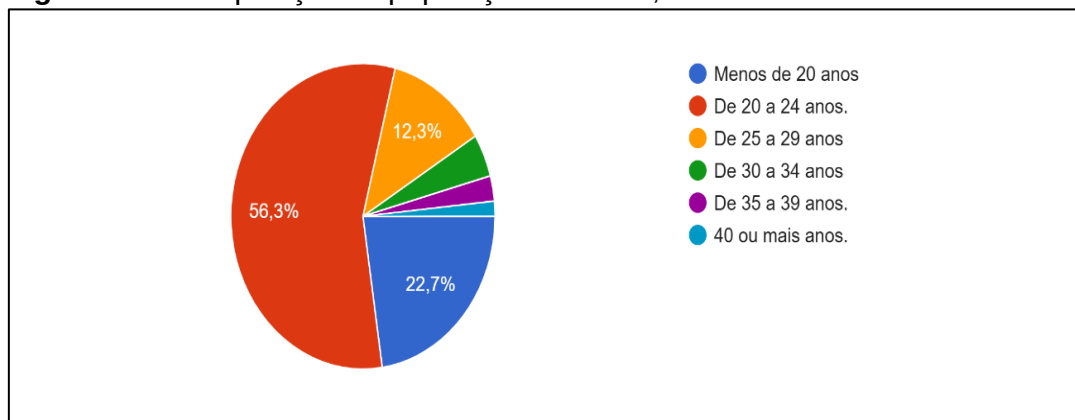
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 14 – Composição da população discente, conforme o gênero

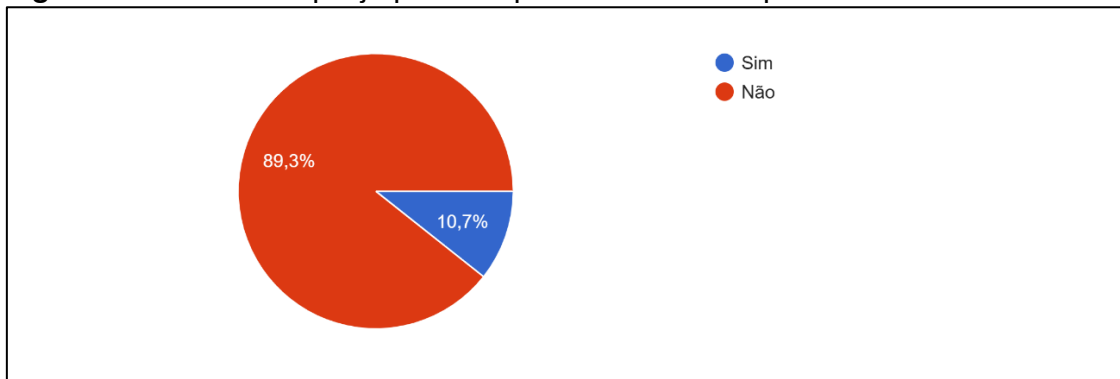


Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

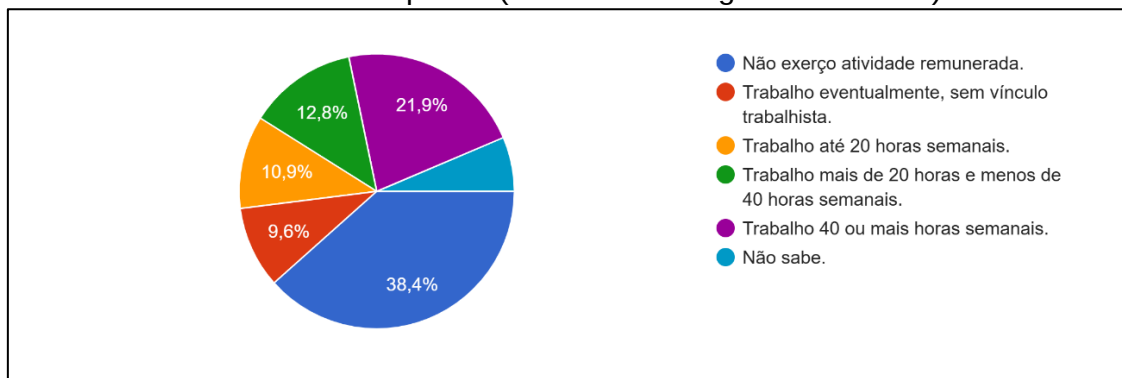
Figura 15 – Composição da população discente, conforme faixa etária



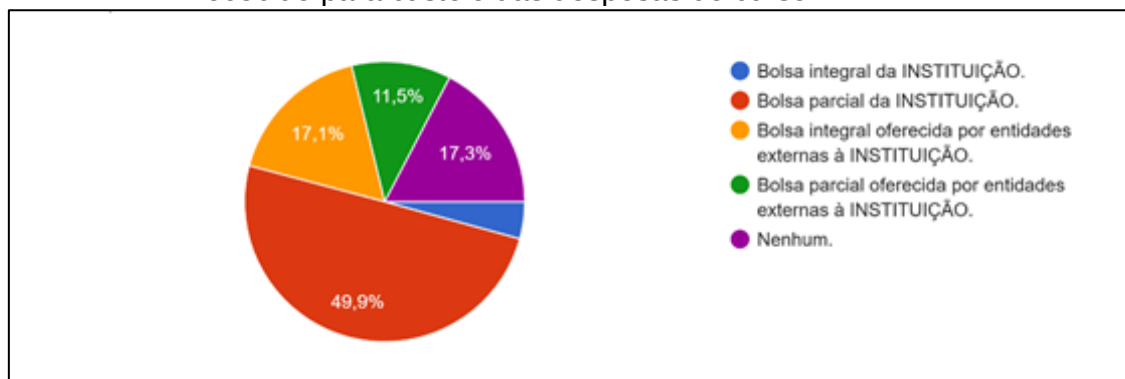
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 16 – Discentes que já possui diploma de curso superior

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

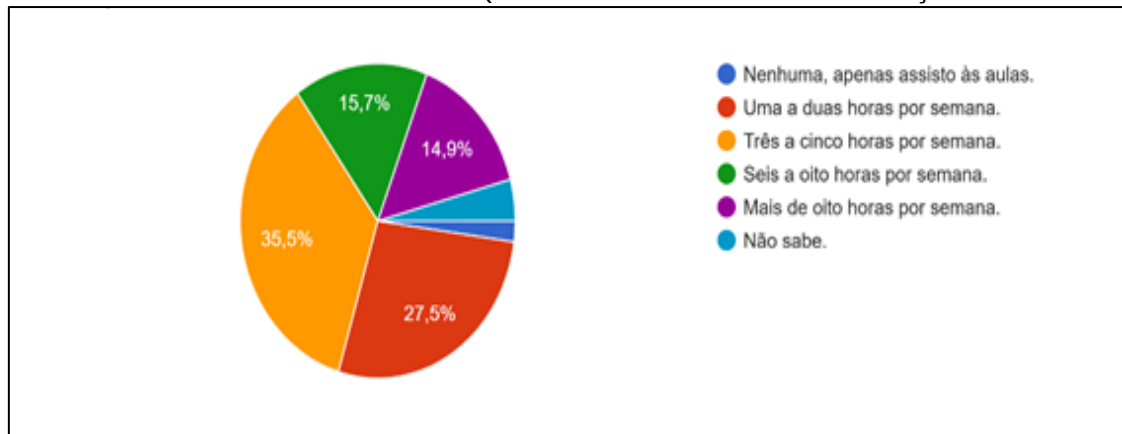
Figura 17 – Distribuição de discentes de acordo o número de horas de atividade remunerada cumpridas (não contar estágio remunerado)

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 18 – Distribuição de discentes de acordo o tipo de bolsa ou de financiamento recebido para custeio das despesas do curso

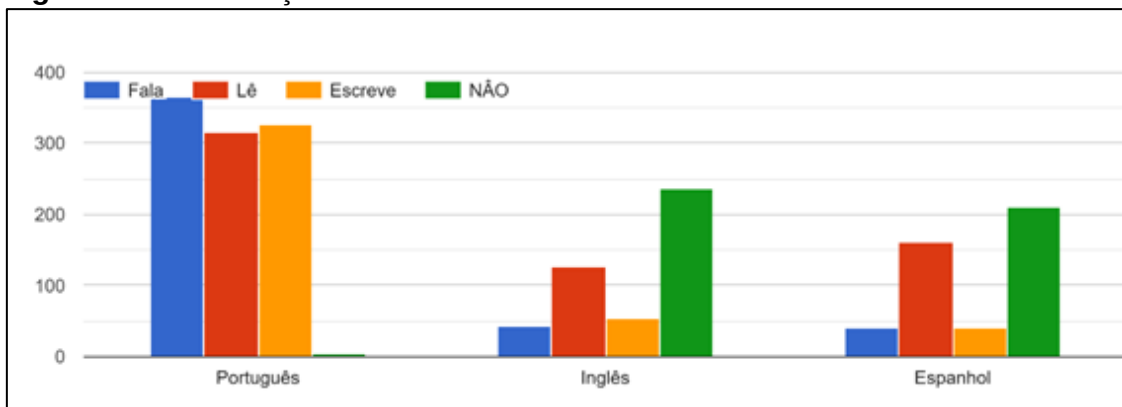
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 19 – Distribuição de discentes conforme o número de horas semanais dedicada aos estudos (exceto horas de aula e atualização)



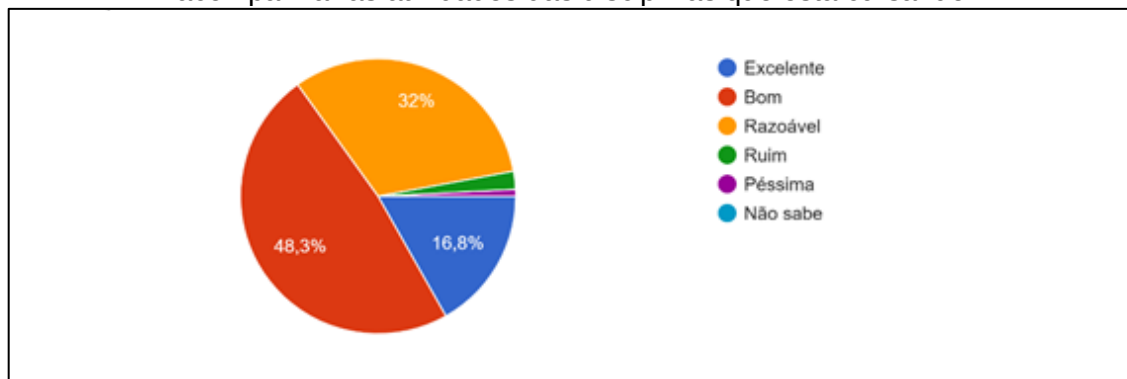
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 20 – Distribuição de discentes de acordo ao domínio de idiomas



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 21 – Distribuição de discentes de acordo a sua preparação atual para acompanhar as atividades das disciplinas que está cursando



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Técnicos-administrativos

Observa-se na figura 22 que a composição do corpo técnico-administrativo é predominantemente feminina, com 50% de colaboradoras do sexo feminino e 43,3% do sexo masculino. Esse dado é consistente com as tendências observadas nas categorias de corpo docente e discente, indicando que as mulheres estão cada vez mais buscando sua inserção em diversas áreas, refletindo uma mudança significativa na dinâmica de gênero ao longo do tempo.

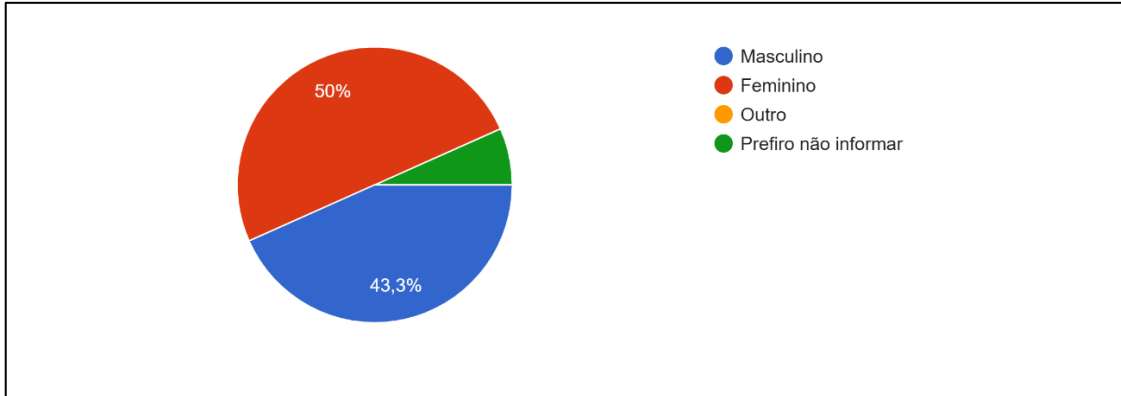
A Figura 23 revela a distribuição etária do corpo técnico-administrativo, onde 36,7% dos profissionais estão na faixa etária abaixo de 30 anos, enquanto uma proporção semelhante está entre 30 e 39 anos. Essa faixa etária sugere uma equipe jovem e potencialmente aberta a novas metodologias e tecnologias.

Conforme a Figura 24, é destacado que a titulação máxima da maioria dos profissionais é o segundo grau, com 46,7%, seguido por cerca de 40% que possuem graduação e 13,3% especialização. Além disso, 63,3% estão categorizados como auxiliares, conforme demonstrado na Figura 25. Esses dados sugerem a necessidade de investimentos em capacitação e desenvolvimento profissional.

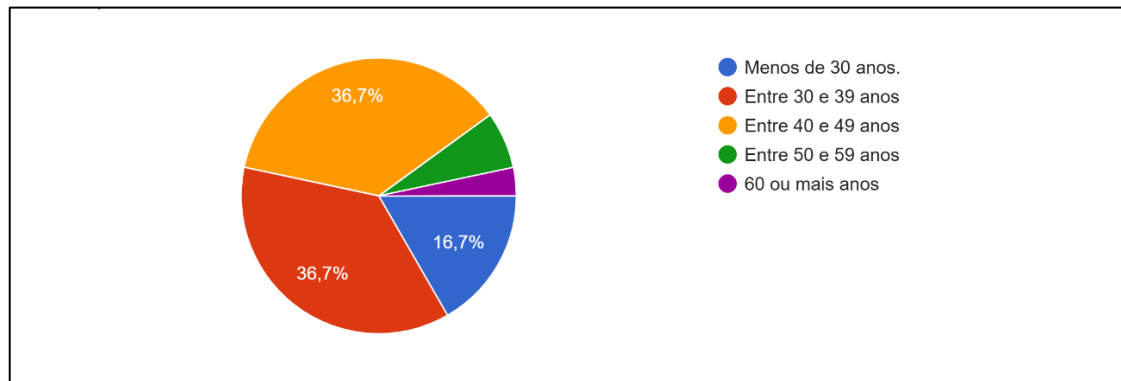
A Figura 26 mostra que a grande maioria, 96,7%, dos técnicos administrativos trabalham em regime de 44 horas semanais. No entanto, apenas 16,7% dedicam até 5 horas extras semanais a atividades administrativas, conforme indicado na Figura 27. Isso pode sugerir uma carga de trabalho estável.

Em relação ao domínio de idiomas, a Figura 28 indica que nem todos os profissionais possuem fluência total em português, e o domínio do inglês e espanhol é ainda mais limitado, o que pode limitar a comunicação e a atuação em um contexto globalizado.

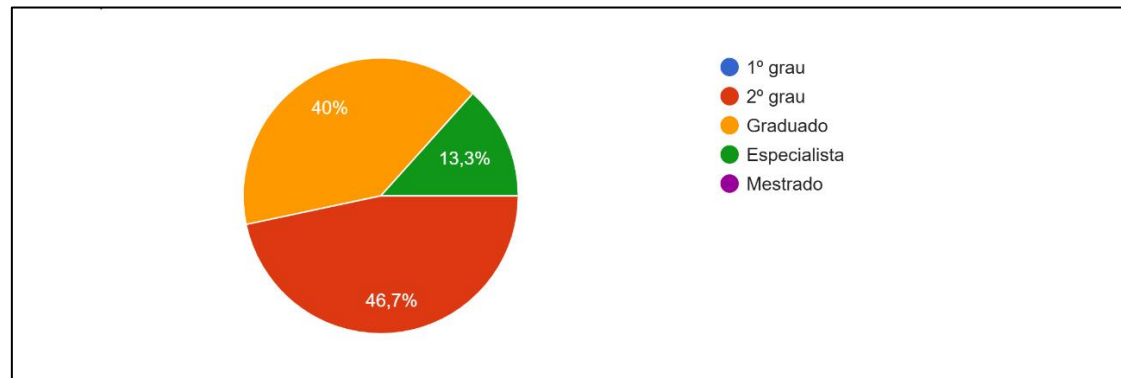
A Figura 29 revela que 30% dos Técnicos Administrativos consideram seu preparo para desenvolver atividades técnicas como ótimo. Quando questionados sobre sua metodologia de trabalho, 36,7% se avaliam como bons, enquanto apenas 20% se consideram ótimos, conforme mostra a Figura 30. Esses dados sugerem uma autopercepção positiva, mas também indicam espaço para melhorias e formação contínua.

Figura 22 – Composição da população de técnicos-administrativos, de acordo o sexo

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

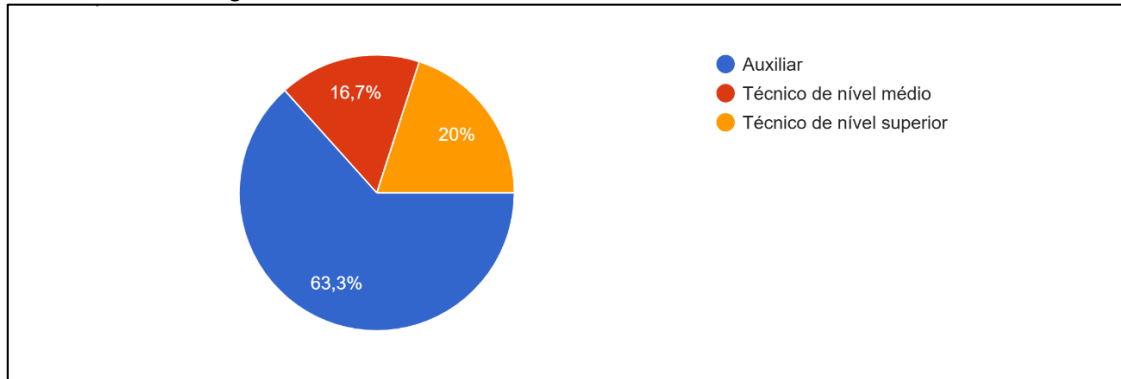
Figura 23 – Composição da população de técnicos-administrativos, acordo a faixa etária

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 24 – Composição da população de técnicos-administrativos, acordo a titulação máxima

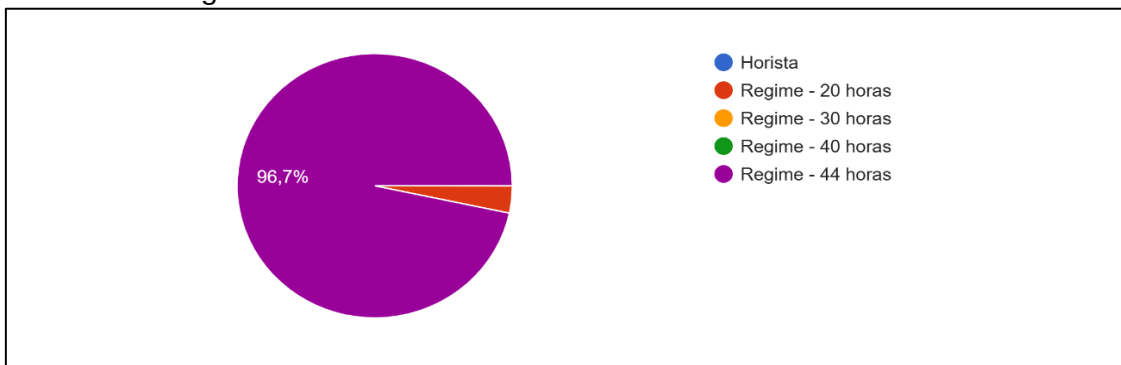
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 25 – Composição da população de técnicos-administrativos, acordo a categoria funcional



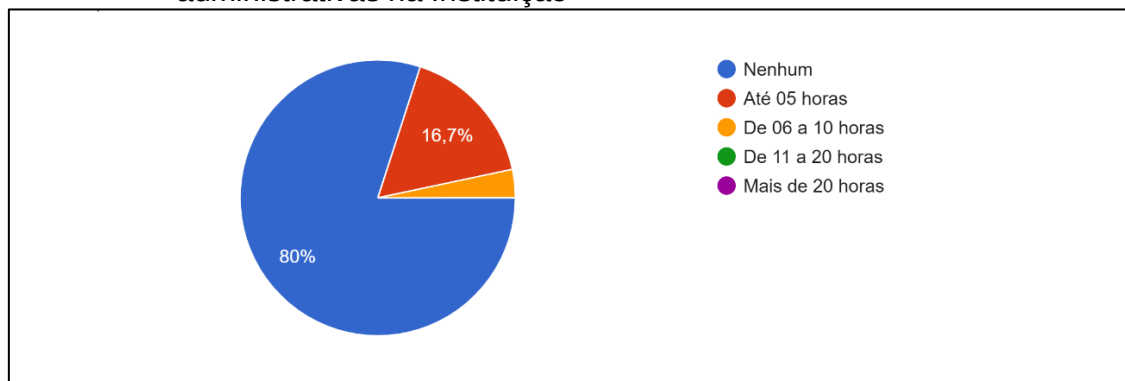
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 26 – Distribuição da população de técnicos-administrativos, conforme o regime de trabalho



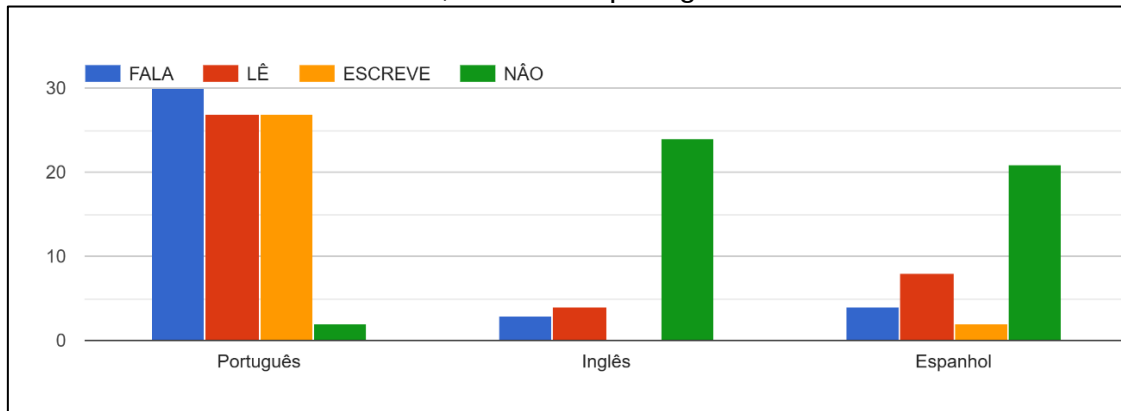
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 27 – Distribuição da população de técnicos-administrativos, conforme o número de horas extras semanais dedicadas a atividades administrativas na Instituição



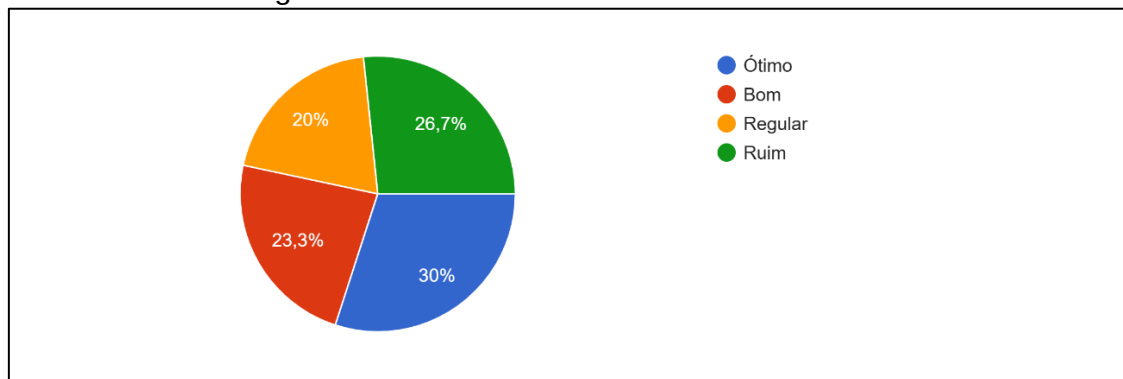
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 28 – Distribuição da população de técnicos-administrativos, conforme domínio de Idiomas, inclusive o português



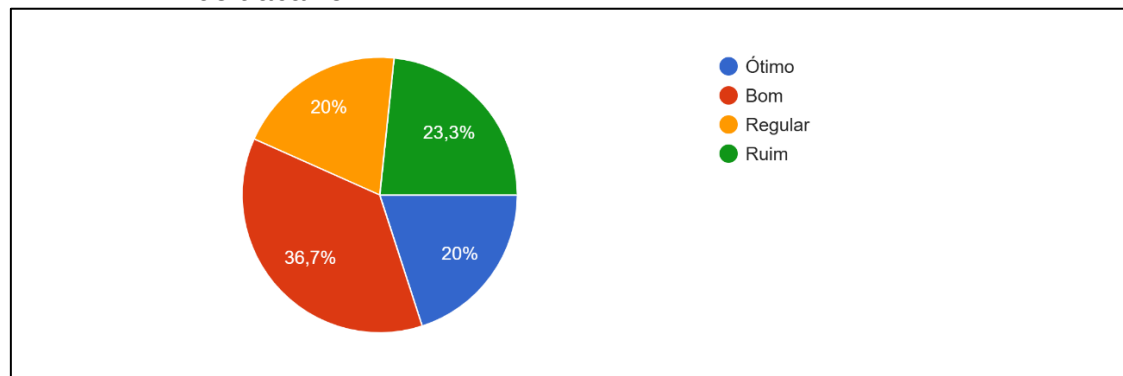
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 29 – Nível de preparo atual dos técnicos-administrativos quanto ao uso de tecnologia em suas atividades laborais



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 30 – Nível de preparo atual dos técnicos-administrativos quanto a metodologia de trabalho



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

4.2 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

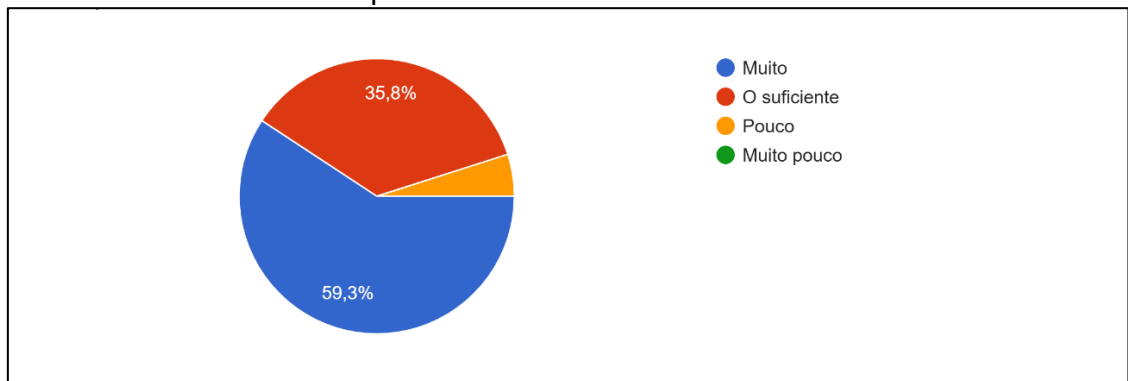
Docentes

Observa-se na Figura 31 que aproximadamente 59,3% dos docentes acreditam que a Instituição se preocupa de maneira significativa em oferecer serviços educacionais que promovem a formação de cidadãos autônomos, capacitando-os a transformar a realidade em que estão inseridos.

O Quadro 4 revela que a maioria dos docentes, representando 63%, considera que todos os itens apresentados estão alinhados aos objetivos do UNIMAM. Entre os itens destacados, os que obtiveram os maiores percentuais foram: “Formar profissionais qualificados em consonância com as exigências do mundo contemporâneo” com 55,6% e “Formar o cidadão em conformidade com os preceitos da cidadania e ética” com 46,9%.

Na Figura 32, é evidente que 50,6% dos docentes reconhecem que o UNIMAM valoriza a participação dos representantes estudantis na formação de comissões institucionais, indicando uma preocupação com a inclusão e a voz dos alunos nas decisões da instituição.

Figura 31 – Percepção dos docentes com relação a preocupação da IES em oferecer serviços educacionais para formar cidadãos autônomos e conscientes para que possam ser agentes transformadores da realidade em que estão inseridos

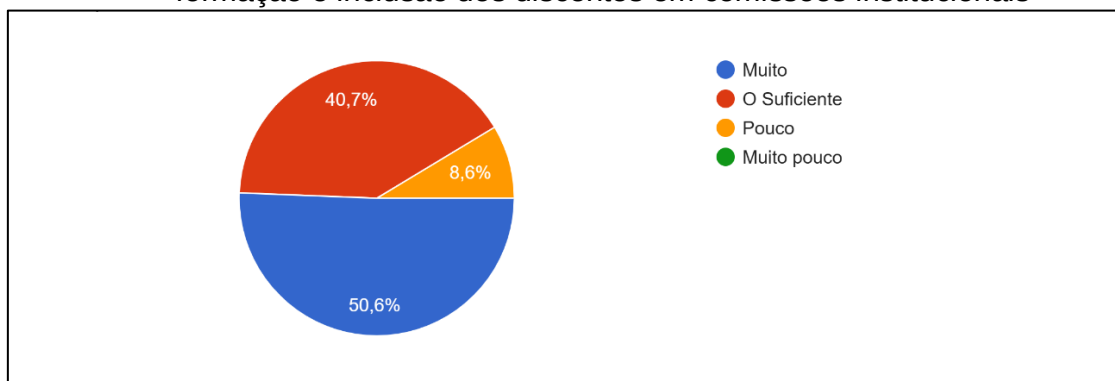


Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Quadro 4 – Percepção dos docentes com relação ao objetivo da sua instituição

OBJETIVO DA INSTITUIÇÃO	SIM (%)	NÃO (%)
Formar o cidadão em consonância com os preceitos da cidadania e ética.	46,9	53,1
Formar profissionais qualificados em consonância com as exigências do mundo contemporâneo.	55,6	44,6
Desenvolver trabalhos de extensão para integração com a sociedade.	43,2	56,8
Desenvolver atividade de pesquisa e produção de novos conhecimentos.	44,4	55,6
Trabalhar o tempo escolar dos alunos dos cursos de licenciatura para que transcendam a sala de aula.	22,2	77,8
Todos os itens anteriores	63	37

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 32 – Percepção dos docentes quanto a preocupação da Instituição com a formação e inclusão dos discentes em comissões institucionais

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Discentes

No Quadro 5, ao serem questionados sobre os objetivos que consideram relevantes para a instituição, 42,7% dos docentes optaram pela resposta “Todos os itens anteriores”. Entre os indicadores destacados, “Formar profissionais qualificados em consonância com as exigências do mundo contemporâneo” obteve 52%, e “Formar o cidadão em conformidade com os preceitos da cidadania e ética” alcançou 24,5%. Esses dados evidenciam a preocupação da IES em preparar os discentes para que se tornem agentes transformadores da realidade em que estão inseridos.

A Figura 33 revela que cerca de 70% dos discentes acreditam que o Centro Universitário Maria Milza valoriza a participação dos representantes estudantis em

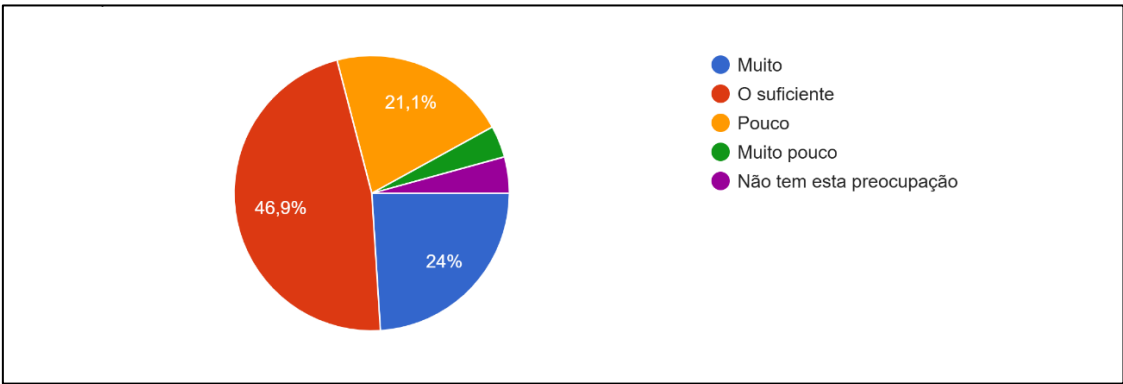
comissões institucionais, indicando um compromisso com a inclusão e a escuta das vozes dos alunos nas decisões da instituição.

Quadro 5 - Percepção dos discentes sobre qual (is) considera como objetivo da instituição

INDICADOR	RESPONDENTE (%)
Formar o cidadão em consonância com os preceitos da cidadania e ética	24,5
Formar profissionais qualificados em consonância com as exigências do mundo contemporâneo	52,0
Desenvolver trabalhos de extensão para integração com a sociedade	20,3
Desenvolver atividade de pesquisa e produção de novos conhecimentos	21,1
Trabalhar o tempo escolar dos alunos dos cursos de licenciatura para que transcendam a sala de aula	8,5
Todos os itens anteriores	42,7

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 33 – Percepção dos discentes quanto a preocupação da IES com a participação dos representantes estudantis na formação de comissões institucionais



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

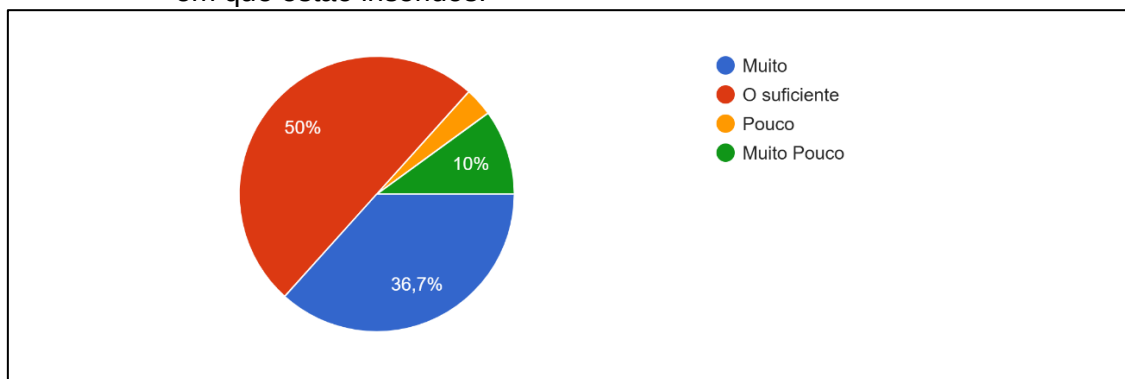
Técnicos administrativos

Ao analisar a figura 34 observa-se que mais de 80% dos técnicos acreditam que o UNIMAM se preocupa “muito” e “o suficiente” em oferecer serviços educacionais para formar cidadãos autônomos e conscientes para que possam ser agentes de transformações da realidade em que estão inseridos.

Quando questionados sobre a preocupação da IES com a participação dos representantes técnicos na formação de comissões institucionais, 26,7% responderam

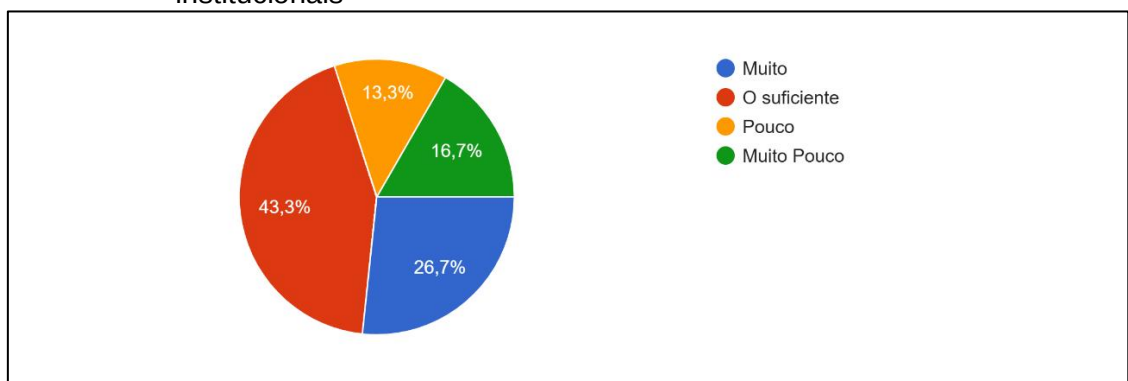
que a preocupação é “muito” e 43,3% consideraram “suficiente” (Figura 35). É importante destacar que as comissões do UNIMAM sempre incluem representantes técnicos. Acreditamos que é necessário intensificar a divulgação dessa participação, para que todos os colaboradores estejam cientes das contribuições desses profissionais nas comissões.

Figura 34 – Percepção dos técnicos-administrativos se a IES tem se preocupado em oferecer serviços educacionais para formar cidadãos autônomos e conscientes para que possam ser agentes de transformações da realidade em que estão inseridos.



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 35 – Percepção dos técnicos-administrativos quanto a preocupação da Instituição com a formação e inclusão dos discentes em comissões institucionais



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

4.3 A POLITICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTIMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES.

Docentes

Ao analisar o Quadro 6, observa-se que a percepção dos docentes em relação a diversas ações institucionais necessárias para as atividades da IES é, em sua maioria, considerada “ótima” ou “boa”, totalizando mais de 90% quando analisados juntos.

Destacam-se entre os indicadores mais bem avaliados: “A proposta curricular e os programas de ensino respondem ao perfil do profissional que se deseja formar”. Isso evidencia a preocupação do UNIMAM com a formação profissional, reconhecida pelos docentes, especialmente em um contexto de gestão coparticipativa. Outros dois aspectos importantes mencionados foram “Experiências didático-pedagógicas que articulam teoria e prática, ensino e pesquisa, e a construção do conhecimento” e “Contribuição da instituição para o desenvolvimento de pesquisa envolvendo a comunidade local e/ou regional”. Esses pontos refletem o investimento contínuo da IES em integrar a teoria à prática em todos os cursos e disciplinas, além de valorizar a pesquisa em colaboração com a comunidade local e com outras instituições.

Outro indicador relevante é “Desenvolvimento de atividades de extensão junto à comunidade local e/ou regional”, que obteve uma avaliação positiva de 51,9%. Isso é significativo, pois o UNIMAM, por meio do projeto UNIMAM Em MOVIMENTO, oferece uma variedade de serviços nas áreas de saúde, direito, educação, práticas esportivas e orientação profissional à comunidade local e regional. O mesmo percentual se aplica ao indicador “Contribuição das ações de ensino, pesquisa e extensão para a formação profissional”. Este último é especialmente importante para o UNIMAM, que, apesar de ser uma IES privada, valoriza a pesquisa e a extensão por meio do Programa de Iniciação Científica (PROINC) e do Programa de Extensão (PROEX), oferecendo bolsas de iniciação científica e de extensão para os discentes, com orientação de professores envolvidos.

Na Figura 36, nota-se que, ao serem questionados se o nível de conhecimento exigido nas disciplinas lecionadas é compatível com o conteúdo estudado, 100% dos

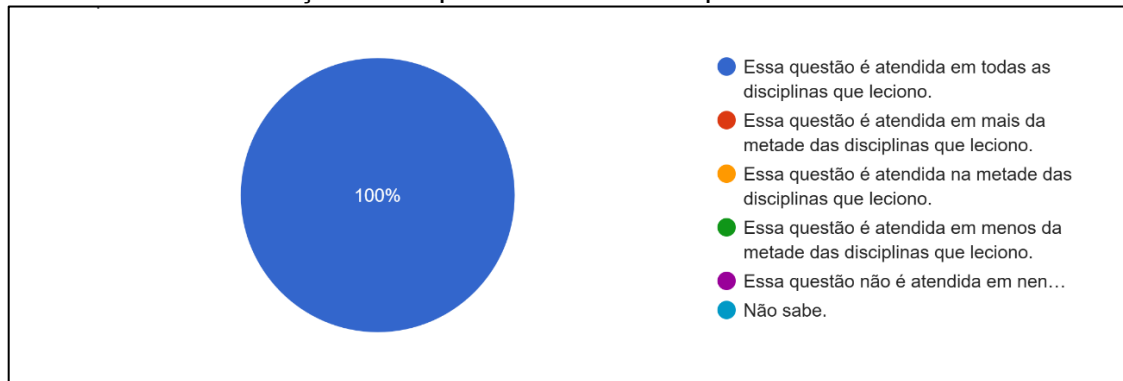
docentes afirmaram que “essa questão é atendida em todas as disciplinas que lecionam”. Esses dados evidenciam o comprometimento do corpo docente com a qualidade do ensino. Já na Figura 37, ao perguntarem se discutem com os alunos os resultados das atividades de avaliação realizadas nas disciplinas, 93,8% responderam que “essa questão é atendida em todas as disciplinas que leciono”. Essa prática é fundamental, pois promove a discussão e a compreensão dos resultados, contribuindo para o aprendizado dos discentes.

Quadro 6 – Distribuição quantitativa dos docentes conforme a percepção em relação a algumas ações institucionais necessárias para as atividades fins da Instituição

INDICADOR	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
	(%)			
Proposta curricular e programas de ensino respondem ao perfil do profissional que se deseja formar	64,2	33,3	2,5	0,0
Experiências didático-pedagógicas articuladoras da teoria/prática, ensino/pesquisa e construção do conhecimento	59,3	38,3	2,5	0,0
Práticas institucionais voltadas para a melhoria do ensino, formação docente e apoio ao estudante	48,1	45,7	6,2	0,0
Condições materiais oferecidas pela instituição para o desenvolvimento do ensino e pesquisa	43,2	50,6	6,2	0,0
Política efetiva voltada para a produção acadêmica: bolsa de pesquisa, monitoria, bolsa trabalho, projetos de extensão, etc:	32,1	56,8	9,9	1,2
Mecanismos para divulgação e registro dos projetos de iniciação científica e extensão junto à comunidade acadêmica	39,5	50,6	9,9	0,0
Contribuição da instituição para o desenvolvimento de pesquisa envolvendo a comunidade local e/ou regional	56,8	39,5	3,7	0,0
Desenvolvimento de atividades de extensão (cultural, social, saúde e outros) junto à comunidade local e/ou regional:	51,9	44,4	3,7	0,0
Contribuição das ações de ensino, pesquisa e extensão para a formação profissional	51,9	44,4	3,7	0,0
Parcerias entre os cursos da instituição com vista à articulação ao ensino, pesquisa e extensão	39,5	49,4	9,9	1,2

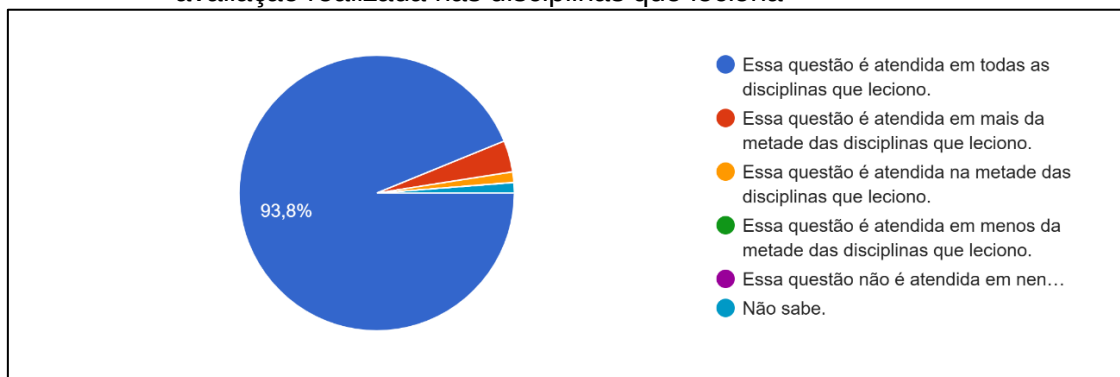
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 36 – Nível de conhecimento que você como docente exige durante o processo de avaliação é compatível com as disciplinas lecionadas



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 37 – Você como docente discute os resultados obtidos nas atividades de avaliação realizada nas disciplinas que leciona



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Discentes

Através do quadro 7, observa-se que a percepção dos discentes em relação às ações desenvolvidas pelo UNIMAM para alcançar suas atividades fins é majoritariamente “Ótima” e “Boa”. Esse resultado corrobora as respostas dos docentes, conforme evidenciado no quadro 6. Juntas, essas duas categorias superam 85%, indicando a importância dessas percepções para a formação dos alunos.

Ao analisar o quadro 8, que apresenta as atividades acadêmicas em que os discentes participaram nos anos de 2023 e 2024, destacam-se as “Atividades acadêmico-culturais”, como seminários, palestras e conferências, com 62,4% de participação. Esse resultado era esperado, pois todos os cursos promovem esse tipo de atividade, além do

Seminário de Pesquisa e Extensão (SEP UNIMAM). As “Visitas técnicas / trabalho de campo” também se destacam, com 43,5% de participação. Essas visitas ocorrem em todos os cursos e disciplinas, com o UNIMAM estreitando parcerias com diversas instituições para proporcionar aos alunos uma vivência prática dos conteúdos ministrados. Por último, 18,7% dos discentes participaram de “Estágios (voluntário ou remunerado)”. A valorização da pesquisa pela IES se reflete nos programas de pesquisa e extensão PROINC e PROEX, que permitem que alunos interessados desenvolvam pesquisas como bolsistas ou voluntários, além de participarem da modalidade de Bolsa Trabalho.

Quando questionados sobre sua participação em produção acadêmica (quadro 9), cerca de 95% dos discentes afirmaram ter apresentado trabalhos em encontros ou congressos, enquanto 8,3% publicaram artigos em revistas científicas. A produção acadêmica é crucial na graduação, pois não apenas promove a aquisição de conhecimento, mas também prepara os alunos para a vida profissional, permitindo-lhes identificar problemas com maior facilidade e buscar soluções efetivas.

A discussão a seguir, referente às figuras 38 a 42, aborda todas as disciplinas que os discentes estavam cursando no período em que responderam à avaliação da CPA.

Na figura 38, ao serem questionados se, no início do semestre letivo, os professores fornecem informações sobre o plano de ensino da disciplina, conteúdo, objetivos, metodologia, critérios de avaliação, cronograma e bibliografia, 73,8% dos alunos responderam que “Isso acontece em todas as disciplinas”. Esse dado é relevante, pois indica que os professores informam aos alunos, desde o início do semestre, como será a dinâmica de suas aulas. Acredita-se que a razão para esse percentual não ser maior se deve ao atraso de alguns estudantes na efetivação da matrícula, resultando em faltas nas primeiras aulas.

Na figura 39, ao serem questionados sobre se se consideram estimulados à leitura de clássicos e inovações específicas da área, 25,9% afirmaram que “Isso acontece em todas as disciplinas”, enquanto 23,7% responderam que “Isso acontece em mais da metade das disciplinas”. O estímulo à leitura é fundamental em todas as fases da formação, e os resultados sugerem que os discentes estão sendo incentivados a buscar conhecimento específico em sua área.

A figura 40, mostra que 35,2% dos discentes responderam que “Isso acontece em todas as disciplinas” quando questionados sobre se os professores promovem a inter-relação entre os conteúdos das disciplinas cursadas. Essa interação é crucial para formar alunos capazes de pensar de forma crítica e reflexiva.

Na figura 41, ao serem questionados se os professores utilizam atividades práticas como método de ensino, 29,6% responderam que “Isso acontece em todas as disciplinas”, enquanto 28,3% afirmaram que “Isso acontece em mais da metade das disciplinas”. Esses dados indicam que a maioria dos docentes integra atividades práticas aos conteúdos, o que facilita a assimilação do conhecimento.

Por fim, a figura 42 revela que, ao serem questionados sobre a satisfação com o curso, 38,1% dos alunos disseram estar “bastante satisfeitos” e 37,6% “satisfeitos”. Essa satisfação é importante, pois pode contribuir para o desenvolvimento intelectual do aluno.

Quadro 7 - Distribuição quantitativa de discentes conforme ações institucionais voltadas para o alcance das atividades fins

INDICADOR	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
	(%)			
Proposta curricular e programas de ensino correspondentes ao perfil do profissional que se deseja formar	36,5	46,1	15,5	1,9
Experiências didático-pedagógicas articuladoras da teoria/prática, ensino/pesquisa e construção do conhecimento	31,7	49,6	16,3	2,4
Condições materiais oferecidas pela instituição para o desenvolvimento do ensino e pesquisa	25,3	39,7	29,1	5,9
Política efetiva voltada para a produção acadêmica: bolsa de pesquisa e extensão, bolsa trabalho, monitoria e/ ou outras	20,8	39,2	30,1	9,9
Desenvolvimento de atividades de extensão (cultural, social, saúde e outros) junto à comunidade local e ou regional	29,6	41,9	25,9	2,7

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Quadro 8 - Percentual de discentes quanto as atividades acadêmicas das quais participou no ano de 2023/2024 na instituição

ATIVIDADES ACADÊMICAS	SIM (%)
Iniciação científica ou tecnológica	14,9
Atividades de monitoria	11,5
Estágio (voluntário ou remunerado)	18,7
Projetos de pesquisa conduzidos por professores da instituição	17,3
Projetos de extensão promovidos pela INSTITUIÇÃO	17,9
Visitas técnicas / trabalho de campo	43,5
Atividades acadêmico-culturais (seminários, palestras, conferências, etc.)	62,4
Oficinas	34,7

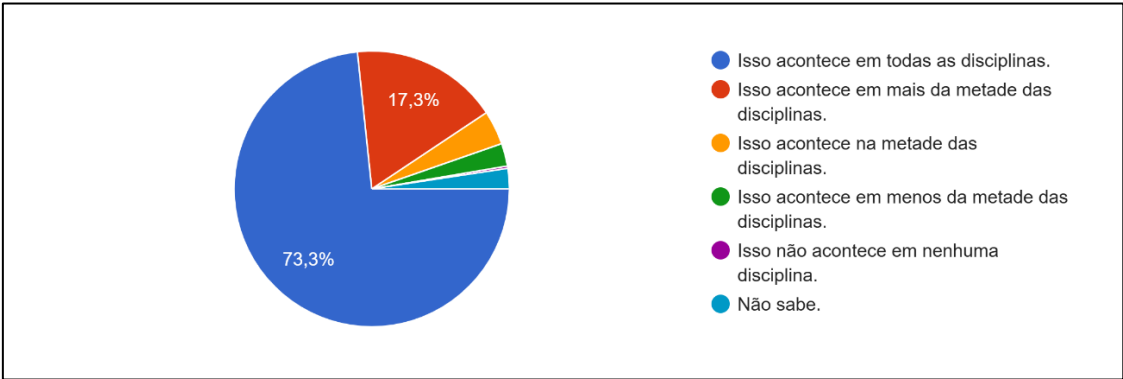
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Quadro 9 - Percentual de discentes conforme a produção acadêmica

Produção	SIM (%)
Apresentação de trabalho em encontros ou congressos	95
Publicação de artigo em revista científica	8,3
Publicação de capítulo de livro	1,1
Publicação de livro	0,8

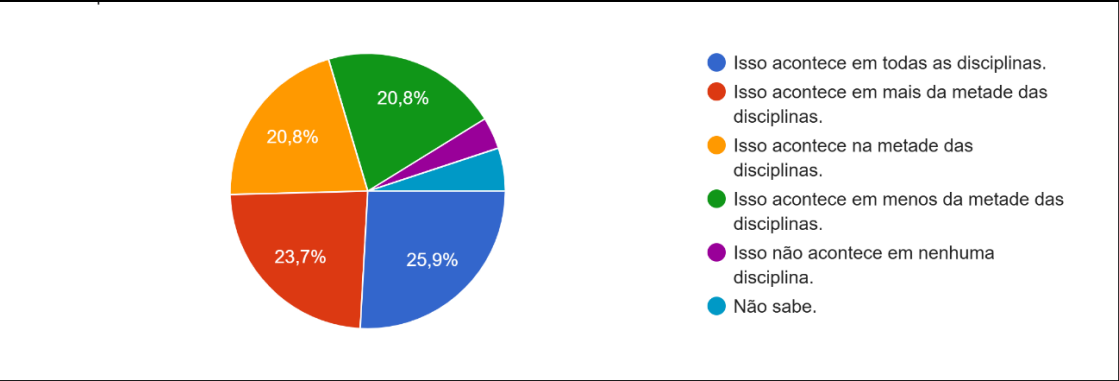
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 38 – Discentes que informaram se no início do semestre letivo, o professor fornece aos alunos informações sobre o plano de ensino de sua disciplina



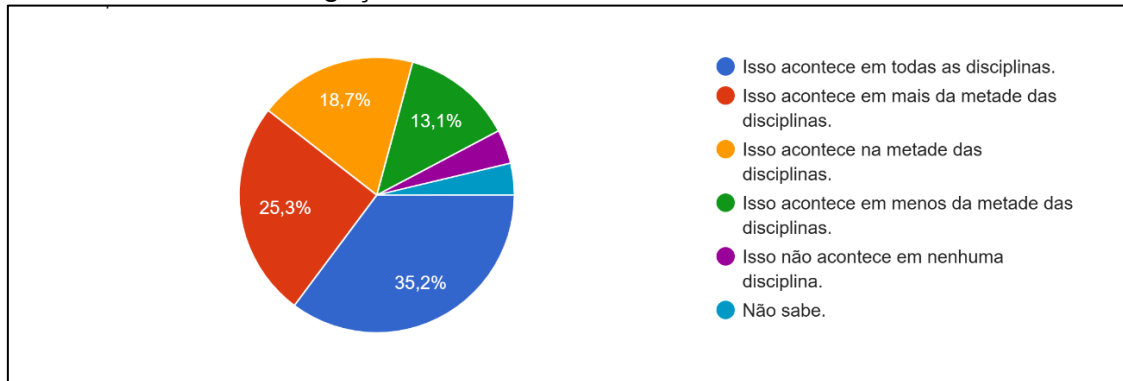
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 39 – Discente que consideram que são estimulados ao estudo de textos clássicos, da área do conhecimento no qual o seu curso se insere



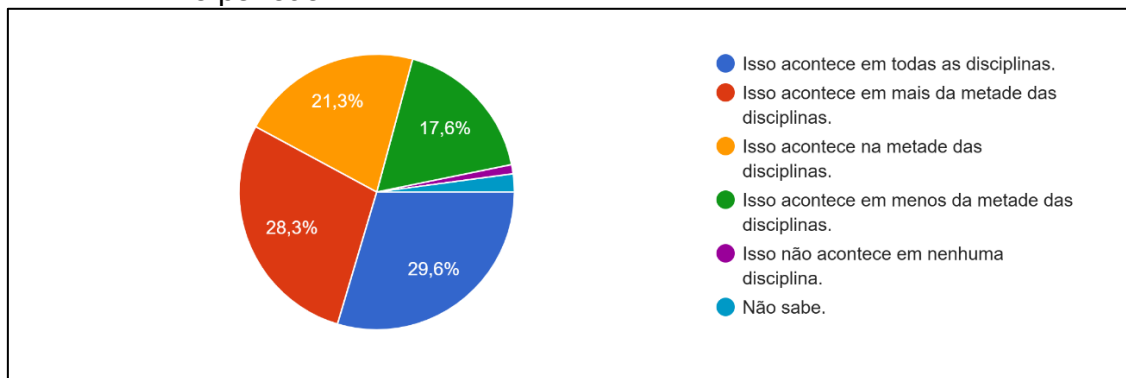
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 40 - Discente que considera que são estimulados a desenvolver atividades de investigação relacionadas aos conteúdos vistos em sala de aula



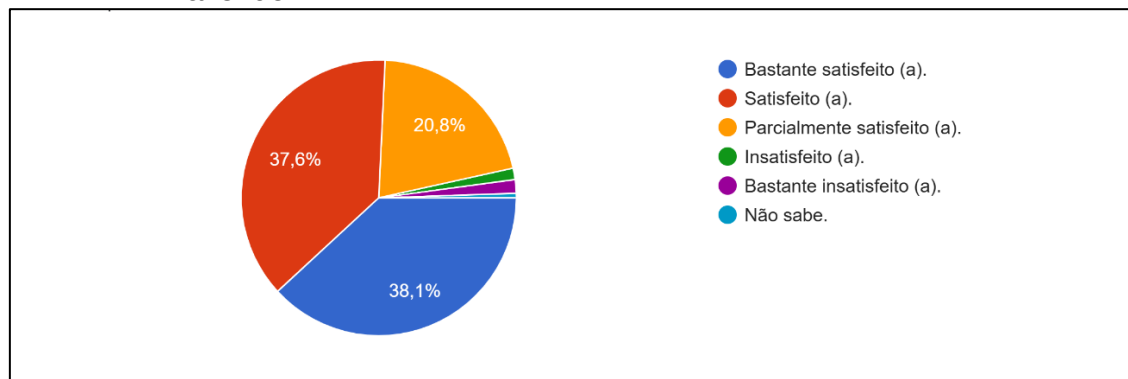
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 41 – Discente que considera que os professores adotaram práticas para trabalhar a inter-relação entre os conteúdos das disciplinas cursadas no período



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 42 - Percentual de discentes quanto a satisfação com o curso que está fazendo



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Técnicos administrativos

No quadro 10 os dados refletem percepções variadas sobre a instituição, revelando áreas críticas e pontos fortes. As práticas institucionais foram avaliadas negativamente, com 46,7% dos respondentes considerando-as "Ruins", o que indica a necessidade de melhorias. As condições materiais também geram preocupação, com 33,3% das avaliações sendo "Ruins".

Em contraste, a contribuição da instituição para a pesquisa é vista positivamente, com 53,3% dos participantes a classificando como "Boa", e as atividades de extensão têm uma avaliação similar, com 56,7% "Boas". No entanto, a valorização e o estímulo ao desempenho profissional apresentam um ponto de alerta, com 50% dos respondentes considerando essa questão "Ruim".

Em resumo os dados sugerem a necessidade de uma avaliação aprofundada das práticas institucionais e da valorização profissional, enquanto as iniciativas de extensão e pesquisa podem servir como pilares para uma reformulação que vise melhorar a experiência geral dos respondentes. O reconhecimento das áreas que funcionam bem pode ser crucial para implementar mudanças eficazes em setores que necessitam de atenção.

Quadro 10 – Técnicos administrativos que qualificaram a valorização profissional com relação ao funcionamento institucional considerada as atividades acadêmicas educacionais

INDICADOR	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
	%			
Práticas institucionais voltadas para a melhoria do desenvolvimento de sua função	20,0	26,7	6,7	46,7
Condições materiais oferecidas pela instituição para o desenvolvimento de sua função	30,0	20,0	16,7	33,3
Nível de conhecimento com relação aos projetos de iniciação científica	23,3	46,7	16,7	13,3
Nível de conhecimento com relação aos projetos de extensão	26,7	40	23,3	10
Contribuição da instituição para o desenvolvimento de pesquisa envolvendo a comunidade local e/ou regional	33,3	53,3	10	3,3
Desenvolvimento de atividades de extensão (cultural, social, saúde e outros) junto à comunidade local e/ou regional	30,0	56,7	10,0	3,3
Divulgação dos projetos da Instituição junto à comunidade acadêmica	33,3	53,3	10,0	3,3
Valorização e estímulo ao desempenho profissional	26,7	23,3	0,0	50,0

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

4.4 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, CONSIDERADA ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE À CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, A DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Docentes

A análise dos indicadores institucionais quadro 11, demonstra uma avaliação bastante positiva das ações da instituição. A política de inclusão social se destaca, com altos índices de aprovação e nenhuma avaliação negativa, refletindo o reconhecimento da comunidade quanto ao apoio a estudantes carentes e com necessidades especiais. O UNIMAM tem uma política de bolsa para estudantes de escolas públicas conforme a classificação no vestibular.

As ações ambientais também foram bem avaliadas, reforçando o compromisso da instituição com a preservação do meio ambiente. Já a valorização cultural e artística obteve bons resultados, mas apresentou um pequeno percentual de críticas, indicando a necessidade de fortalecer essas iniciativas.

Já a participação em atividades externas teve o maior índice de avaliações "Regular", sugerindo espaço para ampliar o envolvimento em ações culturais promovidas por outras instituições.

Quadro 11 – Docentes que qualificaram as ações institucionais de abrangência social e ambiental

INDICADOR	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
	%			
Política institucional de inclusão social: estudantes carentes e portadores de necessidades especiais	43,2	50,6	6,2	0,0
Ações da instituição para a preservação e defesa do meio ambiente	39,5	53,1	7,4	0,0
Valorização da memória cultural e produção artística junto a comunidade acadêmica e local/regional	35,8	51,9	11,1	1,2
Participação e apoio em atividades artísticas, recreativas e culturais promovidas por outras instituições	33,3	49,4	17,3	0,0

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Discentes

A análise dos dados do Quadro 12 revela que a instituição é avaliada de forma positiva em relação às suas políticas de inclusão social, valorização cultural, artística e ambiental. Tanto a política de inclusão social quanto as ações culturais e ambientais obtiveram bons índices de aprovação, com a maioria das avaliações concentradas entre "Ótimo" e "Bom". O UNIMAM vem buscando ao longo desses anos desenvolver ações de preservação ambiental através de projeto de reciclagem, palestras e visitas para conscientizar os discentes quanto a preservação ambiental e cultural da região, além do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente que desenvolve excelentes trabalhos ligados ao meio ambiente e sua preservação.

Quadro 12 – Percepção de discentes considerando políticas e ações institucionais voltadas aos estudantes, ao meio ambiente e apoio à cultura regional/local

INDICADOR	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
	%			
Política institucional de inclusão social: estudantes carentes e portadores de necessidades especiais	28,0	44,8	23,5	2,4
Ações da instituição para a valorização e preservação da cultura, produção artística e em defesa do meio- ambiente	28,8	44,3	24,5	2,4
Participação e apoio em atividades artísticas, recreativas e culturais promovidas por outras instituições	23,5	44,0	25,3	7,2

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Técnicos administrativos

No quadro 13 a análise dos dados revela uma avaliação positiva das ações institucionais, com destaque para a política de inclusão social e a valorização cultural e artística. A inclusão social recebeu uma boa avaliação, com 66,7% de aprovação entre "Ótimo" e "Bom", embora 30% ainda considerem a política como "Regular", indicando espaço para melhorias. A valorização cultural se destaca, com 43,3% de "Ótimo", mas também há 36,7% de avaliações "Regulares", o que sugere que as iniciativas culturais podem ser mais amplamente reconhecidas ou acessíveis.

Já as ações ambientais e a participação em atividades externas são as áreas que necessitam de maior atenção. As ações ambientais foram avaliadas de forma mais crítica, com 40% de "Regular" e 6,7% de "Ruim", apontando uma possível falta de

efetividade ou comunicação nessas iniciativas, assim a IES precisa divulgar mais suas ações ambientais e melhorar a comunicação interna para deixar mais visível sua participação em atividades externas para melhorar a percepção dos colaboradores fortalecendo assim seu papel social e institucional.

Quadro 13 – Número de técnico que qualificaram as ações institucionais relacionadas à inclusão social, defesa do meio ambiente e da memória cultural

INDICADOR	Bom	Ótimo	Regular	Ruim
	%			
Política institucional de inclusão social: estudantes carentes e portadores de necessidades especiais	40,0	26,7	30,0	3,3
Ações da instituição para a preservação e defesa do meio ambiente	26,7	26,7	40,0	6,7
Valorização da memória cultural e produção artística junto a comunidade acadêmica e local/regional	16,7	43,3	36,7	3,3
Participação e apoio em atividades artísticas, recreativas e culturais promovidas por outras instituições	23,3	40,0	26,7	10,0

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

4.5 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

O Centro Universitário Maria Milza – UNIMAM mantém diversos canais de comunicação com a comunidade acadêmica e a sociedade, os quais são gerenciados pelo Setor de Relacionamento e Comunicação (CICOM). Entre os principais canais, destacam-se o site institucional, TOTVS, o chatbox Tallos, além das páginas nas redes sociais (Instagram, Facebook, YouTube, LinkedIn, TikTok e Twitter), WhatsApp, e-mail e ouvidoria, entre outros. A seguir, apresentaremos a percepção dos docentes, discentes e corpo técnico em relação à comunicação institucional.

Docentes

A análise dos dados no quadro 14 revela que a comunicação da instituição está funcionando de forma bastante eficaz e é bem avaliada por quase todos os envolvidos. A credibilidade é o maior ponto forte, com uma aprovação unânime, o que demonstra que a instituição tem uma sólida reputação e é vista com confiança tanto interna quanto externamente. Outros indicadores, como a qualidade da comunicação e clareza das informações, também apresentam índices muito positivos, refletindo uma instituição

organizada e transparente em suas interações.

No entanto, a busca contínua por aprimoramentos, principalmente nas áreas de divulgação e presença digital, é essencial para manter essa alta aprovação e garantir uma comunicação ainda mais eficaz.

Quadro 14 - Discentes que qualificaram asações referentes ao processo de comunicação institucional

INDICADOR	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
	%			
Qualidade da comunicação e dos recursos humanos e físicos para o estabelecimento desse processo com as comunidades interna e externa	46,9	46,9	6,2	0,0
Clareza e objetividade das informações referentes às atividades institucionais	56,8	39,5	3,7	0,0
Divulgação da instituição e dos serviços por ela prestados, através dos veículos de comunicação	53,1	42,0	4,9	0,0
Existência de página de divulgação na Internet	63,0	32,1	4,9	0,0
Credibilidade da instituição junto às comunidades interna e externa	72,8	27,2	0,0	0,0

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Discentes

Os dados do quadro 15 revelam uma boa avaliação geral da comunicação e da imagem institucional, com a maioria dos indicadores recebendo aprovações superiores a 70%. No entanto, há áreas de melhoria, especialmente em relação à comunicação entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa e na qualidade dos recursos humanos e físicos. A divulgação da instituição e sua credibilidade foram as áreas com melhor desempenho, mas também com espaço para aumentar a eficácia em certas dimensões.

Embora os resultados sejam, em sua maioria, positivos, a instituição pode focar na otimização de processos de comunicação, tanto interna quanto externa, e na melhoria de recursos físicos e humanos, para aumentar ainda mais a eficiência e credibilidade.

Quadro 15 – Discentes que qualificaram as ações referentes ao processo de comunicação institucional

INDICADOR	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
	%			
Comunicação entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa	27,2	45,3	25,3	2,1
Qualidade da comunicação e dos recursos humanos e físicos para o estabelecimento desse processo com as comunidades interna e externa	22,9	49,6	28,1	1,3
Divulgação da instituição e dos serviços por ela prestados, através dos veículos de comunicação	41,9	43,5	13,6	1,1
Credibilidade da instituição junto às comunidades interna e externa	36,3	46,7	15,5	1,6

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Técnicos administrativos

Os dados apresentados no quadro 16 revelam que a comunicação da instituição é, de maneira geral, bem avaliada, especialmente em aspectos relacionados à credibilidade e ao relacionamento com o público externo. A credibilidade institucional alcançou 93,3% de avaliações positivas (ótimo e bom), demonstrando a confiança da comunidade interna e externa na instituição. A comunicação entre a comunidade acadêmica e a externa também teve destaque positivo, com 93,3% de aprovação, sinalizando que a instituição mantém um bom fluxo de informações e relacionamento com a sociedade. Esse resultado reflete ações assertivas na aproximação entre a universidade e o público externo.

Por fim, a divulgação da instituição e dos serviços e a presença digital foram bem avaliadas, com 80% de aprovação, mas também apresentam percentuais de insatisfação (até 16,7% regular), indicando que ainda há espaço para ampliar e diversificar as estratégias de divulgação, principalmente nos meios digitais.

Quadro 16 – Percepção dos técnicos administrativos com relação a descrição dos processos de comunicação institucional

INDICADOR	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
	%			
Comunicação entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa	30,0	63,3	3,3	3,3
Recurso humano e físico para o estabelecimentoda comunicação com as comunidades interna e externa	33,3	50,0	13,3	3,3
Clareza e objetividade das informações referentes às atividades institucionais	26,7	50,0	10,0	13,3
Divulgação da instituição e dos serviços por ela prestados, através dos veículos de comunicação	23,3	56,7	13,3	6,7
Existência de página de divulgação na Internet	33,3	46,7	16,7	3,3
Credibilidade da instituição junto às comunidades interna e externa	40,0	53,3	3,3	3,3

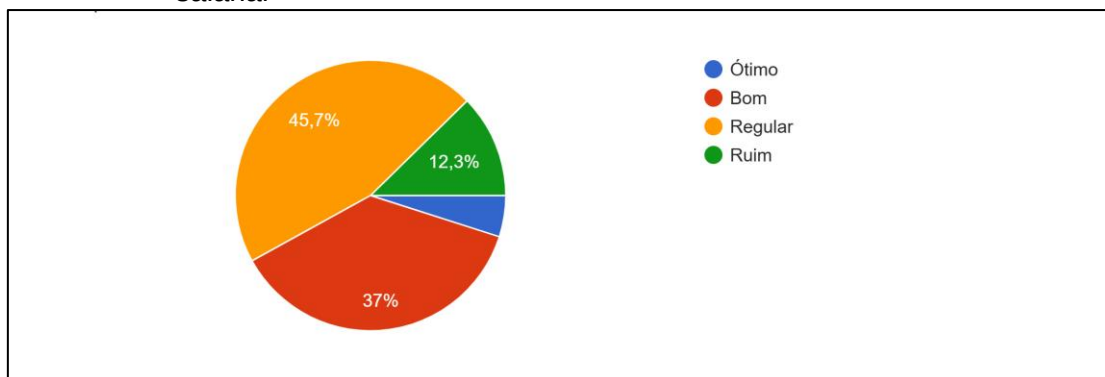
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

4.6 AS POLITICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.

Docentes

Os dados apresentados na figura 43 aponta para um desempenho mediano, com destaque para a necessidade de ações corretivas e melhorias, uma vez que quase um terço dos participantes expressou insatisfação. Investir em melhorias pode elevar o percentual de avaliações para "Ótimo" e reduzir as percepções negativas.

Figura 43 – Distribuição de docentes conforme a satisfação com a remuneração salarial



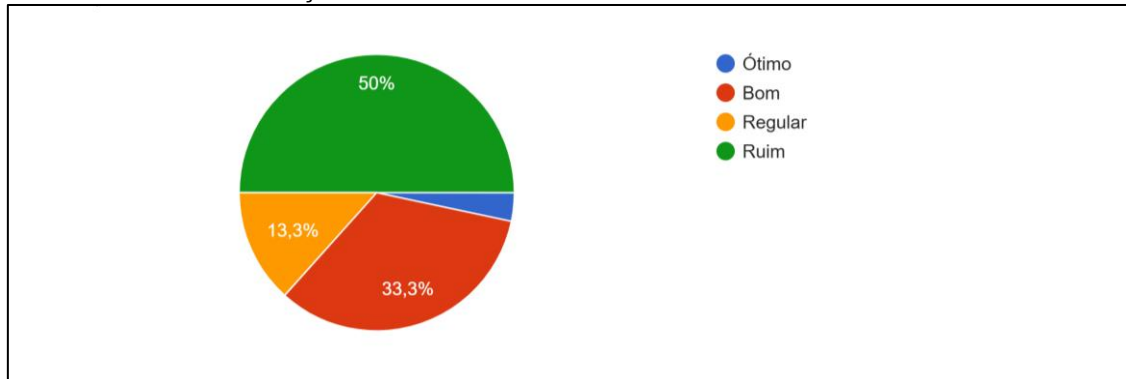
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Técnicos administrativos

Os dados apresentados na figura 44 destacam que a maioria dos técnicos administrativos está insatisfeita com a remuneração salarial, com 50% classificando-a como "Ruim". Uma parte considera a remuneração "Regular" (33,3%), enquanto uma porcentagem pequena vê como "Boa" (13,3%) ou "Ótima

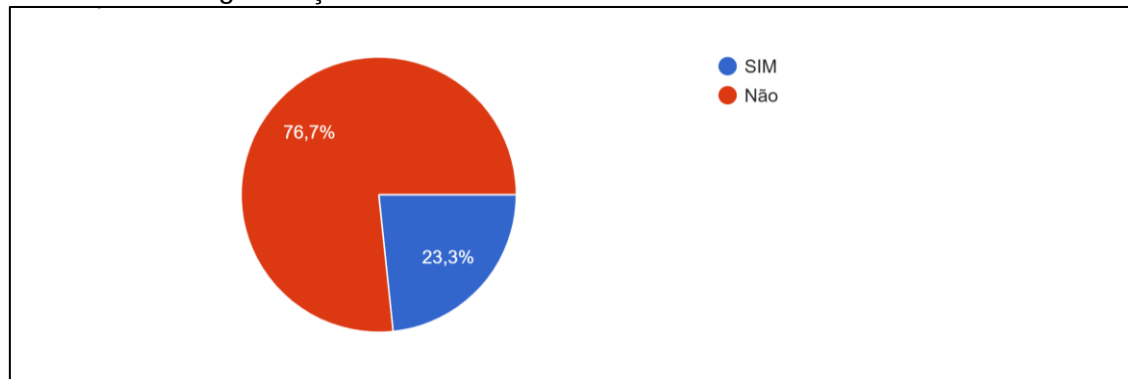
Ao analisar a figura 45, observa-se que 76,7% dos técnicos administrativos não cursaram graduação no UNIMAM, e 90% (Figura 46) não fizeram pós-graduação (especialização), indicando um baixo engajamento com a educação superior e especializada dentro da instituição. Os dados mostram que 16,7% (Figura 47) dos técnicos que concluíram cursos foram reenquadrados em outra categoria funcional.

Figura 44 – Distribuição de técnicos administrativos conforme a satisfação com a remuneração salarial



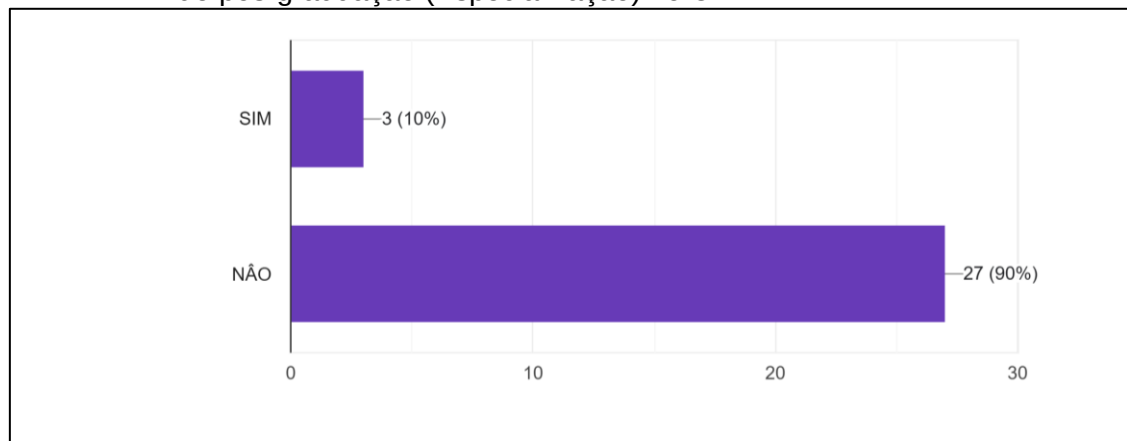
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 45 – Distribuição de técnicos administrativos que cursou ou está cursando curso de graduação no UNIMAM



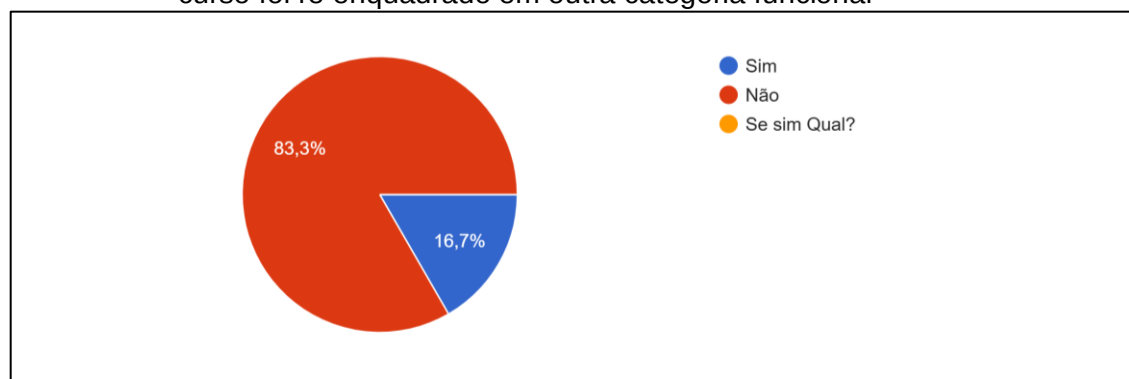
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 46 – Distribuição de técnicos administrativos que cursou ou está cursando curso de pós-graduação (Especialização) no UNIMAM



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 47 – Distribuição de técnicos administrativos que após conclusão do referido curso foi ré enquadrado em outra categoria funcional



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

4.7 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO COM A MANTENEDORA, E A PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS

Neste item foram avaliados aspectos relacionados à gestão do UNIMAM pelos docentes, discentes e técnicos. Os respondentes foram convidados a marcar a opção que melhor se aplicava em uma escala que variava de ótimo a ruim.

Docentes

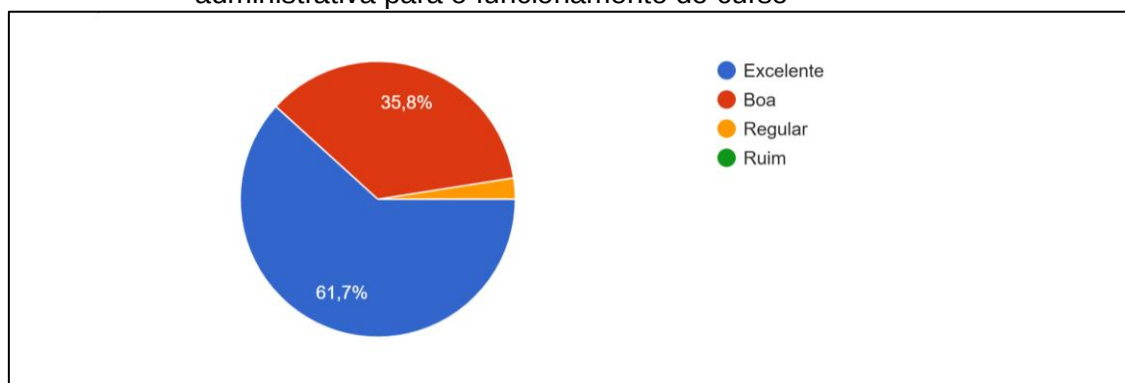
Observa-se que a maioria dos docentes consideram como excelente e boa a avaliação acadêmica administrativa do curso figura 48.

Os dados apresentados no quando 17, revelam uma percepção majoritariamente positiva dos docentes da UNIMAM em relação às ações e políticas institucionais direcionadas a eles.

O aspecto mais bem avaliado foi a participação e a democracia interna junto à coordenação dos cursos, com 79% dos professores considerando esse item como ótimo, demonstrando que a maioria se sente ouvida e participativa nas decisões relacionadas ao seu curso. Outro ponto de destaque foi o nível de satisfação com o exercício da docência na instituição, onde 56,8% classificaram como ótimo e 39,5% como bom, o que indica um ambiente de trabalho satisfatório para a maioria dos docentes.

A comunicação e o acesso à Direção da instituição também foram bem avaliados, com 65,4% de ótimo e 27,2% de bom, reforçando a ideia de uma gestão acessível. No geral, os resultados refletem um cenário positivo, com elevado índice de satisfação dos docentes, mas também indicam pontos específicos que podem ser aprimorados para fortalecer ainda mais a relação entre a instituição e seus professores.

Figura 48 – Percepção docentes segundo a avaliação da organização acadêmica administrativa para o funcionamento do curso



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Quadro 17 – Percentual de docentes conforme a avaliação das ações e políticas institucionais direcionadas aos professores

INDICADOR	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
	%			
Participação e democracia interna junto a coordenação do seu curso	79,0	18,5	2,5	0,0
Existência e divulgação de normas acadêmicas evidenciando os direitos e deveres dos docentes	50,6	37,0	9,9	2,5
Acesso e comunicação com a Direção da Instituição	65,4	27,2	6,2	1,2
Apoio da Direção da Instituição a projetos e outras iniciativas (culturais, artísticas, sociais, etc.) dos Docentes	48,1	42,0	9,9	0,0
Sistemas de arquivos e registros para dar contas das funções da Instituição	45,7	45,7	8,6	0,0
Nível de satisfação com o exercício da docência no UNIMAM	56,8	39,5	3,7	0,0

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Discentes

No quadro 18, os dados revelam que a percepção dos discentes sobre as ações institucionais voltadas para a relação entre a gestão e a comunidade estudantil na UNIMAM é relativamente equilibrada. A participação e democracia interna junto à coordenação do curso teve 38,7% de avaliações como ótima e 39,7% como boa, indicando que os estudantes se sentem incluídos nos processos de participação e diálogo. Em relação à existência e divulgação de normas acadêmicas que esclareçam direitos e deveres dos estudantes, 26,4% avaliaram como ótimo, enquanto a maioria, 46,4%, classificou como bom.

O acesso e a comunicação com a Direção da instituição também apresentaram um cenário de avaliação positiva com 28,8% ótimo e 39,5% bom. No quesito apoio da Direção a projetos e iniciativas dos discentes, como culturais, artísticas e sociais, o resultado é positivo, com 29,1% de ótimo e 46,1% de bom. De forma geral os dados mostram uma percepção predominantemente boa por parte dos estudantes sobre as ações institucionais.

Com base nos dados apresentados na figura 49, sobre a percepção dos discentes quanto às decisões da Instituição em relação às solicitações estudantis, é possível observar um cenário positivo, com maior percentual de respostas (41,1%) aponta que as decisões são democráticas e atendidas na sua maioria, o que demonstra uma percepção

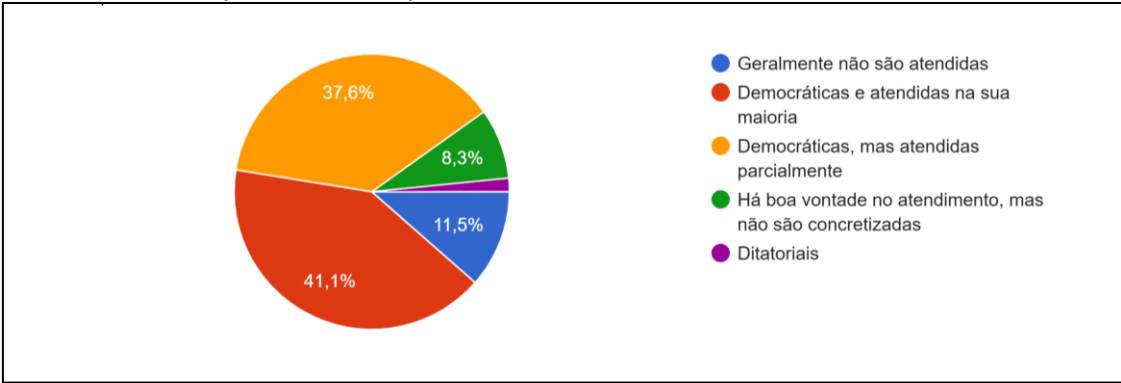
de abertura ao diálogo e ao reconhecimento das demandas estudantis pela gestão. Isso é um indicativo positivo de participação e escuta.

Quadro 18 – Percepção dos discentes quanto as ações institucionais voltadas a relação interna da gestão e comunidade estudantil

INDICADOR	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
	%			
Participação e democracia interna junto à coordenação do curso	38,7	39,7	18,7	2,9
Existência e divulgação de normas acadêmicas evidenciando os direitos e deveres dos estudantes	26,4	46,4	19,7	7,5
Acesso e comunicação com a Direção da Instituição	28,8	39,5	23,7	8,0
Apoio da Direção da Instituição a projetos e outras iniciativas (culturais, artísticas, sociais, etc.) dos estudantes	29,1	46,1	21,1	3,7
Sistema eletrônico (TOTVS) de acesso, divulgação e registros de informações acadêmicas	29,1	38,7	26,9	6,4

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 49 – Percepção discentes de acordo com as decisões da Instituição, com relação às solicitações estudantis



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Técnicos administrativos

Com base nos dados apresentados na figura 50, é possível perceber que a percepção dos técnicos administrativos em relação à qualificação da organização acadêmica para o funcionamento dos cursos é predominantemente positiva. A maioria dos respondentes, 50%, avaliou como "Bom" o nível de organização acadêmica, indicando que, de maneira geral, os técnicos reconhecem uma estrutura satisfatória para garantir o funcionamento adequado dos cursos. Além disso, 26,7% classificaram como "Ótimo", o que reforça a visão de que parte significativa dos técnicos percebe um alto nível de eficiência e organização na instituição.

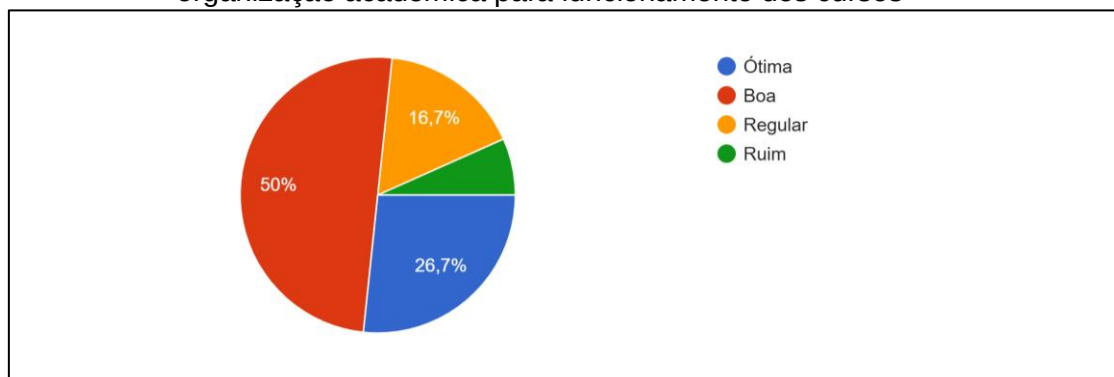
A percepção dos técnico-administrativos em relação às práticas organizacionais

e estruturais para o funcionamento institucional quadro 19, revela pontos positivos. No que se refere à existência e divulgação de normas institucionais que evidenciem os direitos e deveres dos técnico-administrativos, os dados indicam uma percepção positiva com 13,3% avaliaram como "Ótimo" e 33,3% como "Bom", somando 46,6% de avaliações positivas. No quesito acesso e comunicação com a Direção da Instituição, o cenário se mostra equilibrado com avaliações "Ótimo" e "Bom" somam 46,7% (20% e 26,7%, respectivamente), indicando que quase metade dos técnicos sente-se atendida ou com acesso satisfatório à gestão. Já sobre os sistemas de arquivos e registros da instituição, o resultado é mais favorável. 30% avaliaram como "Ótimo" e 33,3% como "Bom", totalizando 63,3% de percepções positivas o que demonstra um reconhecimento do bom funcionamento dessa estrutura organizacional.

A figura 51 mostra a percepção dos técnicos administrativos quanto às decisões da Instituição em relação às solicitações da categoria revela que 40% dos respondentes reconhecem que as decisões são democráticas e atendidas na sua maioria, indicando que se sente ouvida e contemplada pela gestão institucional.

Quanto a percepção dos técnicos administrativos sobre o nível de satisfação com o exercício profissional no UNIMAM figura 52, revela um cenário de equilíbrio entre avaliações positivas e negativas. Os dados mostram que 23,3% dos respondentes classificaram sua satisfação como "Ótima" e o mesmo percentual como "Boa", totalizando 46,6% de avaliações positivas. Esse resultado demonstra que quase metade dos técnicos se sente satisfeita ou plenamente realizada com o exercício de suas atividades na instituição.

Figura 50 – Percepção dos técnicos administrativos quanto a qualificação da organização acadêmica para funcionamento dos cursos



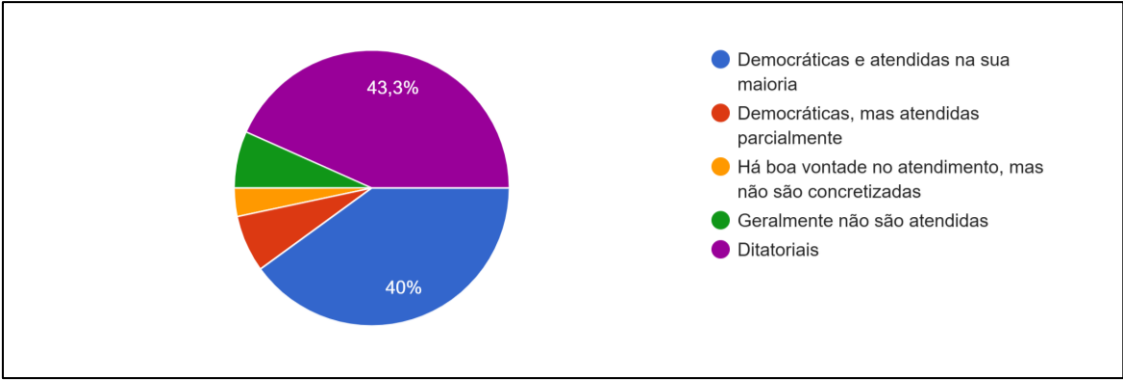
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Quadro 19 –Percepção de Técnico-Administrativos quanto as práticasorganizacionais e estruturais para o funcionamento Institucional

INDICADOR	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
	%			
Existência e divulgação de normas institucionais evidenciando os direitos edeveres dos técnico-administrativos	13,3	33,3	16,7	36,7
Acesso e comunicação com a Direção daInstituição	20,0	26,7	40,0	13,3
Sistemas de arquivos e registros da instituição	30,0	33,3	30,0	6,7

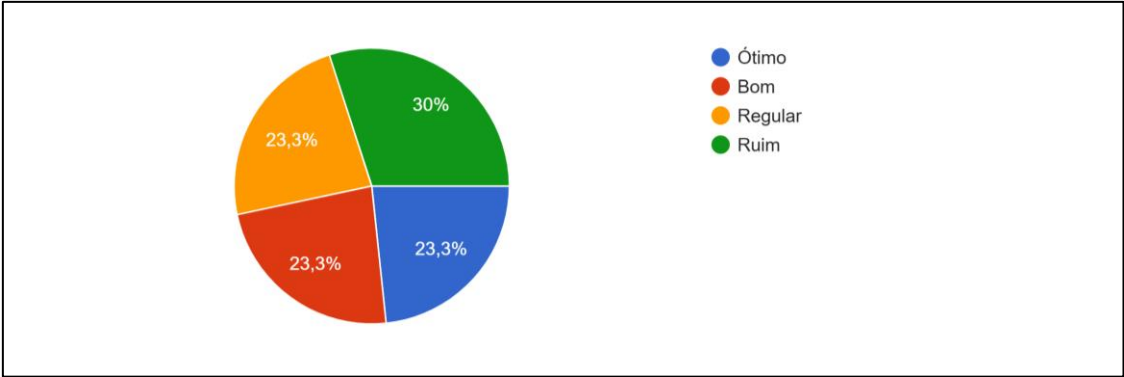
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 51 – Percepção dos técnicos administrativos quanto as decisões da Instituição, com relação as solicitações da categoria



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 52 – Percepção do nível de satisfação com o exercício profissional no UNIMAM



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

4.8 INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

O objetivo deste eixo é verificar as condições de infraestrutura que o UNIMAM apresenta para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Docentes

A percepção dos docentes sobre a qualificação dos indicadores da estrutura física institucional demonstra, de forma geral, um cenário bastante positivo, especialmente nos aspectos mais diretamente relacionados às atividades acadêmicas essenciais. A estrutura física das salas de aula foi o item mais bem avaliado, com 76,5% classificando como "Ótimo" e 21% como "Bom", o que evidencia uma forte aprovação quanto ao espaço, iluminação, ventilação, equipamentos e mobiliário disponíveis para o exercício das atividades acadêmicas.

Na sequência, a estrutura física e o funcionamento da biblioteca também recebeu destaque positivo 72,8% consideraram "Ótimo" o espaço físico, o número e a atuação dos funcionários da biblioteca, e 65,4% avaliaram como "Ótimo" o horário de funcionamento. Isso revela que os docentes percebem a biblioteca como um ambiente bem estruturado e acessível para apoiar suas atividades. A atualização e diversificação do acervo literário da biblioteca, apresentou um desempenho de 46,9% avaliando como "Ótimo" e 42% como "Bom".

Outro ponto que se destaca é a estrutura física e os materiais dos laboratórios, onde 53,1% avaliaram como "Ótimo" e 40,7% como "Bom", sugerindo que a maioria dos docentes se sente bem atendida nas necessidades para realização de aulas práticas e pesquisas.

No que diz respeito às áreas de lazer para práticas recreativas e desportivas, 60,5% avaliaram como "Ótimo", mostrando um reconhecimento da importância desses espaços para o bem-estar da comunidade acadêmica. Já o número de equipamentos de informática e a disponibilidade de internet apresentou uma percepção um pouco mais equilibrada, com 40,7% avaliando como "Ótimo" e 45,7% como "Bom", mas com 11,1% considerando "Regular", indicando que a tecnologia ainda pode ser um ponto a ser

reforçado para atender plenamente às demandas docentes.

As políticas de conservação, atualização, segurança e estímulo à utilização dos recursos foram avaliadas como "Ótimo" por 54,3% e "Bom" por 40,7%, sugerindo uma boa percepção quanto à gestão dos recursos institucionais. A utilização da infraestrutura para práticas pedagógicas inovadoras também foi bem avaliada, com 44,4% considerando "Ótimo" e 60,6% "Bom", o que reforça a percepção de que a estrutura disponível possibilita o desenvolvimento de metodologias inovadoras no ensino.

A IES dispõe de uma estrutura física bastante estruturada e adequada as necessidades de toda a comunidade acadêmica. Dispondo de sala de professores, casa dos professores, copas, áreas de lazer com quiosques, bancos, quadras esportivas entre outros.

Quadro 20 – Percepção dos docentes quanto a qualificação de indicadores da estrutura física institucional

INDICADOR	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
	%			
Estrutura física das salas de aula (espaço, iluminação, ventilação, equipamentos básicos e móveis), adequada ao exercício das atividades acadêmicas	76,5	21	2,5	0,0
Adequação da estrutura física, atuação e número de funcionários lotados da biblioteca ao exercício das atividades acadêmicas	72,8	24,7	2,5	0,0
Atualização, diversificação e quantitativo de obras disponíveis (livros, periódicos, etc.) do acervo literário	46,9	42,0	8,6	2,5
Horário de funcionamento da Biblioteca	65,4	33,3	1,2	0,0
Estrutura física e materiais nos laboratórios para realização de pesquisas e aulas práticas	53,1	40,7	6,2	0,0
Áreas de lazer para práticas recreativas e esportivas	60,5	35,8	3,7	0,0
Número de equipamentos de informática para o desempenho das atividades docentes e disponibilidade de computadores interligados à Internet	40,7	45,7	11,1	2,5
Políticas de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos recursos disponíveis	54,3	40,7	4,9	0,0
Utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras	44,4	60,6	4,9	0,0

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Discentes

Os dados dos discentes do quadro 21 demonstram satisfação geral com a estrutura física da instituição. A percepção dos discentes sobre a qualificação da estrutura física institucional apresenta avaliações predominantemente positivas, a estrutura das salas de aula foi bem avaliada, com 40,3% considerando "Ótima" e 38,1% "Boa", o que demonstra satisfação com o espaço, iluminação, ventilação e equipamentos. Apenas 1,6% avaliaram como "Ruim".

A estrutura física da biblioteca também recebeu destaque positivo, com 40,5% avaliando como "Ótima" e 47,7% como "Boa", mostrando que os alunos reconhecem o espaço como adequado para as atividades acadêmicas. A atuação e o número de funcionários da biblioteca tiveram os seguintes dados, 32,5% considerando "Ótima", e 43,7% classificando como "Boa".

Os dados da atualização e o quantitativo do acervo literário mostra equilíbrio com avaliações "Ótimo" e "Bom" que somam 74,4% (24,3% e 50,1%, respectivamente) e para quantitativo "Ótimo" e "Bom" que somam 72% (24,8% e 47,2%, respectivamente), indicando a satisfação com a renovação das obras e o volume disponível. Quanto ao horário de funcionamento da biblioteca agradou a maioria, com 34,9% "Ótimo" e 52,8% "Bom".

A percepção dos discentes sobre a disponibilidade e conservação dos equipamentos de informática para as práticas pedagógicas quadro 22 revela uma avaliação predominantemente positiva, o número de equipamentos de informática foi considerado "Ótimo" por 23,5% e "Bom" por 51,5% dos alunos, o que indica que a maioria se sente atendida quanto à quantidade de computadores disponíveis para o uso acadêmico.

Em relação à disponibilidade de computadores interligados à Internet, 24,8% dos discentes avaliaram como "Ótimo" e 44,3% como "Bom", mas 24,3%. Já a utilização da infraestrutura tecnológica para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras obteve o melhor resultado, com 22,1% avaliando como "Ótimo" e 55,2% como "Bom", o que demonstra que os alunos reconhecem o esforço da instituição em utilizar os recursos tecnológicos para promover metodologias de ensino mais dinâmicas e inovadoras.

Quadro 21 – Percepção dos discentes conforme a qualificação da estrutura física institucional

INDICADOR	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
	%			
Estrutura física das salas de aula (espaço, iluminação, ventilação, equipamentos básicos e móveis), adequada ao exercício das atividades acadêmicas	40,3	38,1	20,0	1,6
Adequação da estrutura física da biblioteca ao exercício das atividades acadêmicas	40,5	47,7	11,2	0,5
Atuação e número de funcionários lotados na biblioteca	32,5	43,7	18,9	4,8
Atualização e diversificação do acervo literário	24,3	50,1	22,1	3,5
Quantitativo de obras disponíveis (livros, periódicos, etc.)	24,8	47,2	22,7	5,3
Horário de funcionamento da Biblioteca	34,9	52,8	10,7	1,6
Estrutura física e materiais nos laboratórios para realização de pesquisas e aulas práticas	25,3	39,5	28,0	7,2

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Quadro 22 – Percepção dos discentes conforme a disponibilidade e conservação de equipamentos de informática para as práticas pedagógicas

INDICADOR	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
	%			
Número de equipamentos de informática para o desempenho das atividades discentes, técnicos administrativos e docentes	23,5	51,5	20,3	4,8
Disponibilidade de computadores interligados à Internet	24,8	44,3	24,3	6,7
Utilização da infra-estrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras	22,1	55,2	20,3	2,4

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Técnicos Administrativos

Ao analisar o quadro 23, verifica-se a percepção dos técnicos administrativos quanto às ações gestoras e à existência de estruturas físicas para a disponibilização dos serviços educacionais pela instituição. No que se refere à estrutura física dos setores administrativos — como espaço, iluminação, ventilação, equipamentos e mobiliário —, 66,7% dos respondentes avaliaram como ótimo ou bom, evidenciando uma avaliação predominantemente positiva.

A estrutura física da biblioteca foi muito bem avaliada, com 93,4% das respostas entre ótimo e bom, esse resultado demonstra que o espaço da biblioteca atende de forma

satisfatória às necessidades dos servidores e usuários. O horário de funcionamento dos setores administrativos teve uma avaliação equilibrada, com 63,4% entre ótimo e bom, ou seja, a maioria considere o horário satisfatório.

Com relação aos equipamentos de informática, 60% avaliaram positivamente (entre ótimo e bom) o número de equipamentos disponíveis, a disponibilidade de computadores com acesso à internet também recebeu avaliação predominantemente positiva, com 63,3% de ótimo e bom. Já as políticas de conservação, atualização, segurança e estímulo ao uso dos recursos materiais tiveram um equilíbrio, com 56,7% das avaliações entre ótimo e bom.

Quadro 23 – Percepção dos técnicos administrativos conforme ações gestoras e existência de estruturas físicas para a disponibilidade de serviços educacionais pela Instituição

INDICADOR	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
	%			
Estrutura física dos setores administrativos (espaço, iluminação, ventilação, equipamentos básicos e móveis), adequada ao exercício das atividades	30,0	36,7	23,3	10,0
Adequação da estrutura física da biblioteca	36,7	56,7	0,0	6,7
Atuação e número de funcionários	16,6	20,0	23,3	40,0
Horário de funcionamento dos setores administrativos	26,7	36,7	20,0	16,7
Número de equipamentos de informática para o desempenho das atividades técnico-administrativas	26,7	33,3	23,3	16,7
Disponibilidade de computadores interligados à Internet	33,3	30,0	26,7	10,0
Políticas de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos recursos materiais disponíveis	26,7	30,0	33,3	10,0

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

4.9 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.

Docentes

A avaliação dos docentes sobre os mecanismos institucionais voltados ao pleno funcionamento da instituição revela, de maneira geral, um panorama positivo, com destaque para o alinhamento entre planejamento e projetos pedagógicos e a efetividade dos processos avaliativos. Os mecanismos de autoavaliação institucional, que envolvem

todos os segmentos acadêmicos e a comunidade, foram bem avaliados por grande parte dos docentes, com 45,7% considerando-os ótimos e 60,6% bons, esse resultado evidencia o reconhecimento da importância da participação coletiva no processo avaliativo da instituição.

No que se refere à concordância do planejamento geral da instituição com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), a percepção dos docentes também foi amplamente positiva, com 56,8% atribuindo conceito ótimo e 40,7% bom, enquanto apenas 2,5% consideraram regular e não houve registros de avaliação ruim. Esse dado reforça a ideia de que há uma sintonia entre o planejamento estratégico institucional e as diretrizes pedagógicas, o que favorece a coesão das ações acadêmicas.

A avaliação docente e o acompanhamento das atividades acadêmicas como estratégia para a melhoria da qualidade do ensino também receberam avaliação positiva, sendo que 50,6% dos docentes classificaram o item como ótimo e 44,4% como bom, totalizando 95% de aprovação. Esses dados evidenciam o reconhecimento dos docentes quanto à relevância desses mecanismos para garantir a qualidade do ensino ofertado.

A divulgação interna do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), também recebeu avaliação positiva com 34,6% consideraram ótimo e 51,9% bom, os dados mostram que a maioria dos docentes reconhece a divulgação do SINAES, mas que ainda há espaço para fortalecer o conhecimento e o engajamento dos docentes.

A análise dos dados da figura 53 sobre a oferta de atividades ou disciplinas de nivelamento para alunos ingressantes com defasagem de conteúdo revela um cenário de pouca clareza. Apenas 33,3% dos respondentes afirmaram que o curso oferece esse tipo de apoio, o que representa um terço do total e indica que a ação, embora existente, pode não estar sendo plenamente divulgada. As coordenações de curso sempre que identifica juntamente com o professor, estudantes ou turmas que apresentem defasagem de conteúdo são ofertadas disciplinas, cursos e oficinas de nivelamento.

Os dados da figura 54, referentes à apresentação do plano de ensino aos estudantes nos primeiros dias de aula revelam um cenário altamente positivo e de grande comprometimento dos docentes com a transparência e o planejamento pedagógico. 98,8% dos respondentes afirmaram que sim, o plano de ensino é devidamente

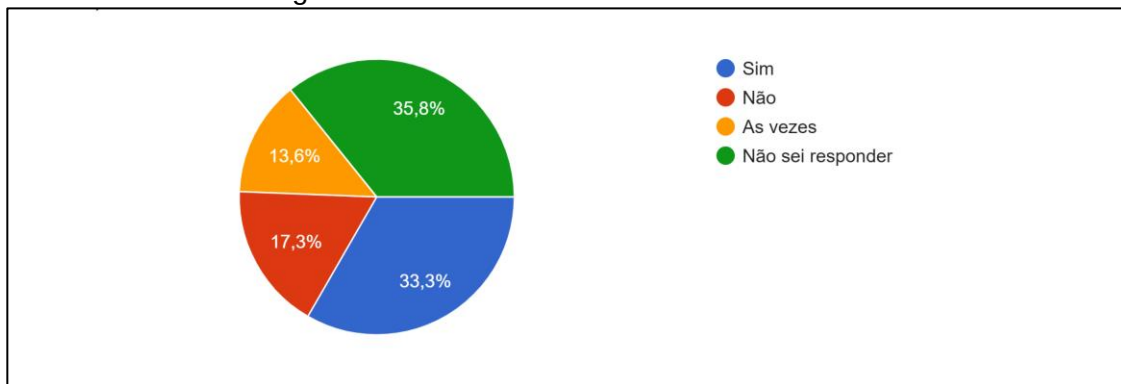
apresentado aos alunos no início das aulas. Esses dados corroboram com o dos discentes (figura 39) que também a maioria confirmou que os docentes apresentam e discutem o plano de aula no início do semestre letivo, demonstrando assim a consolidação dessa prática como parte integrante da rotina acadêmica, garantindo aos estudantes o conhecimento prévio sobre o desenvolvimento da disciplina e suas responsabilidades ao longo do período letivo.

Quadro 24 - Docentes que qualificaram os diversos mecanismos para o pleno funcionamento institucional

INDICADOR	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
	%			
Mecanismos para autoavaliação institucional envolvendo todos os segmentos acadêmicos e da comunidade	45,7	60,6	3,7	0,0
Concordância do planejamento geral da instituição com o Projeto Pedagógico Institucional e com os Projetos Pedagógicos dos Cursos	56,8	40,7	2,5	0,0
Acompanhamento da avaliação docente e atividades acadêmicas como estratégia para a melhoria da qualidade de ensino	50,6	44,4	4,9	0,0
Divulgação interna do Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior)	34,6	51,9	13,6	0,0

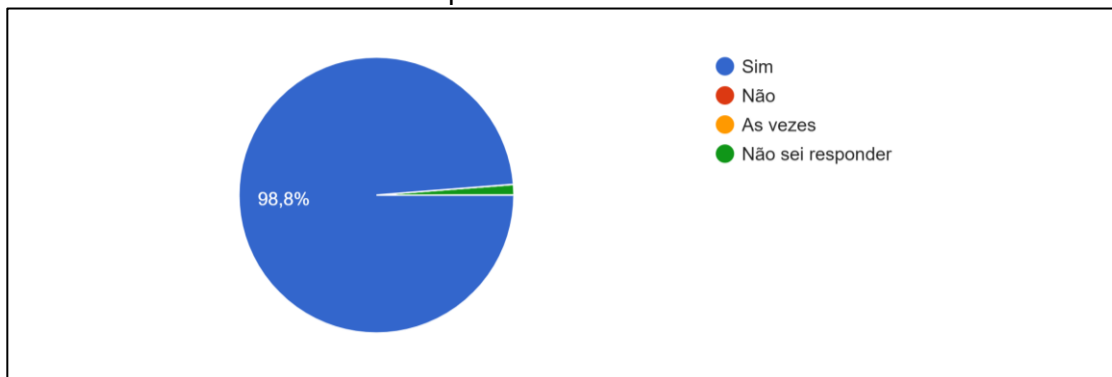
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 53 – Percepção dos docentes se o curso oferece atividades ou disciplinas de nivelamento para alunos ingressantes com defasagem no conteúdo



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 54 - Apresentação do plano de ensino de sua disciplina aos estudantes nos primeiros dias de aula



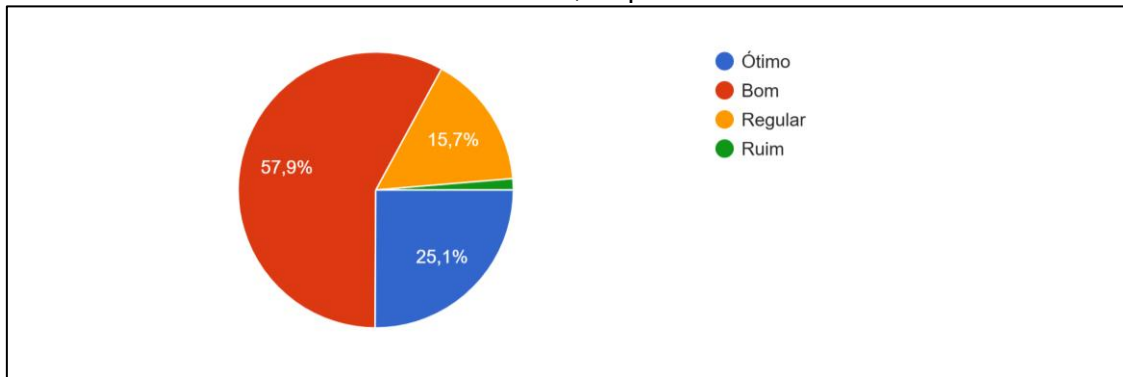
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Discentes

Na figura 55 os dados sobre a avaliação e o acompanhamento das atividades acadêmicas, especialmente as educativas, revelam uma percepção majoritariamente positiva por parte dos respondentes. A maioria, 57,9%, classificou essa dimensão como boa, enquanto 25,1% avaliaram como ótima, totalizando 83% de respostas favoráveis. Esse resultado demonstra que grande parte dos participantes reconhece a existência de práticas de acompanhamento acadêmico e as considera adequadas para contribuir com o desenvolvimento das atividades educativas.

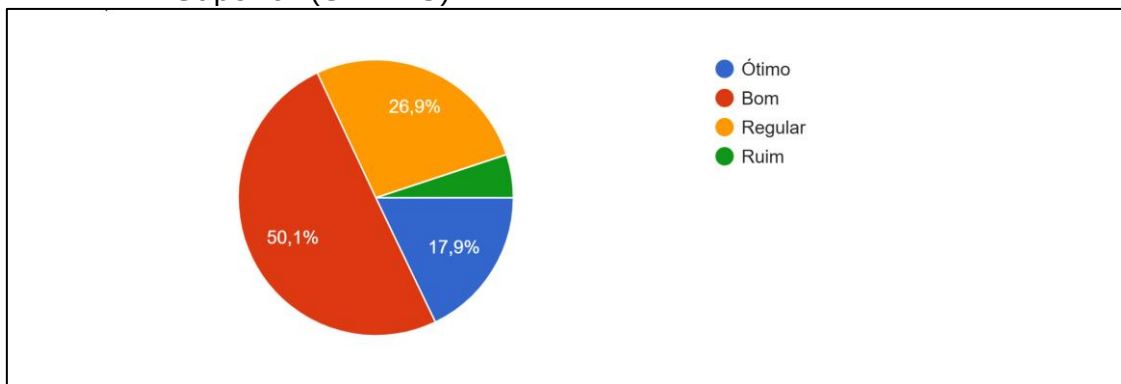
Os dados da figura 56, referentes à divulgação interna do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) apontam para uma percepção moderadamente positiva, a maioria dos respondentes, 50,1%, avaliou a divulgação como boa, enquanto 17,9% consideraram ótima, totalizando 68% de avaliações favoráveis. Os dados revelam que, apesar da maioria reconhecer a existência de ações de divulgação do SINAES, ainda há desafios a serem superados para garantir maior visibilidade e compreensão sobre a importância e o funcionamento desse sistema de avaliação, essencial para o fortalecimento da qualidade da educação superior na instituição.

Figura 55 – Percepção dos discentes quanto a avaliação e acompanhamento das atividades acadêmicas, especialmente as educativas



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 56 – Divulgação interna do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES)



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Técnicos-administrativos

Os dados da figura 57 sobre a existência prévia de mecanismos de divulgação para a autoavaliação institucional envolvendo todos os segmentos acadêmicos e a comunidade revelam uma percepção predominantemente positiva, mas também sinalizam a necessidade de aprimoramento na comunicação e no alcance dessas ações. A maioria dos respondentes, 53,3%, declarou concordar com a existência desses mecanismos, enquanto 16,7% concordaram totalmente, totalizando 70% de reconhecimento da presença de práticas de divulgação relacionadas ao processo de autoavaliação. A divulgação da autoavaliação envolvendo todos os segmentos começa pela CPA bem antes da aplicação do formulário de avaliação, nas redes sociais da IES,

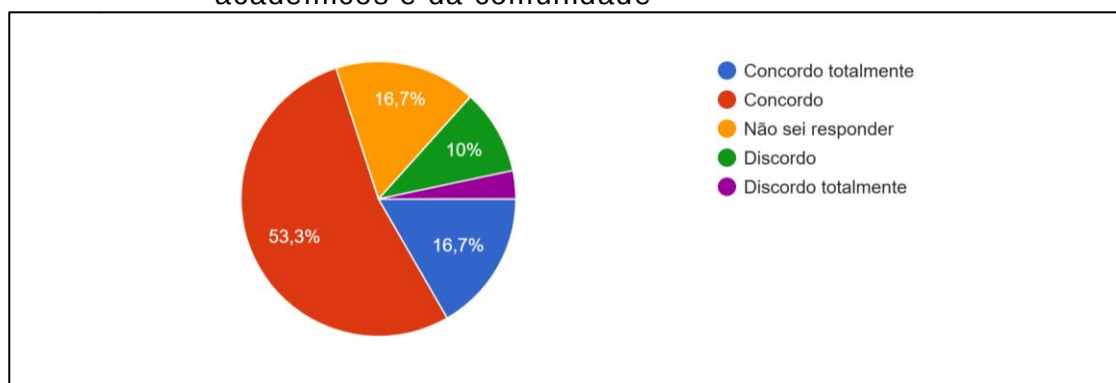
murais, cards enviado pelo WhatsApp, vídeos entre outros.

Com relação à avaliação e ao acompanhamento das atividades técnico-administrativas os dados da figura 58 revelam um cenário de avaliação predominantemente positivo, a maior parte dos respondentes, 43,3%, classificou essa dimensão como boa, enquanto 23,3% consideraram ótima, totalizando 66,6% de avaliações favoráveis. Esse resultado indica que a maioria reconhece a existência de práticas de avaliação e acompanhamento, considerando-as satisfatórias para o desenvolvimento das atividades administrativas.

Os dados da figura 59 sobre a percepção dos técnicos-administrativos em relação à divulgação interna do SINAES indicam uma avaliação mista, com uma percepção positiva, mas também com áreas significativas que demandam aprimoramento. A maior parte dos respondentes, 46,7%, considerou a divulgação boa, enquanto 20,0% a classificaram como ótima, totalizando 66,7% de respostas favoráveis. Isso sugere que, embora a divulgação do SINAES esteja presente e seja reconhecida por uma boa parte da comunidade técnico-administrativa, ela ainda não é considerada excelente por todos. A CPA após realização do relatório os dados são expostos em murais, site da IES, divulgado em reunião com todo o corpo técnico, além de ser divulgado no maior evento da IES que é o SEPUNIMAM.

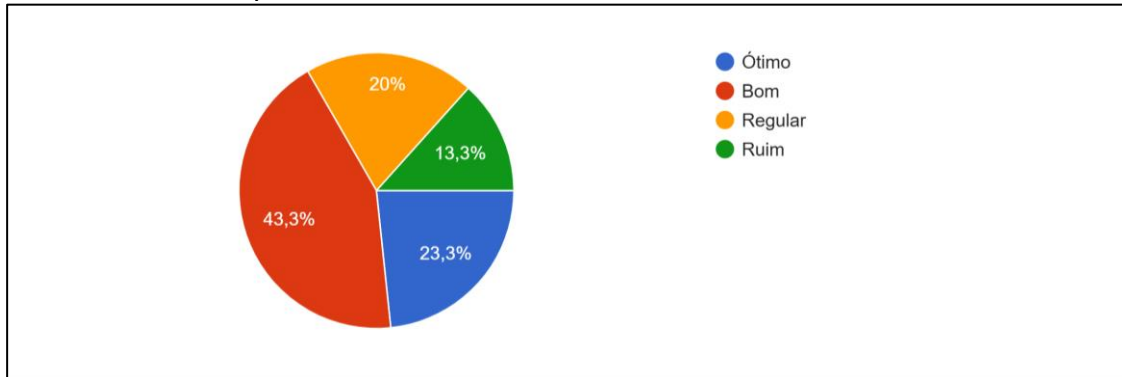
Na figura 60 os dados sobre a política de incentivo para a melhoria da qualidade dos serviços revelam que 16,7% dos respondentes classificaram a política como ótima, e 33,3% a avaliaram como boa, totalizando 50% de avaliações favoráveis.

Figura 57 - Existência previa de mecanismos de divulgação para autoavaliação institucional envolvendo todos os seguimentos acadêmicos e da comunidade



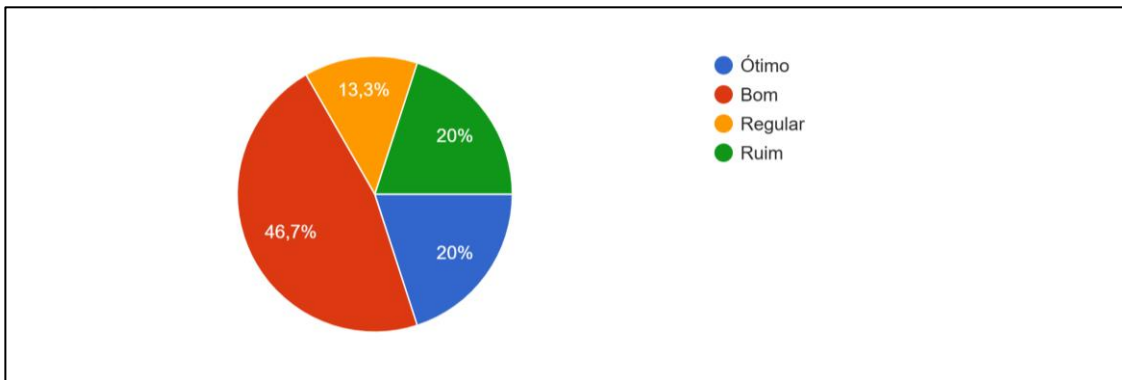
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 58 – Percepção dos Técnicos-administrativos sobre a avaliação e acompanhamento das atividades técnicas-administrativas



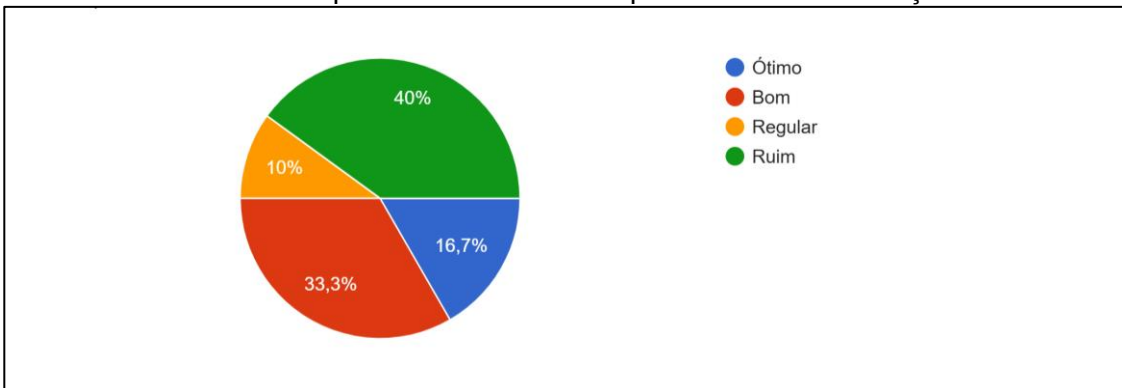
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 59 - Percepção dos Técnicos-administrativos sobre a divulgação interna dos Sinaes



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 60 - Percepção dos Técnicos-administrativos sobre a política de incentivo para a melhoria da qualidade dos serviços



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

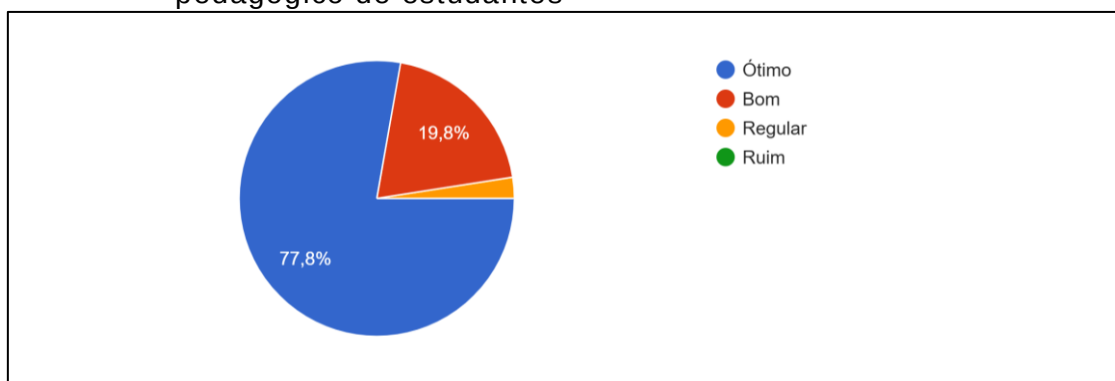
4.10 POLITICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES

Docentes

Os dados da figura 61 sobre a adesão da UNIMAM às políticas de acesso, seleção e acompanhamento pedagógico de estudantes refletem uma avaliação extremamente positiva. A grande maioria, 77,8%, classificou essas políticas como ótimas, o que indica um forte reconhecimento da eficácia e da contribuição da instituição para garantir o acesso ao ensino superior e apoiar seus estudantes durante a trajetória acadêmica. Além disso, 19,8% avaliaram como boa, o que também aponta para uma percepção geral favorável sobre o compromisso da UNIMAM com a inclusão educacional e o suporte pedagógico.

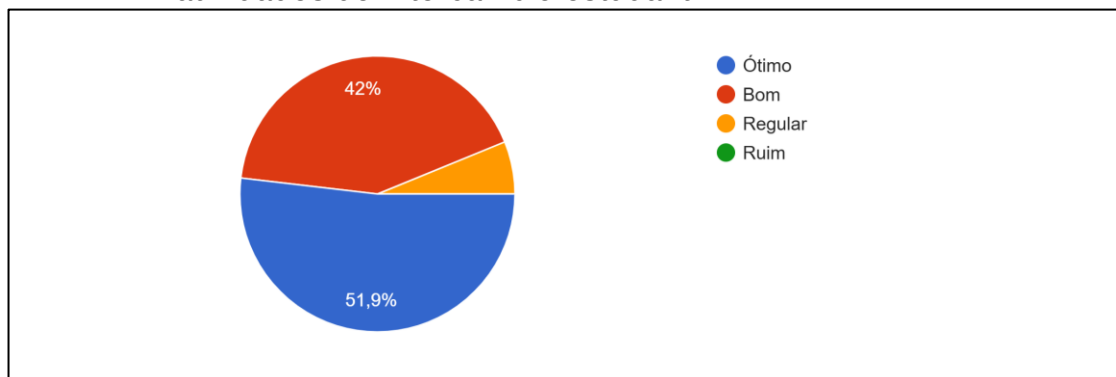
Os dados da figura 62 sobre as políticas de incentivo, programas e práticas de participação dos estudantes em atividades de ensino, iniciação científica, extensão, avaliação institucional e intercâmbio estudantil, revelam uma visão positiva sobre as ações da instituição nessa área. A maior parte dos respondentes, 51,9%, classificou essas políticas como ótimas, o que sugere que a maioria reconhece a qualidade e a eficácia das iniciativas promovidas pela instituição para engajar os estudantes em atividades acadêmicas e extracurriculares. Além disso, 42,0% avaliaram como boas, totalizando 93,9% de avaliações favoráveis, o que reflete um alto grau de satisfação com a oferta de oportunidades de participação para os estudantes.

Figura 61 – Percepção de docentes quanto a qualificação sobre a adesão da UNIMAM às políticas de acesso, seleção e acompanhamento pedagógico de estudantes



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 62 – Percepção de docentes quanto a políticas de incentivo, programas e práticas de participação dos estudantes em atividades de ensino, iniciação científica, extensão, avaliação institucional e atividades de intercâmbio estudantil



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

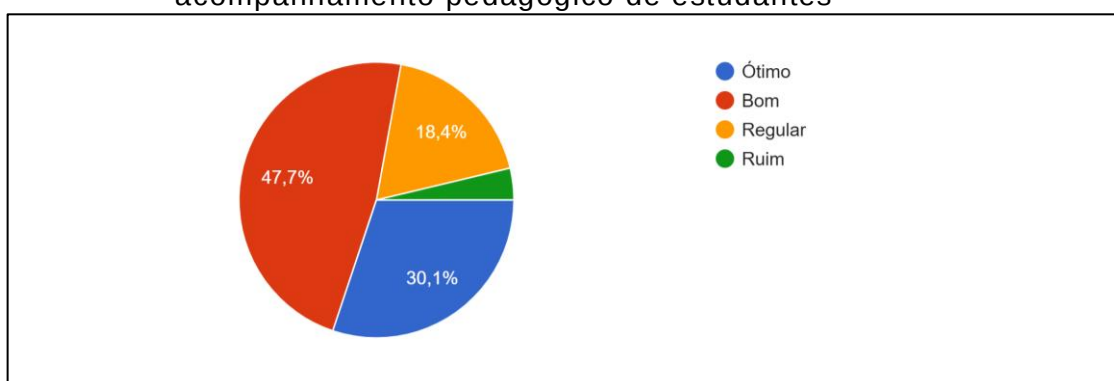
Discentes

Na figura 63 os dados sobre as políticas de acesso, seleção e acompanhamento pedagógico de estudantes indicam uma avaliação predominantemente positiva, com uma significativa parte dos estudantes reconhecendo o impacto e a importância dessas políticas. A maioria, 47,7%, classificou essas políticas como boas, enquanto 30,1% as avaliaram como ótimas, totalizando 77,8% de respostas favoráveis. Esse resultado sugere que a grande maioria dos estudantes vê as políticas de acesso e apoio pedagógico de forma positiva, reconhecendo sua relevância para garantir igualdade de oportunidades e suporte acadêmico. A IES conta com um programa interno de bolsa nas modalidades de bolsa integral e parcial para os mais bem colocados no vestibular.

Os dados da figura 64 sobre a percepção dos discentes quanto à adesão da UNIMAM às políticas públicas de acesso e permanência de estudantes no ensino superior indicam um reconhecimento positivo das ações institucionais relacionadas a programas como ProUni, FIES, P-FIES e FIES SOCIAL. A maioria dos respondentes, 43,5%, classificou a adesão da instituição a essas políticas como boa, enquanto 36,8% consideraram ótima, totalizando 80,3% de avaliações favoráveis. Esse alto percentual de respostas positivas reflete um grande reconhecimento por parte dos estudantes da importância desses programas para o seu ingresso e permanência no ensino superior, indicando que a instituição tem cumprido seu papel na oferta de oportunidades acessíveis.

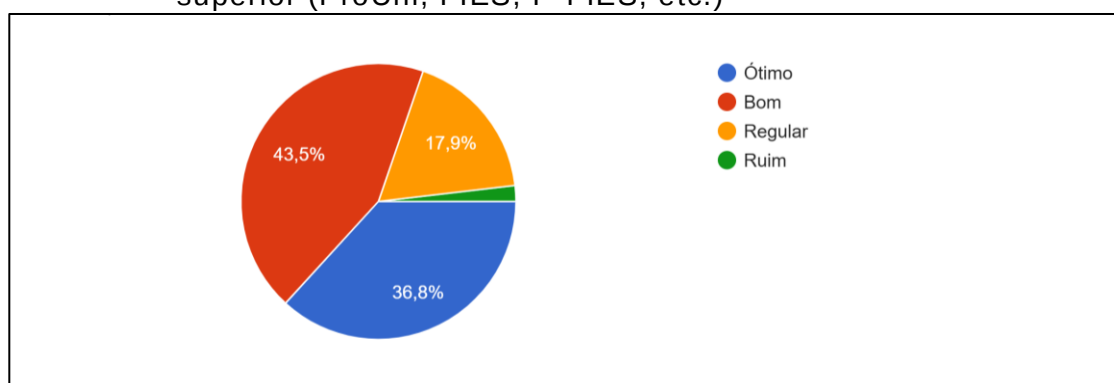
Ao serem questionados sobre a adesão da UNIMAM às políticas públicas de incentivo a programas e práticas de participação dos estudantes, os dados da figura 65, indicam uma avaliação em sua maioria positiva, com a maior parte dos respondentes, 43,7%, considerou as políticas de incentivo como boas, enquanto 26,9% as classificaram como ótimas, totalizando 70,6% de respostas favoráveis. Esse resultado sugere que a instituição tem se esforçado para promover a participação dos estudantes em atividades acadêmicas, científicas e culturais, sendo reconhecida por grande parte da comunidade discente. A IES conta com os programas PROINC (Programa de Iniciação Científica), através desse programa o estudante interessado passa por seleção para desenvolver pesquisa, para isso ele recebe bolsa da IES ou da FAPESB, podendo também participar como voluntário, dispõem também do PROEX (Programa de Extensão). O programa de intercâmbio é desenvolvido em parceria com a Universidade de Granada na Espanha.

Figura 63 – Percepção de discentes quanto as políticas de acesso (cotas para negros, índios, financiamento próprio, ProUni), seleção e acompanhamento pedagógico de estudantes



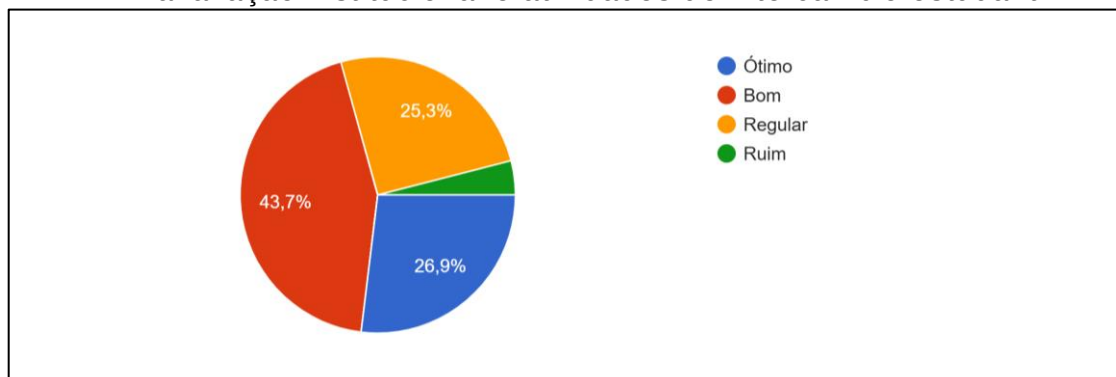
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 64 – Percepção dos discentes quanto adesão do UNIMAM as políticas públicas de acesso e permanência de estudantes no ensino superior (ProUni, FIES, P-FIES, etc.)



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 65 - Percepção dos discentes quanto a adesão do UNIMAM as políticas públicas de incentivo a programas e práticas de participação dos estudantes em atividades de ensino, iniciação científica, extensão, avaliação institucional e atividades de intercâmbio estudantil



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Técnicos Administrativos

Ao analisar a figura 66 observa-se que a percepção dos técnicos-administrativos em relação às políticas de atendimento aos estudantes do UNIMAM é predominantemente positiva. No que se refere à adesão da instituição às políticas de acesso, seleção e acompanhamento pedagógico dos estudantes, 36,7% dos técnicos classificaram como ótima e 30,0% como boa, o que demonstra reconhecimento dos esforços institucionais nessa área.

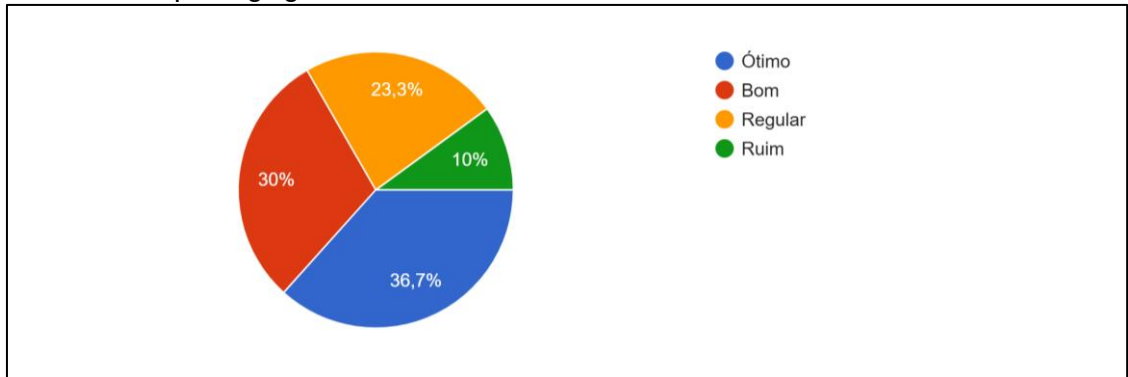
A análise sobre a adesão da UNIMAM às políticas públicas de acesso e permanência no ensino superior, os dados da figura 67 mostram uma avaliação ainda mais favorável. 40,0% dos técnicos consideraram a atuação da instituição como ótima e 46,7% como boa, totalizando 86,7% de aprovação. Apenas 3,3% avaliaram como regular e 10,0% como ruim, sinalizando que a maioria reconhece a importância e a efetividade dessas ações para garantir o acesso e a permanência dos estudantes.

Já no que se refere à adesão da UNIMAM às políticas públicas de incentivo à participação dos estudantes em atividades de ensino, iniciação científica, extensão, avaliação institucional e intercâmbio estudantil, a percepção se mantém positiva, com 33,3% dos técnicos avaliando como ótima e 43,3% como boa (Figura 68).

Como já foi exposto esses itens são bastante importantes para IES, pois é através dessas políticas que muitos estudantes conseguem concluir seu curso de graduação e

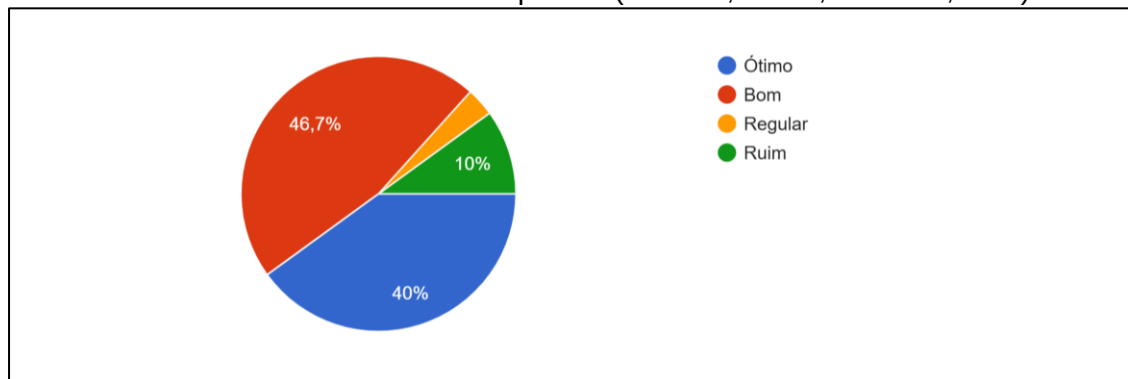
muitos deles também o curso de pós-graduação (Mestrado), devido a bolsa concedida pela IES para os melhores alunos dos cursos.

Figura 66 - Percepção dos Técnicos administrativos quanto a adesão do UNIMAM as políticas de acesso (cotas para negros, índios, financiamento próprio, ProUni), seleção e acompanhamento pedagógico de estudantes



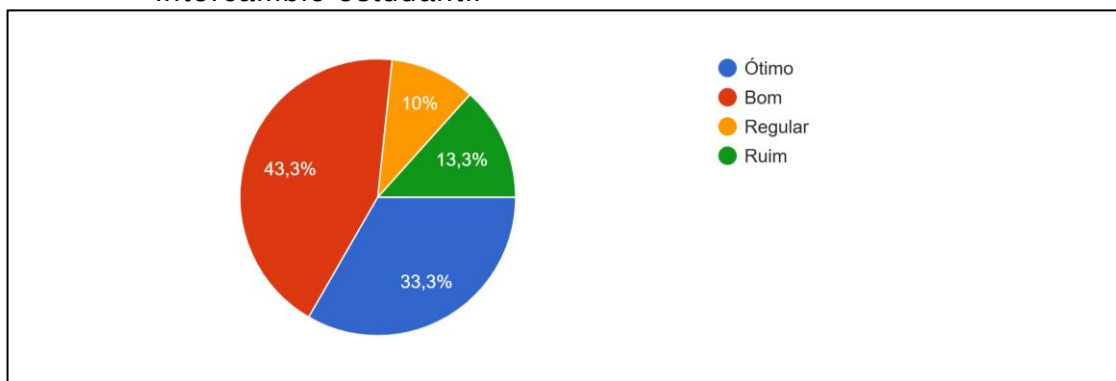
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 67 – Percepção do corpo Técnico administrativo quanto a adesão do UNIMAM as políticas públicas de acesso e permanência de estudantes no ensino superior (ProUni, FIES, P-FIES, etc.)



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 68 – Percepção do corpo técnico administrativo quanto a adesão do UNIMAM as políticas públicas de incentivo a programas e práticas de participação dos estudantes em atividades de ensino, iniciação científica, extensão, avaliação institucional e atividades de intercâmbio estudantil



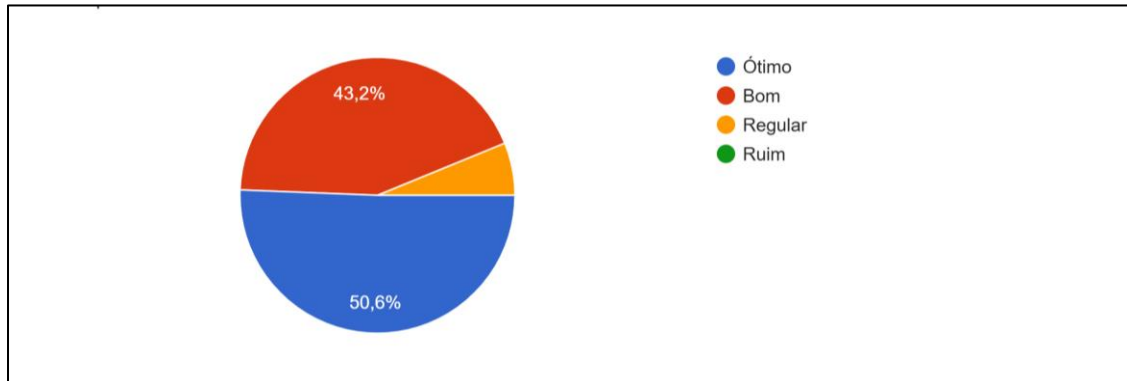
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

4.11 OUTROS ITENS AVALIADOS

Docentes

Na figura 69 os dados revelam uma avaliação bastante positiva por parte do corpo docente da instituição, a maioria 50,6%, classificou essa estrutura como ótima e 43,2% avaliaram como boa, demonstrando um alto nível de satisfação com os espaços, materiais e equipes disponíveis para o desenvolvimento dessas atividades complementares, tão importantes para a formação integral dos estudantes. Esse reconhecimento pode refletir diretamente na oferta e na qualidade das atividades extracurriculares, contribuindo para um ambiente acadêmico mais dinâmico e enriquecedor. O UNIMAM dispõe de quadra poliesportiva, academia com sala de dança e recreação, área externa para atividade ao ar livre, além de um centro esportivo com piscinas, áreas cobertas e quadra, esses locais podem ser utilizados para desenvolver diferentes atividades.

Figura 69 - Percepção dos docentes quanto a estrutura física, de material e de recursos humanos condicionantes para a promoção e realização de atividades artísticas, esportivas, recreativas e culturais



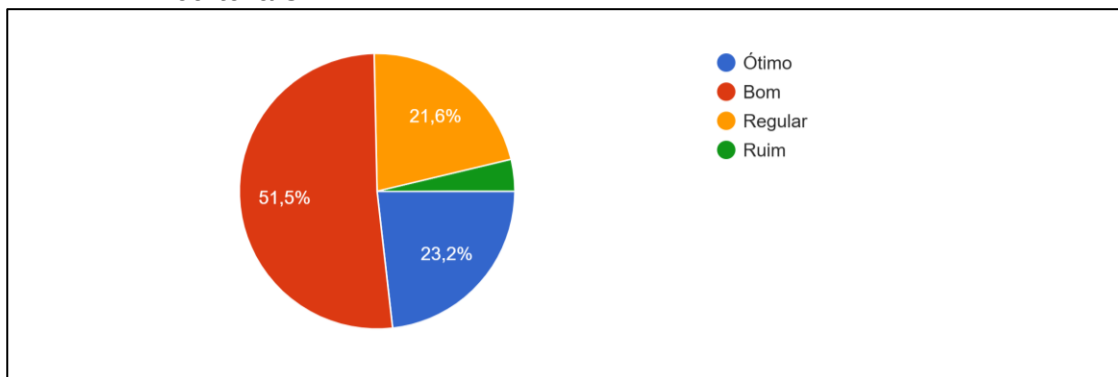
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Discentes

Ao analisar a figura 70 quanto à estrutura física, de material e de recursos humanos destinados à promoção e realização de atividades artísticas, esportivas, recreativas e culturais revela uma avaliação positiva. A maioria dos estudantes, 51,5%, classificou como boa essa estrutura, demonstrando que, em geral, os recursos oferecidos pela instituição são reconhecidos como adequados para o desenvolvimento dessas atividades complementares. Além disso, 23,2% consideraram a estrutura ótima, o que reforça a percepção de que a instituição proporciona condições satisfatórias para o incentivo à participação estudantil em ações culturais, esportivas e recreativas.

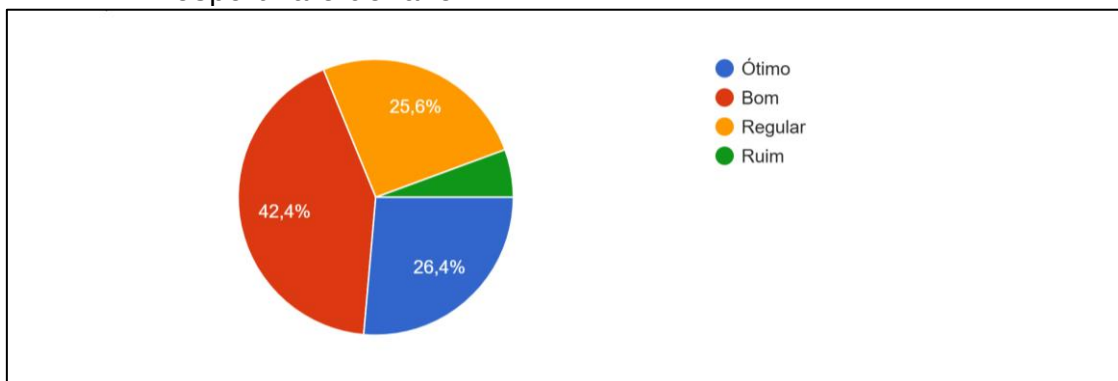
Em relação à estrutura física específica para a prática esportiva e de lazer figura 71, os dados também seguem a mesma tendência. 42,4% dos estudantes consideraram a estrutura boa e 26,4% a avaliaram como ótima, totalizando 68,8% de avaliações favoráveis.

Figura 70 - Percepção dos discentes quanto a estrutura física, de material e de recursos humanos condicionantes para a promoção e realização de atividades artísticas, esportivas, recreativas e culturais



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 71 – Percepção dos discentes quanto a estrutura física, para prática esportiva e de lazer



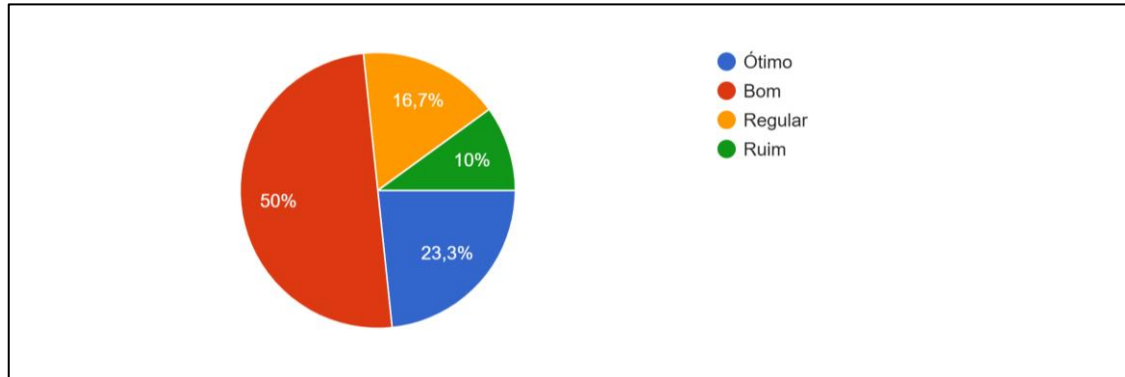
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Técnicos-administrativos

Verifica-se na figura 72 os dados apontam uma avaliação positiva, para 50% dos técnicos, a estrutura oferecida é boa, enquanto 23,3% a consideram ótima, indicando que a instituição tem conseguido atender às demandas para a realização dessas atividades complementares, importantes para o desenvolvimento integral da comunidade acadêmica.

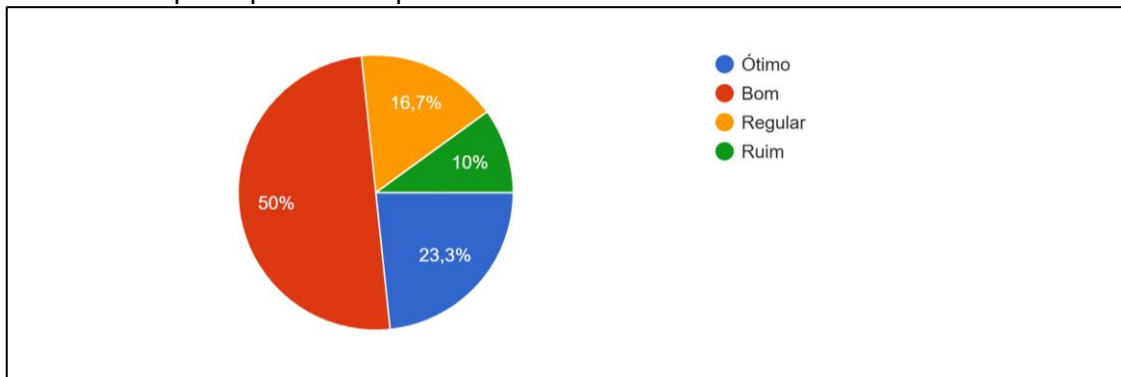
Da mesma forma, em relação à estrutura física voltada especificamente para a prática esportiva e de lazer figura 73, a avaliação segue a mesma tendência. 50% dos técnicos consideraram a estrutura boa e 23,3% a classificaram como ótima, totalizando 73,3% de avaliações positivas.

Figura 72 – Percepção do Técnicos administrativos quanto a estrutura física, de material e de recursos humanos condicionantes para a promoção e realização de atividades artísticas, esportivas, recreativas e culturais.



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 73 – Percepção do Técnicos administrativos quanto a estrutura física, para prática esportiva e de lazer



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

PARTE II – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL POR EGRESSOS

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS POR DIMENSÃO ESTABELECIDADA PELO PROGRAMA DE APOIO AO EGRESSO E RELACIONAMENTO COM O MERCADO

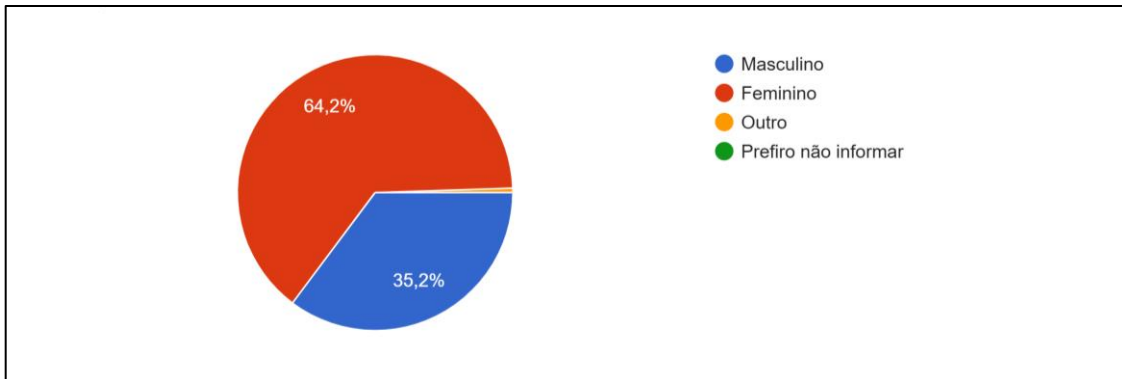
5.1 PERFIL DOS EGRESSOS

A composição da amostra de egressos, quanto ao gênero, revela uma predominância do público feminino, que representa 64,2% dos respondentes. Os homens correspondem a 35,2% da amostra (Figura 74). Esses dados evidenciam uma participação expressiva das mulheres na pesquisa, indicando também uma possível maioria feminina entre os egressos dos cursos avaliados.

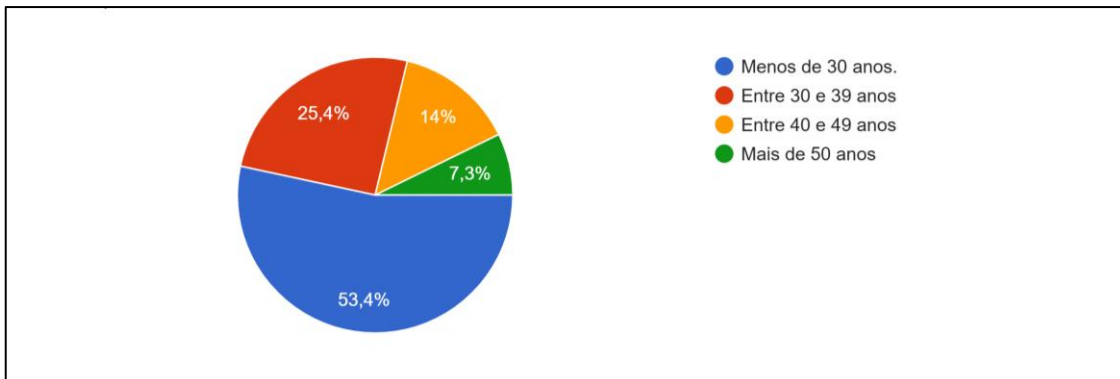
Com relação à faixa etária, a maioria dos egressos participantes da pesquisa figura 75 possui menos de 30 anos, representando 53,4% da amostra, 25,4% estão na faixa etária entre 30 e 39 anos, enquanto 14% possuem entre 40 e 49 anos. Por fim, 7,3% dos egressos têm mais de 50 anos. Esses dados indicam que a maior parte da amostra é composta por indivíduos mais jovens, o que pode refletir uma recente conclusão da graduação e o início da inserção no mercado de trabalho.

Quanto à composição da amostra de egressos conforme a cor ou raça, observa-se na figura 76, que a maioria dos participantes se autodeclara pardo, representando 53,4% da amostra. Em seguida, 25,4% se identificam como pretos e 20,7% como brancos. Esses dados refletem a diversidade racial da amostra, com predominância de pessoas pardas e pretas, o que pode indicar o perfil socioeconômico e cultural da população atendida pela instituição.

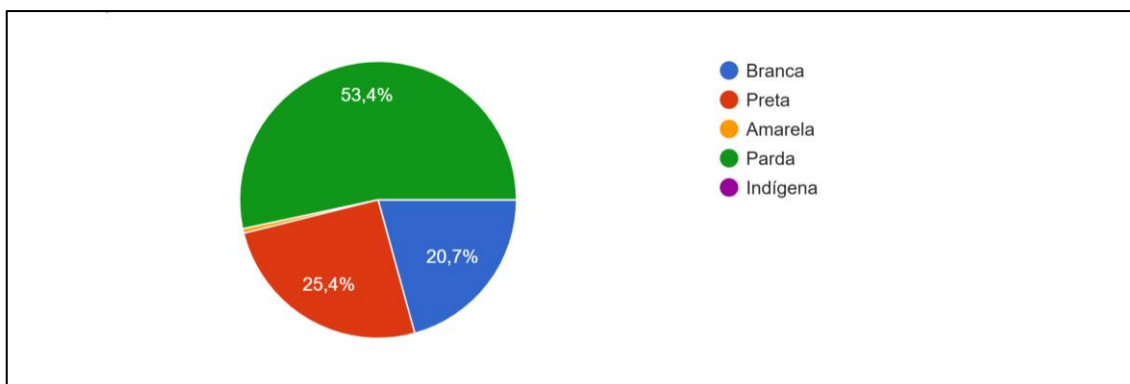
Em relação ao estado civil figura 77, a maioria dos egressos participantes da pesquisa se declarou solteira, representando 71% da amostra. Os casados correspondem a 24,4% dos respondentes, enquanto 3,6% são divorciados e apenas 1% se encontra separado. Esses dados revelam que grande parte dos egressos ainda não constituiu família formalmente, o que pode estar relacionado à faixa etária predominante na amostra, composta majoritariamente por indivíduos com menos de 30 anos.

Figura 74 – Composição da amostra de egresso conforme o gênero

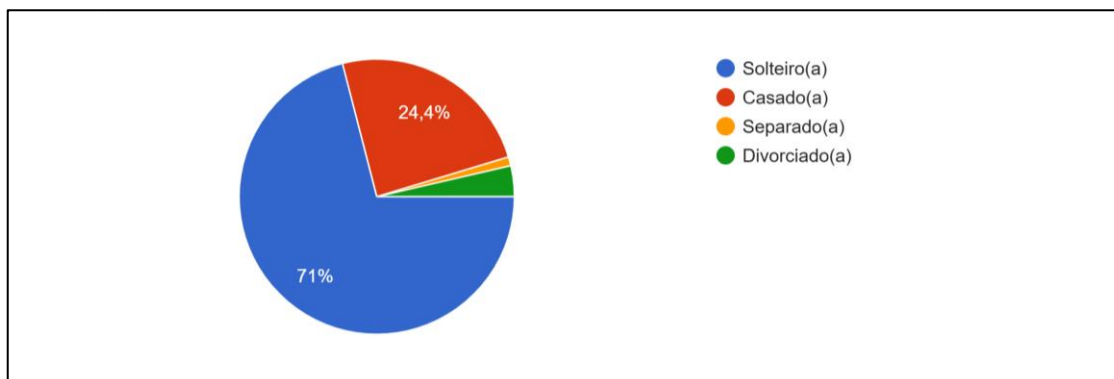
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 75 – Composição da amostra de egresso conforme a faixa etária

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 76 – Composição da amostra de egresso conforme cor/raça

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 77 – Composição da amostra de egresso conforme estado civil

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

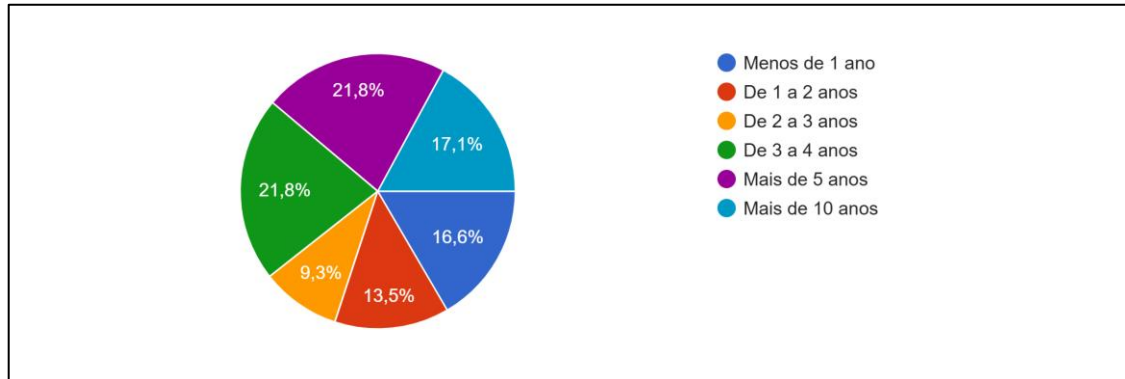
A análise da figura 78 quanto ao tempo de conclusão da graduação mostra uma distribuição equilibrada entre diferentes períodos. A maior parte dos participantes concluiu o curso há mais de 5 anos (21,8%) e entre 3 e 4 anos (21,8%). Além disso, 17,1% finalizaram a graduação há mais de 10 anos, enquanto 16,6% concluíram há menos de 1 ano. Já 13,5% possuem entre 1 e 2 anos de formados e 9,3% entre 2 e 3 anos. Esses dados evidenciam que a pesquisa alcançou egressos de diferentes períodos, incluindo tanto formandos recentes quanto profissionais já inseridos há mais tempo no mercado de trabalho.

Ao analisar o quadro 25 com relação à continuidade da formação acadêmica, a maioria dos egressos, equivalente a 86%, afirmou que não cursou e nem está cursando outra graduação. Por outro lado, 14% dos participantes deram continuidade aos estudos em uma nova graduação, seja na mesma área ou em área diferente. Desses, 2,6% optaram por outra graduação na mesma área dentro do UNIMAM, e 3,1% escolheram uma nova graduação em área diferente também no UNIMAM. Esses dados mostram que uma parcela dos egressos continua investindo na formação acadêmica, seja para aprofundar os conhecimentos na área de atuação ou buscar novos campos profissionais.

Quanto à continuidade dos estudos em nível de pós-graduação ou especialização quadro 26, a maioria dos egressos, representando 53,4%, afirmou ter realizado um curso de especialização, 7,8% cursaram MBA, enquanto 12,4% seguiram para o mestrado e 1% alcançou o nível de doutorado. Os dados indicam um forte interesse dos egressos na continuidade da formação acadêmica e na busca por qualificação profissional, com

destaque para a especialização como o caminho mais escolhido.

Figura 78 – Composição da amostra de egresso quanto ao tempo de conclusão da graduação



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Quadro 25 - Egressos que cursou ou estar cursando outra graduação

INDICADOR	SIM
	%
Não cursei (ou estou cursando) outra graduação	86
Sim, cursei (ou estou cursando) outra graduação na mesma área no UNIMAM	2,6
Sim, cursei (ou estou cursando) outra graduação na mesma área em outra IES	5,2
Sim, cursei (ou estou cursando) outra graduação em uma área diferente no UNIMAM	3,1
Sim, cursei (ou estou cursando) outra graduação em uma área diferente em outra IES	3,1

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Quadro 26 - Egressos que cursou ou estar cursando pós-graduação ou especialização

INDICADOR	SIM
	%
Não realizei nenhum curso	33,7
Especialização	53,4
MBA	7,8
Mestrado	12,4
Doutorado	1,0
Outro:	5,7

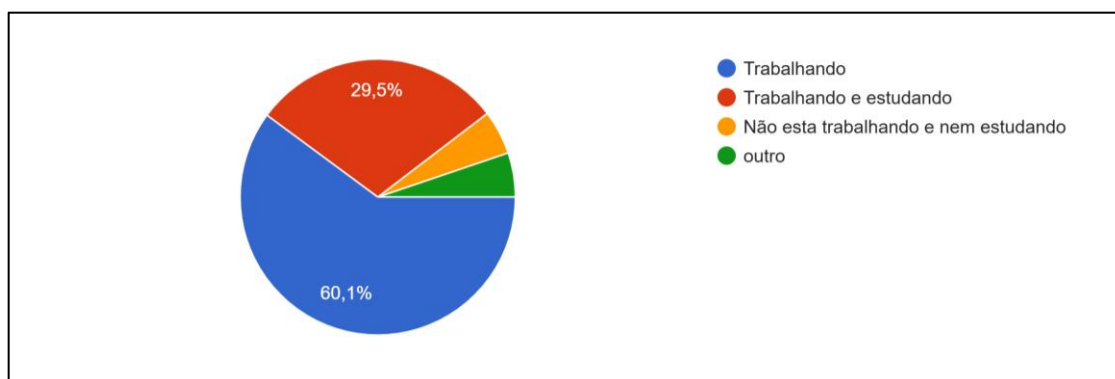
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Em relação à ocupação atual dos egressos figura 79, a maioria dos participantes, 60,1%, afirmou estar trabalhando além disso, 29,5% declararam que, além de trabalharem, também estão estudando, o que demonstra a busca pela continuidade da formação acadêmica ou profissional. Por outro lado, 5,2% dos egressos informaram que não estão trabalhando nem estudando no momento, enquanto outros 5,2% se enquadraram em outras situações não especificadas. Esses dados indicam que grande parte dos egressos já está inserida no mercado de trabalho, sendo expressivo também o número de profissionais que continuam investindo em sua qualificação.

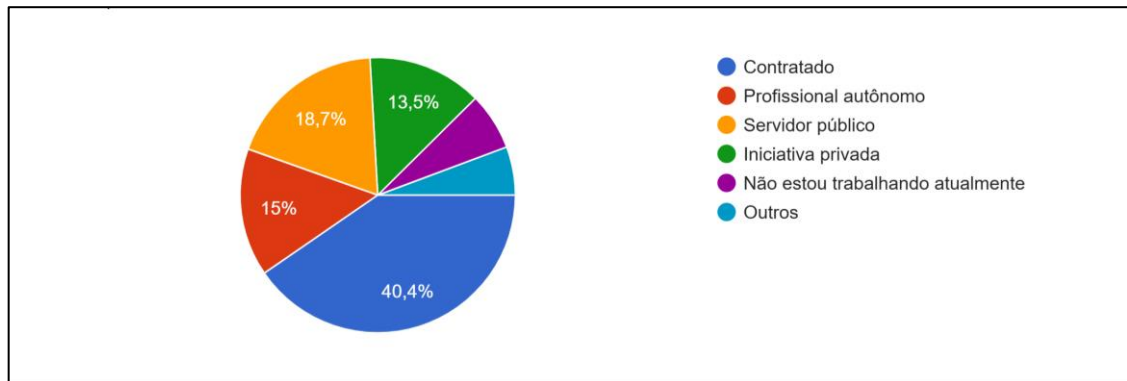
Quanto ao tipo de vínculo empregatício, observa-se na figura 80, que 40,4% dos egressos estão contratados, o que representa a maior parte da amostra, em seguida, 18,7% atuam como servidores públicos e 15% trabalham como profissionais autônomos. Já 13,5% estão inseridos na iniciativa privada sem especificação de vínculo formal. Além disso, 6,7% afirmaram não estar trabalhando atualmente. Esses dados indicam uma predominância de egressos com vínculos empregatícios formais, mas também revelam a presença significativa de profissionais atuando de forma autônoma ou em carreiras públicas.

Os dados da figura 81 revelam que a maioria dos egressos, equivalente a 76,7%, está exercendo a profissão para a qual foi habilitada pela graduação. Por outro lado, 23,3% afirmaram não atuar na área de formação. Esse resultado demonstra um bom índice de inserção dos profissionais no mercado de trabalho dentro da área específica do curso, evidenciando a efetividade da graduação na preparação para o exercício profissional.

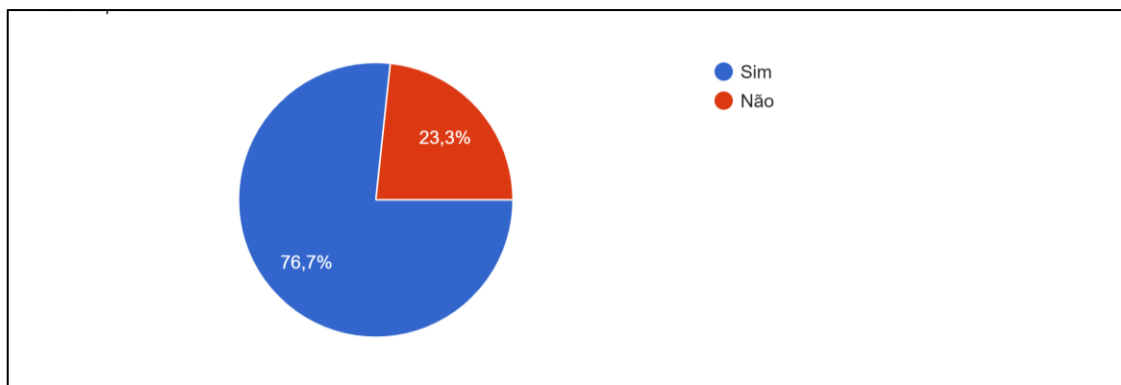
Figura 79 – Ocupação atual do egresso



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 80 – Tipo de vínculo empregatício do egresso

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 81 – Exerce a profissão a qual foi habilitado pela graduação

Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Quanto ao momento em que os egressos conquistaram o emprego figura 82, 65,3% afirmaram ter obtido a posição depois de concluir a graduação, o que sugere que a formação acadêmica foi um fator decisivo para a entrada no mercado de trabalho. Por outro lado, 26,9% dos respondentes já estavam empregados antes de finalizar o curso, indicando que algumas pessoas conseguiram se manter ou avançar na carreira enquanto ainda estavam na graduação. Esses dados refletem a importância da graduação como um impulsionador de oportunidades profissionais, especialmente para aqueles que conseguiram emprego após concluir o curso.

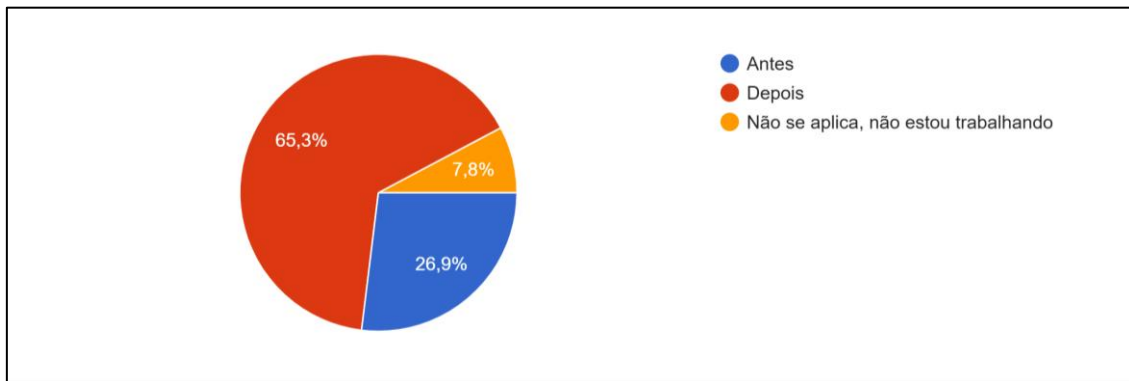
Conforme a figura 83 a maioria dos egressos, representando 96,4%, considera que a graduação na FAMAM/UNIMAM foi fundamental para a sua ascensão profissional. Esse dado reflete a percepção positiva dos participantes sobre a contribuição da formação acadêmica para suas carreiras, ou seja, para a maioria, a experiência

acadêmica foi um fator relevante no desenvolvimento e na progressão profissional.

Quanto à relação entre o trabalho atual e a formação acadêmica figura 84, a grande maioria dos egressos, representando 79,3%, afirmou que sua ocupação está fortemente relacionada com a área profissional do curso escolhido. Isso indica uma alta taxa de alinhamento entre a formação e o exercício profissional, ou seja, a graduação teve um impacto direto em suas escolhas profissionais, refletindo o valor da formação acadêmica no desenvolvimento da carreira.

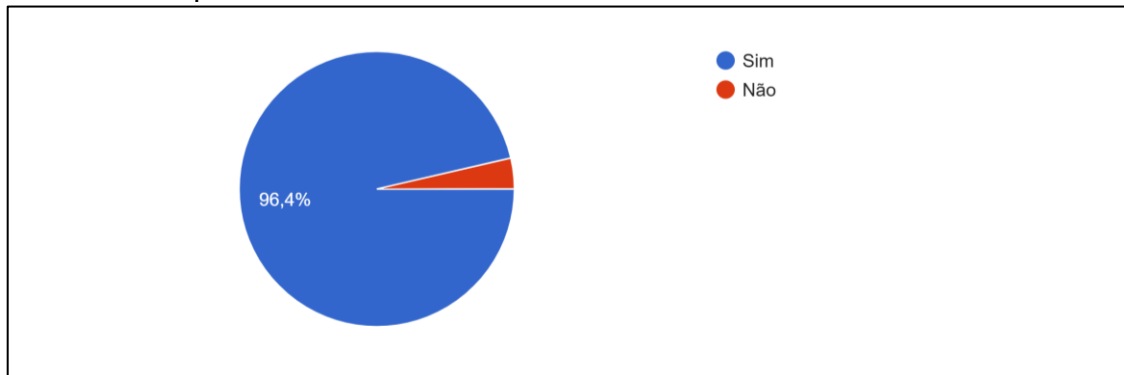
Conforme a figura 85 a composição da amostra de egressos quanto à faixa de renda mostra uma distribuição variada entre os participantes. A maior parte dos egressos (26,9%) recebe entre 1 e 2 salários-mínimos, seguida por 21,8% que ganham entre 2 e 3 salários-mínimos. Além disso, 13% dos participantes recebem até 1 salário-mínimo e 13% possuem uma faixa salarial entre 3 e 4 salários-mínimos e 12,4% têm rendimentos superiores a 5 salários-mínimos. Esses dados indicam que a maioria dos egressos se encontra em uma faixa de renda que varia entre 1 e 3 salários-mínimos, com uma porção significativa recebendo entre 3 e 5 salários, o que pode refletir o estágio da carreira ou a área de atuação dos profissionais após a graduação.

Figura 82 – Seu emprego foi conquistado antes ou depois da graduação



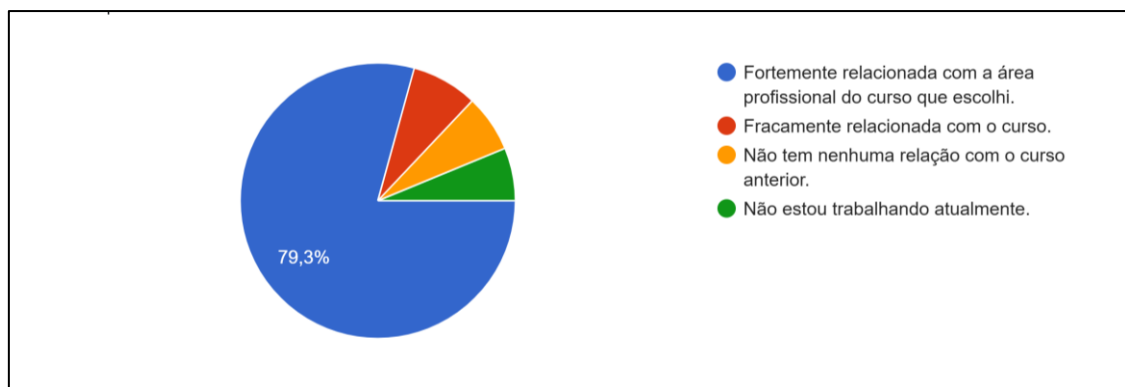
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 83 - Importância da graduação na FAMAM/UNIMAM para ascensão profissional



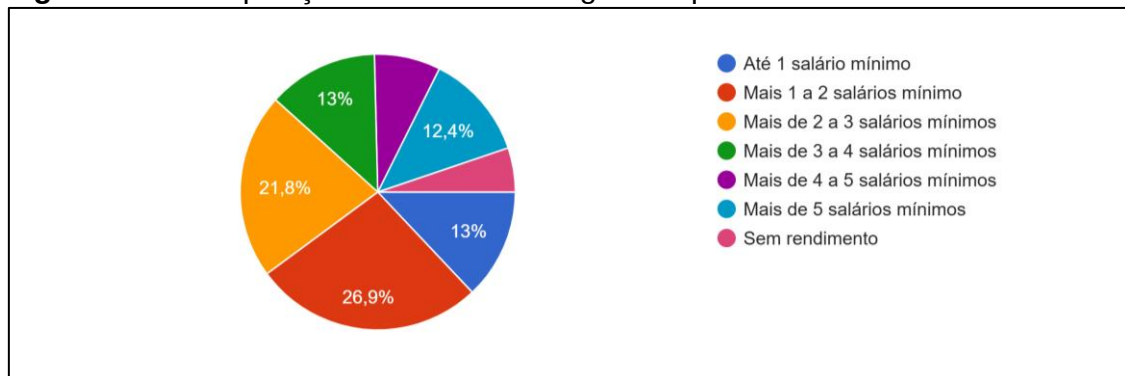
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 84 – Relação do egresso entre o trabalho atual e sua formação



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 85 – Composição da amostra de egresso quanto a faixa de renda



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

5.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELOS EGRESSOS

Abaixo apresentaremos a avaliação da FAMAM/UNIMAM por parte dos egressos.

A avaliação da FAMAM/UNIMAM pelos egressos foi amplamente positiva figura 86, a maioria dos participantes, equivalente a 59,1%, classificou a instituição como ótima, enquanto 31,1% avaliaram como boa, demonstrando um alto nível de satisfação dos egressos com a formação recebida, refletindo a qualidade do ensino e dos serviços prestados pela instituição.

A avaliação da infraestrutura da FAMAM/UNIMAM pelos egressos figura 87, também foi bastante positiva, 59,6% dos participantes, classificou a infraestrutura da instituição como ótima, enquanto 37,8% consideraram boa. Esses resultados demonstram a satisfação dos egressos com as condições físicas e estruturais oferecidas pela instituição durante a graduação, reforçando a qualidade do ambiente acadêmico proporcionado pela FAMAM/UNIMAM.

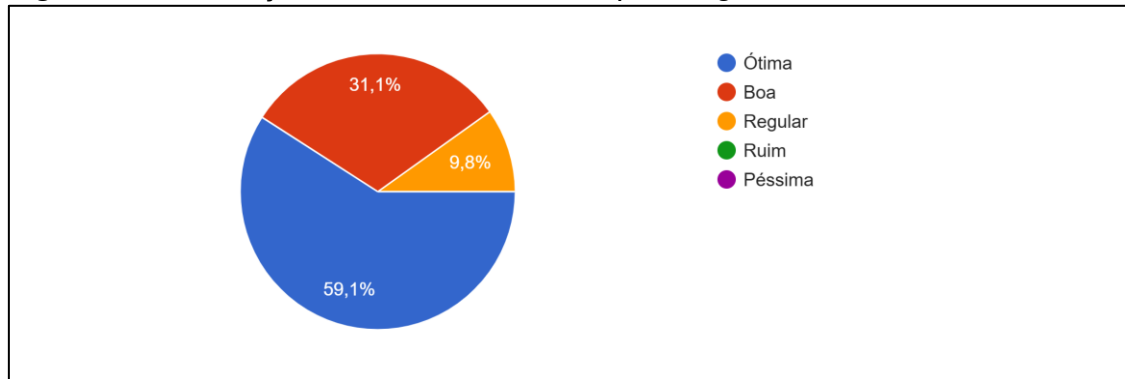
O grau de satisfação dos egressos em relação à formação obtida no curso concluído revela uma percepção amplamente positiva, observa-se na figura 88 que a maioria dos participantes, representando 53,9%, declarou-se satisfeita com a formação recebida, enquanto 42% afirmaram estar plenamente satisfeitos. Esses dados reforçam o bom nível de aprovação dos cursos oferecidos pela instituição, evidenciando que a formação proporcionada atendeu, em grande parte, às expectativas dos egressos.

A avaliação dos egressos figura 89, quanto aos conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação revela um alto nível de satisfação. A maioria dos participantes, 54,9%, considerou a formação teórica ótima, enquanto 42,5% avaliaram como boa. Com em relação aos conhecimentos práticos adquiridos figura 90, a avaliação também foi positiva, observa-se que 45,1% dos egressos classificaram a formação prática como ótima e 35,2% como boa. Essas respostas positivas indicam que a grande maioria dos egressos reconhece a qualidade do conhecimento teórico e prático transmitido ao longo do curso, evidenciando a eficácia da instituição na preparação acadêmica dos seus alunos.

Observar na figura 91, que a percepção dos egressos sobre a qualificação dos professores durante o curso foi bastante positiva. A maioria dos participantes, 52,8%, avaliou a qualificação docente como ótima, enquanto 42% consideraram boa. Esses dados evidenciam o reconhecimento da competência e preparo do corpo docente por

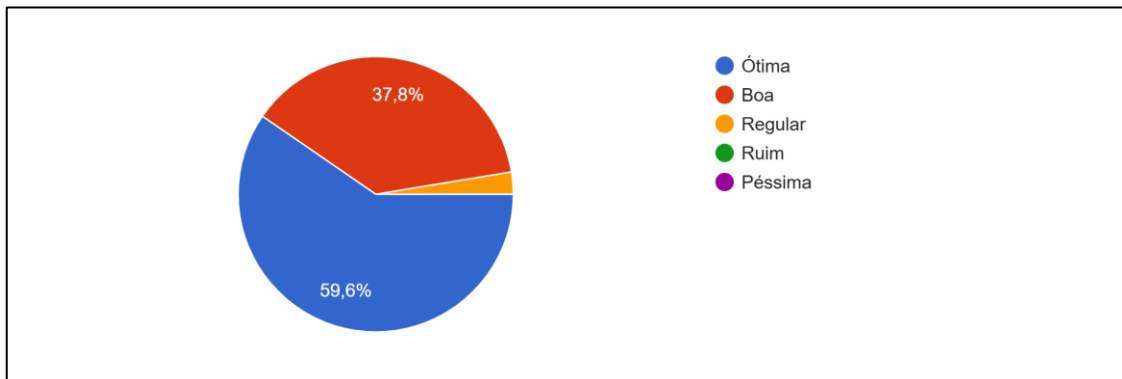
parte dos egressos, reforçando a importância dos professores na qualidade da formação acadêmica oferecida pela instituição.

Figura 86 – Avaliação da FAMAM/UNIMAM pelos egressos



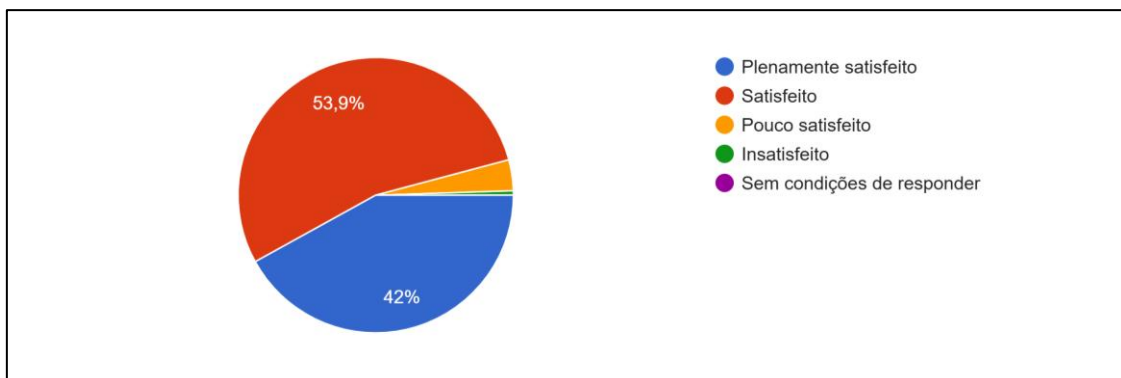
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 87 – Avaliação da infraestrutura da FAMAM/UNIMAM pelos egressos



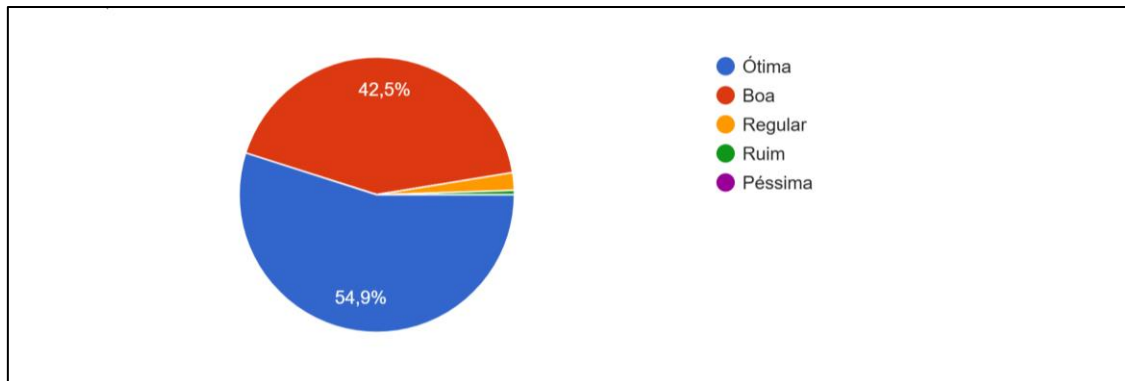
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 88 – Grau de satisfação dos egressos com o curso concluído em relação a formação obtida



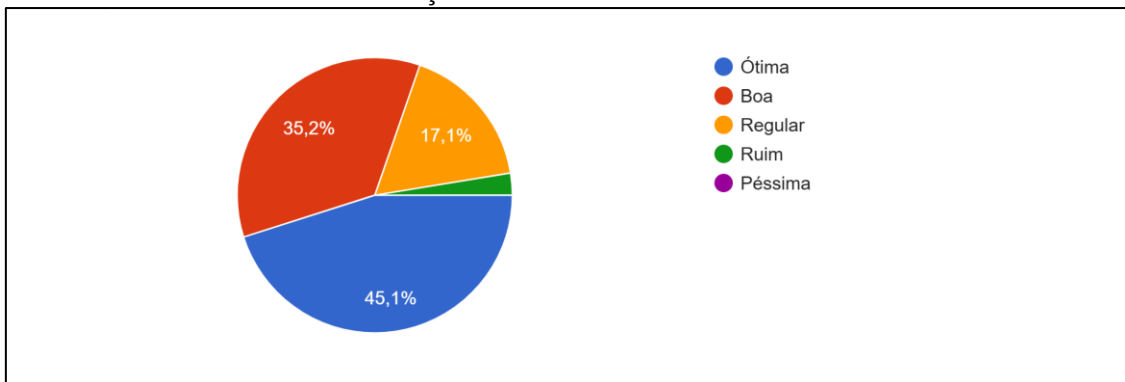
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 89 – Avaliação dos egressos quanto os conhecimentos teóricos adquiridos durante sua formação



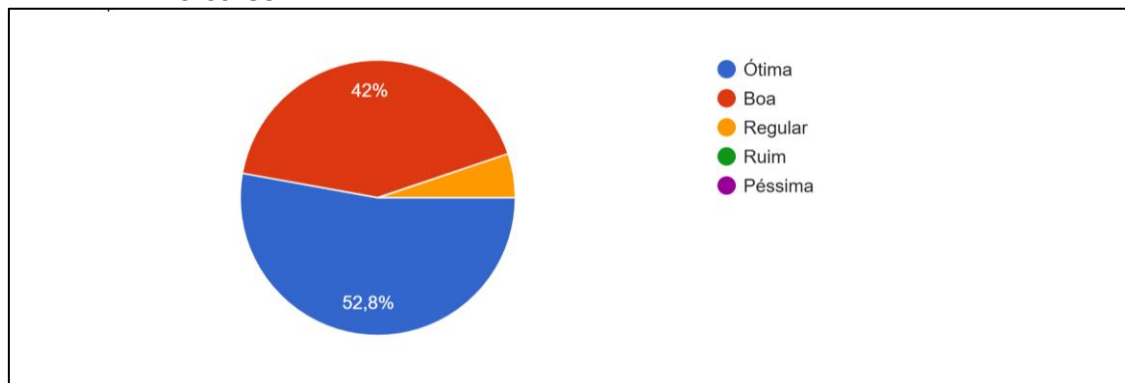
Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 90 - Avaliação pelos egressos quanto os conhecimentos práticos adquiridos durante sua formação



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

Figura 91 - Percepção dos egressos sobre a qualificação dos professores durante o curso



Fonte: CPA/UNIMAM (2024).

6 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCACAO SUPERIOR

A análise das planilhas financeiras e dos documentos contábeis da Instituição permite afirmar que o Centro Universitário Maria Milza – UNIMAM adota uma política financeira estruturada, com planejamento estratégico voltado à garantia de sua sustentabilidade. Observa-se, ainda, a coerência entre a proposta de desenvolvimento institucional e os orçamentos previstos.

As obrigações trabalhistas vêm sendo rigorosamente cumpridas, com o pagamento regular e pontual dos salários dos corpos docente e técnico-administrativo, sem registros de atrasos ao longo do período de funcionamento da Instituição.

Os equipamentos disponíveis para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional atendem plenamente às necessidades atuais, tanto em quantidade quanto em qualidade. Além disso, há uma política contínua de ampliação e modernização do espaço físico, visando à atualização e adequação das instalações para atender à demanda crescente da Instituição.

Por fim, verifica-se um controle eficiente das despesas, com equilíbrio entre os gastos efetivos e aqueles destinados às despesas correntes, de capital e de investimentos.

7 POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO PARA SUPERAR AS DIFICULDADES E DISSEMINAR OS ASPECTOS POSITIVOS

Neste item, são sugeridas algumas medidas políticas tanto para superar as dificuldades identificadas quanto para divulgar os aspectos positivos apontados nesta autoavaliação. A seguir, apresentam-se, de forma geral e buscando a integração das dimensões analisadas, as seguintes propostas de ações:

- Divulgar amplamente, junto à comunidade interna e externa, os resultados positivos da avaliação institucional - que corresponderam à maioria dos aspectos avaliados - por meio de seminários, encontros, simpósios e outros

eventos, além da produção de materiais informativos impressos e digitais, como poster, cartazes, publicações nas páginas oficial da instituição.

- Realizar a revisão contínua do acervo da biblioteca, garantindo a atualização das obras conforme as novas demandas dos componentes curriculares e ampliando o acesso às bases de dados de pesquisa.
- Promover atividades artísticas, esportivas e culturais envolvendo discentes, docentes e servidores técnico-administrativos, com o objetivo de fortalecer a integração da comunidade acadêmica e otimizar o uso dos espaços físicos para essas práticas.
- Estimular a participação dos acadêmicos nos Programas de Iniciação Científica (PROINC) e de Extensão (PROEX), favorecendo o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e atuação extensionista, além de incentivar o ingresso na pós-graduação.
- Ampliar e fortalecer ações voltadas à preservação e defesa do meio ambiente, integrando a temática de forma mais efetiva nas práticas institucionais.
- Reforçar os processos de revisão e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), assegurando a constante adequação das trajetórias formativas às exigências acadêmicas e profissionais.
- Estabelecer políticas de apoio e incentivo à qualificação dos docentes — especialmente para mestrado e doutorado — e dos servidores técnico-administrativos, visando o aprimoramento contínuo da formação profissional interna.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Relatório apresenta os resultados da análise dos dados coletados através de pesquisa realizada com toda comunidade acadêmica, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do UNIMAM. Assim constatou-se que o UNIMAM tem alcançado êxito, pois as metas estabelecidas vêm sendo alcançadas, sendo muito bem avaliada por toda comunidade acadêmica, além de demonstrar empenho em aperfeiçoar seus esforços para continuar ofertando uma educação superior de qualidade.

O processo de autoavaliação institucional do Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM), conduzido no biênio 2023-2024 pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), demonstrou um importante instrumento para a análise do desempenho acadêmico, da gestão institucional e da qualidade dos serviços educacionais ofertados. Ao longo das etapas realizadas, foram identificados avanços significativos, bem como desafios que demandam ações estratégicas.

As avaliações conduzidas junto ao corpo docente, discente, técnico-administrativo e egressos permitiram um diagnóstico abrangente sobre a estrutura acadêmica, as políticas de ensino, pesquisa e extensão, a infraestrutura e os processos administrativos. Os resultados obtidos evidenciam o comprometimento da instituição com a sua missão de formação acadêmica, social e profissional, alinhando-se aos princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Diante das análises realizadas, a CPA reforça a importância da continuidade e aprimoramento das políticas institucionais voltadas ao fortalecimento da qualidade acadêmica, à valorização do corpo docente e técnico-administrativo, bem como à ampliação das oportunidades para os discentes e egressos. Além disso, a autoavaliação deve seguir como um processo dinâmico e reflexivo, fundamentado no compromisso com a excelência educacional e na busca constante pela inovação e desenvolvimento institucional.

Os dados contidos neste relatório foram apresentados de acordo com os

preceitos éticos, refletindo a realidade do Centro Universitário Maria Milza. Tais resultados orientam a CPA na construção das ações de melhorias, com foco na qualidade do ensino, na igualdade, equidade social e sustentabilidade ambiental.

Por fim, os resultados apresentados neste relatório, seguido das ações apresentadas pela CPA, subsidiarão a implementação de políticas institucionais que visem ao aperfeiçoamento contínuo da IES, consolidando seu papel como referência no ensino superior e reafirmando o compromisso com a formação cidadã e a transformação social.

Cumprindo as exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), conforme estabelecido pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), a CPA do UNIMAM se coloca à disposição dos avaliadores externos do MEC (Ministério da Educação) para quaisquer esclarecimentos adicionais que possam ser necessários. Ainda, a Comissão Própria de Avaliação do UNIMAM está ciente da integridade e fidelidade dos dados apresentados, assim como do processo democrático que garantiu a realização deste trabalho.

Comissão Própria de Avaliação do UNIMAM.

ANEXO A - Material usado na campanha de divulgação



PESQUISA DA CPA
Atenção Funcionários!

**A sua
opinião
vale
muito.**

★★★★★

O que é CPA?

CPA é a Comissão Própria de Avaliação mantida no UNIMAM, responsável por realizar os processos de autoavaliação, ou seja, pesquisar a satisfação sobre os serviços educacionais e administrativos.



QUESTIONÁRIO / FUNCIONÁRIOS
Escaneie o QR CODE e participe da pesquisa



PESQUISA DA CPA
Atenção Professores!

**A sua
opinião
vale
muito.**

★★★★★

O que é CPA?

CPA é a Comissão Própria de Avaliação mantida no UNIMAM, responsável por realizar os processos de autoavaliação, ou seja, pesquisar a satisfação sobre os serviços educacionais e administrativos.



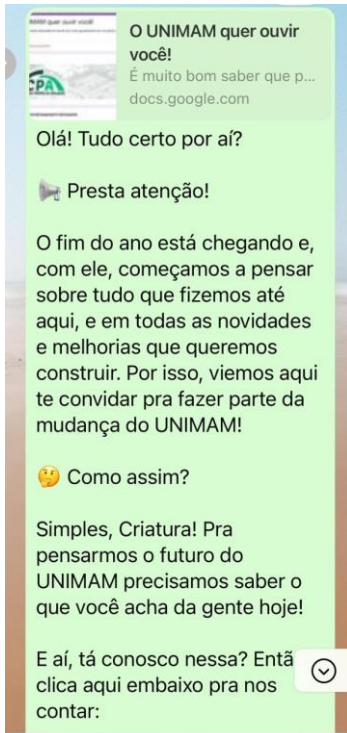
QUESTIONÁRIO DOCENTE
Escaneie o QR CODE e participe da pesquisa



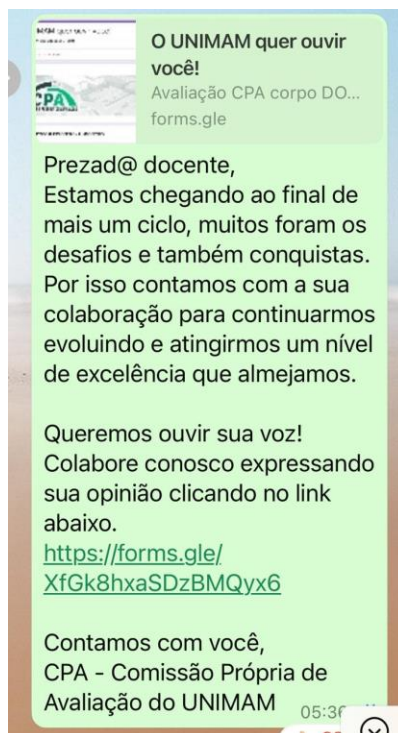

ANEXO B - Instrumentos tecnológicos para acessar as avaliações

WhatsApp

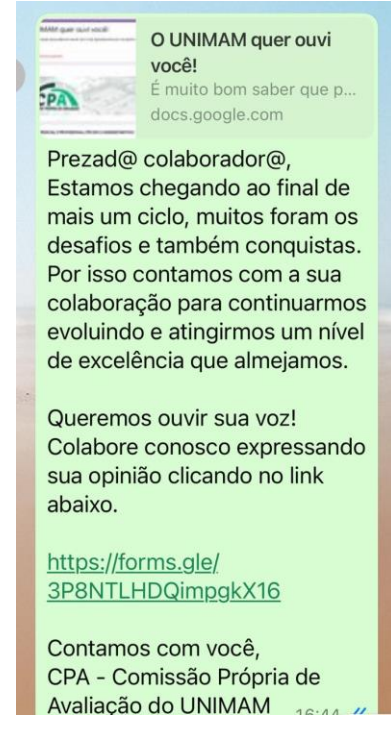
Discente



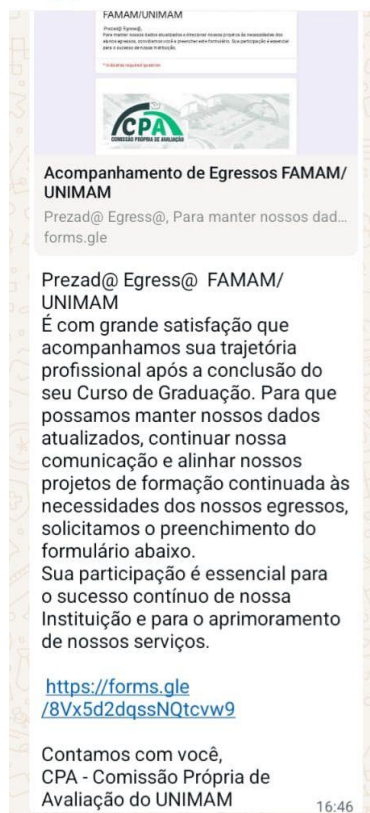
Docente



Colaboradores



Egresso



Site institucional com os links

